PDAD 2024 AMPLIADA
PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

SAMAMBAIA

RESULTADOS GERAIS: MORADORES E DOMICÍLIOS

IPEDF
Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal

GDF
É tempo de ação.

PDAD 2024 AMPLIADA
PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior
Governador

Celina Leão
Vice-governadora

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - SEEC

Ney Ferraz Júnior
Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF Codeplan

Manoel Clementino Barros Neto
Presidente

Marcos da Silva Amaro
Diretor de Administração Geral

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga
Diretora de Estratégia e Qualidade

Francisca de Fátima de Araújo Lucena
Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Werner Bessa Vieira
Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Marcela Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

IPEDF
Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal

GDF
É tempo de ação.

EQUIPE TÉCNICA

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Francisca de Fátima de Araújo Lucena
Diretora

Dea Guerra Fioravante
Diretora até agosto de 2024

Clarissa Jahns Schlabitz
Diretora até fevereiro de 2023

Alisson Carlos da Costa Silva
Assessor Especial

Pedro Henrique Borges
Assessor Especial até outubro de 2024

Rodrigo Borges
Assessor Especial até maio de 2024

Thiago Mendes Rosa
Assessor Especial até fevereiro de 2023

COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Jusçânio Umbelino de Souza
Coordenador

Fabricio de Aguiar Sena
Gerente de Análise de Pesquisas Sócioeconomicas até novembro de 2024

Talia Alves Xavier
Gerente de Questionário e Metodologia até maio de 2024

Miriam Francisca Silva Chaves Ferreira
Gerente de Qualidade de Dados

Janaína Lacerda
Gerente de Coleta de Dados

José Douglas de Queiroz
Coordenador de Campo

BOLSISTAS

Emily Alves Marques
Marcelo Pereira de Souza Fleury
Rodrigo Almeida de Arruda
Thiago Cordeiro Almeida
Thiago Mendes Rosa

APOIO ADMINISTRATIVO

Eliene Vieira Barbosa Nobre
Léia Oliveira de Lima
Maria Edna P. Medeiros
Nair Alves de Lima
Paulo Rogério Azevedo Andrade
Telma Maria de Lima

PESQUISADORES

Adão Martins Filho
Ana Lídia da C. Borges Valadão
Antonio Humberto de França Souza
Antonio Pereira de A. Filho
Cherlla Barros Ferreira Gramagol
Daniel L. Mascanrenhas Bernardes
Danilo Camargos
Danilo Lucas da Mota Rodrigues
David Bastos Pires
Diones da Silva Mendanha
Dwahyny KriegerKenedy de Oliveira
Eder Tolentino da Silva
Elias da Rocha Silva
Eline Sousa Lima
Eliomar de Oliveira Barreiros
Erivaldo da Fonseca Barbosa
Gilton Gomes Batista
Gean Dores Silveira Araújo
Gilberto Coelho Borges
Gilberto Luna dos Santos
Guiomar Ribeiro de Araujo Silva
Ingridy Moreira de Souza
Jacira Roberto dos Santos
Jéssica Freitas dos Santos
Leandro de Souza Silva Reis
Luiz Alberto Pimentel
Luiz Fernado Cruz Cerejo
Lucimar Batista Pereira
Magda Maria dos Santos
Marcia da Silva
Marcos Maciel Ribeiro
Marlúcia Alves dos Santos
Nivaldo Bernardes de Oliveira
Paulo Henrique de Paiva
Regina Célia Alves
Renato Almeida Junior
Tauá Flamengo Freire
Tereza Christina do Amaral

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIOECONÔMICAS

João Pedro Dias
Coordenador

Fabricio de Aguiar Sena
Assessor Especial

Alisson Carlos da Costa Silva
Assessor Especial até outubro de 2024

Larissa Gomes Pinto
Gerente de Estudos Populacionais até novembro de 2024

Mônica Oliveira Marques França
Assistente Técnico Administrativo

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE ECONÔMICA E CONTAS REGIONAIS

Adrielli Santos de Santana Dias
Coordenadora

Talia Alves Xavier
Assessora Especial

Gustavo Nascimento Lima
Gerente de Contas Regionais

IPEDF
Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal
GDF
É tempo de ação.

UNIDADE DE CIÊNCIA DE DADOS, TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SERVIÇOS COMPARTILHADOS

Leandro Henrique Antunes de Carvalho
Chefe de Unidade

Letícia Pacheco dos Passos Claro
Chefe de Unidade até maio de 2024

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE DADOS,GEOINFORMAÇÃO E INOVAÇÃO

Frederico Lara de Souza
Coordenador

Bruno Medeiros Santana
Assessor Especial

Patricia Ferreira Alves da Silva
Assessor Especial até julho de 2024

Jeferson Lucas Macedo do Amaral
Assessor Especial

Guilherme Carvalho Rodrigues
Assessor Especial

Matheus de Sousa Lemos Fernandes
Assessor Especial

Gabriel de Oliveira Martins
Assessor Especial até maio de 2024

Elias Mangueira Lopes
Assessor Especial até dezembro de 2023

Luiz Rubens Camara de Araújo
Assessor Especial até fevereiro de 2024

Érica Lima Ambrósio
Gerente de Informações Estatísticas

Renato Borges Ferreira
Gerente de Inovação

Fernanda Pimentel Crispim
Gerente de Inovação até agosto de 2024

Diovanna Pereira Quintino
Gerente de Geoinformação até julho de 2024

Lucas de Padua Bergamaschi
Assessor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS AMBIENTAIS E TERRITORIAIS (DEPAT)

Werner Bessa Vieira
Diretor

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora até maio de 2024

Luiz Antônio Gouveia de Oliveira
Assessor Especial

Marlene Maria dos Santos Rodrigues
Assessora

Gabriela Bemvenuto de Abreu e Silva
Assessora

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS AMBIENTAIS (COEA)

Aline da Nóbrega Oliveira
Coordenadora

Rogério Vidal de Siqueira
Assessor Especial

Leandro de Almeida Salles
Gerente de Sustentabilidade

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS TERRITORIAIS (COET)

Larissa Carvalho de Carvalho
Coordenadora

Anamaria de Aragão Costa Martins
Coordenadora até julho de 2024

Jéssica da Rocha Brito Oliveira
Assessora Especial

George Eduardo Maeda
Gerente de Estudos da Metrópole até janeiro de 2025

Umberto Rafael de Menezes Filho
Economista

Clóvis Antônio Barbará Jacob
Engenheiro Civil

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS (DIPOS)

Marcela Machado
Diretora

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS QUALITATIVAS DE POLÍTICAS SOCIAIS(COPQL)

Jaqueline da Silva Borges
Coordenadora de Estudos e Pesquisas Qualitativas de Políticas Sociais

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS QUANTITATIVAS(COPAQ)

Juliana Estanislau Cançado
Coordenadora de Estudos e Pesquisas Quantitativas, até dezembro de 2024

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS (COAPS)

Maria Salete Alves Queiroz
Coordenadora de Estudos de Avaliação de Políticas Sociais, até dezembro de 2024

Francisca de Fátima de Araújo Lucena
Coordenadora de Estudos de Avaliação de Políticas Sociais, até agosto de 2024

Sumário

1 APRESENTAÇÃO **2**

2 INTRODUÇÃO **3**

3 METODOLOGIA **4**

3.1 Amostra 4

3.2 Histórico 8

4 RESULTADOS – MORADORES **11**

Caracterização da População 11

4.1 Migração 16

4.2 Comunicação 21

4.3 Saúde 25

4.4 Educação 31

4.5 Trabalho 37

5 RESULTADOS – DOMICÍLIOS **46**

Características dos domicílios 46

5.1 Infraestrutura domiciliar 50

5.2 Infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios 57

5.3 Serviços domiciliares e inventário de bens duráveis 60

5.4 Localidades predominantes de compras 67

5.5 Animais de estimação 69

1. APRESENTAÇÃO

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada (PDAD-A) é realizada pelo Governo do Distrito Federal (GDF) sob a coordenação e execução do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF Codeplan. Foi regulamentada pelo Decreto nº 39.403 de 26 de outubro de 2018, tem periodicidade bienal e está agora em sua sétima edição. Iniciada em 2004, esta sétima edição se destaca pela significativa expansão na sua cobertura geográfica focal, tanto na área urbana quanto rural do Distrito Federal, além de alcançar os doze municípios goianos vizinhos que compõem a Periferia Metropolitana de Brasília (PMB). Assim, a PDAD-A integra, em uma única pesquisa, a PDAD tradicional (realizada em área urbana), a PDAD Rural e a Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD), oferecendo um panorama abrangente e integrado da população metropolitana. Criada com o objetivo de fornecer dados atualizados e consistentes para o planejamento e execução de políticas públicas no Distrito Federal, a PDAD-A assumiu papel de relevância no atendimento às demandas por dados mais detalhados e desagregados do perfil socioeconômico da regiões administrativas e da periferia metropolitana de Brasília, mostrando-se alinhada ao plano estratégico do Distrito Federal, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização da Nações Unidas - ONU, ao disponibilizar importantes dados e informações voltados ao conhecimento da realidade socioeconômica da sua área focal. Seguindo metodologia com grande similaridade à da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, a PDAD-A permite comparar dados de resultados do seu levantamento, com os da PNAD, contribuindo ao processo de análise e avaliação de desempenho conjuntural e à gestão pública, propriamente dita.

2. INTRODUÇÃO

A PDAD Ampliada tem como área de abrangência as áreas urbanas e rurais do Distrito Federal e a área urbana dos 12 municípios goianos circunvizinhos, que integram a Periferia Metropolitana de Brasília (PMB). Nesta sua sétima edição, contabilizou uma amostra de 24.845 domicílios, com a coleta de dados sendo realizada entre os dias 01 de novembro de 2023 e 4 de outubro de 2024. Os resultados da PDAD-A 2024 permitem oferecer amplo conhecimento da atual realidade socioeconômica da região, com detalhamentos desagregados em nível de Região Administrativa, área rural e de município integrante da PMB. O levantamento abrange questões como condições de moradia, acesso à infraestrutura urbana e rural e outros indicadores importantes.

O desenvolvimento da pesquisa envolve três etapas principais: pré-campo, campo e pós-campo. A fase de pré-campo inclui o planejamento da pesquisa, atualização dos cadastros de endereços, definição das áreas de abrangência e dimensionamento da amostra. Nesta fase, também é elaborado o questionário, com a participação das áreas finalísticas deste instituto e das secretarias do GDF por meio do Conselho Consultivo da PDAD-A. A Etapa de Campo foi realizada em 10 meses e meio pela empresa contratada, sendo finalizada em agosto de 2024. Após a etapa de coleta, foi realizada a análise de consistência e consolidação dos dados, a expansão da amostra e a elaboração dos relatórios de resultados. A PDAD Ampliada 2024 visitou expressivo número de domicílios e entrevistou grande quantitativo de moradores no Distrito Federal e nos municípios da PMB, oferecendo robusta base de informações.

3. METODOLOGIA

3.1. Amostra

A seleção da amostra seguiu o esquema de amostragem aleatória estratificada para o Distrito Federal (42 localidades de interesse), suas 35 regiões administrativas e para os 12 municípios da PMB (16 localidades de interesse).

Para a definição do tamanho da amostra, utilizou-se como parâmetro estatístico a variância da renda domiciliar. Tal parâmetro serviu de balizador na partição da amostra total, de 24.845 domicílios. A partir dos dados de renda da PDAD 2021 e PMAD 2019/2020. Quanto maior a variância da renda domiciliar, maior foi a amostra da localidade.

No intuito de garantir robustez nas amostras, foi definido o menor tamanho amostral (*n*) de 400 domicílios por localidade, mesmo que a fórmula estatística indicasse uma amostra suficiente menor.

A base de endereços foi construída utilizando-se o cadastro de programas habitacionais, o cadastro de consumidores de energia elétrica, o cadastro de consumidores de água e dados do Cadastro Nacioal de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE) Pré-censo 2022, todos contendo as variáveis de localização, o que possibilitou agregar, conforme a Região Administrativa, os endereços contidos nos 6.895 setores censitários abrangidos pela pesquisa. Foram utilizadas imagens de satélite para detectar aglomerados subnormais com características urbanas ainda não incluídos nos cadastros disponíveis, para os quais IPEDF Codeplan providenciou listagens para, assim, dispor de todos os endereços nas localidades abrangidas pela pesquisa.

Para o cálculo em cada área de interesse (ou localidade), começa-se utilizando a seguinte expressão:

$$n_0 = \frac{Z^2_{\alpha/2}\sigma^2_x}{e^2_{\bar{x}}}$$

Onde:

- n_0 = estimativa inicial de amostra,
- Z = é o quantil da distribuição normal padrão,
- α = é a confiança aplicada aos intervalos de confiança subsequentes da pesquisa,

- σ_x^2 = é a variância da variável de interesse,
- $e_{\bar{x}}^2$ = é o erro amostral relativo à média amostral da variável de interesse.

Fazendo-se o seguinte artifício, de multiplicar a n_0 por $\bar{x}^2$ / $\bar{x}^2$, tem-se que:

$$n_0 = \frac{Z_{\alpha/2}^2 CV^2}{e^2}$$

Onde:

- CV = é o coeficiente de variação da variável de interesse,
- *e* = é o erro amostral proporcional à média amostral da variável de interesse.

A partir da definição dos n_0 para cada uma das áreas de interesse, usa-se a seguinte fórmula :

$$n_1 = \frac{n_0}{(1 + \frac{n_0}{N})}$$

Onde:

- n_1 = É a amostra final e
- *N* = É o total populacional de domicílios.

Uma vez definidas as amostras em cada área de interesse, tem-se por precaução, avaliar a possível taxa de não resposta da pesquisa, neste caso, com base na pesquisa anterior, utilizou-se o valor de 20% de não resposta, ou seja:

$$n = \frac{n_1}{1 - taxa\ de\ no\ resposta}$$

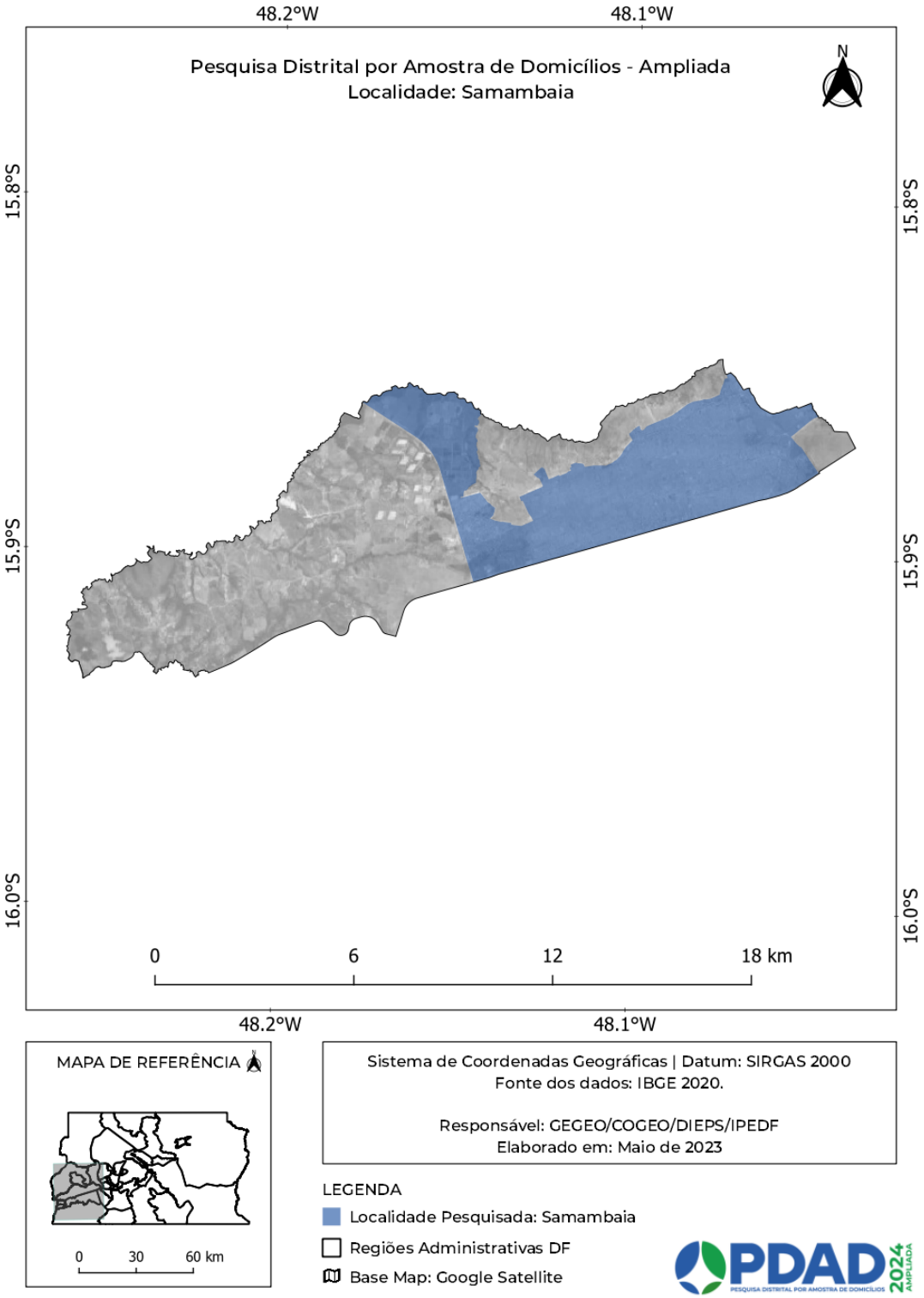
Mesmo após esta definição de tamanho de amostra, pode ser considerado ou não a decisão de definir um tamanho mínimo de amostra a ser coletada na área.

Partindo destes parâmetros, tem-se a amostra efetivamente pesquisada total de 24.845 domicílios, onde 18.130 são do Distrito Federal e 6.715 do Goiás. A tabela 1 apresenta a distribuição da amostra da PDAD-A 2024 por localidade.

Tabela 1: Amostra da PDAD-A 2024 por localidade

Setor	amostra	Setor	amostra
Alexânia	693	Planaltina de Goiás	399
Arapoanga	509	Plano Piloto - Área 1	493
Arniqueira	604	Plano Piloto - Área 2	598
Brazlândia	399	Plano Piloto - Área 3	393
Candangolândia	403	Plano Piloto - Área 4	139
Ceilândia	560	Recanto das Emas	452
Cidade Ocidental - Área 1	400	Riacho Fundo	642
Cidade Ocidental - Área 2	400	Riacho Fundo II	401
Cocalzinho de Goiás	400	SCIA - Área 1	430
Cristalina - Área 1	405	SCIA - Área 2	414
Cristalina - Área 2	401	SIA	150
Cruzeiro	399	Samambaia	553
Fercal	400	Santa Maria	451
Formosa	400	Santo Antônio do Descoberto	412
Gama	400	Sobradinho	525
Guará	409	Sobradinho II	570
Itapoã	401	Sol Nascente/Pôr do Sol	399
Jardim Botânico	401	Sudoeste e Octogonal	396
Lago Norte	403	São Sebastião - Área 1	413
Lago Sul	399	São Sebastião - Área 2	387
Luziânia - Área 1	400	Taguatinga	423
Luziânia - Área 2	400	Valparaíso de Goiás	402
Novo Gama	403	Varjão	409
Núcleo Bandeirante	425	Vicente Pires - Área 1	402
Padre Bernardo - Área 1	400	Vicente Pires - Área 2	400
Padre Bernardo - Área 2	400	Água Quente	400
Paranoá	464	Águas Claras	402
Park Way	399	Águas Lindas	400
Planaltina	463	Área rural	450

Figura 1: Região de interesse da PDAD-A 2024



3.2. Histórico

Localizada na porção oeste do Distrito Federal, a Região Administrativa de Samambaia (RA XII) completa 35 anos no dia 25 de outubro de 2024. Em 1958, a área que hoje compreende o núcleo urbano de Samambaia foi formada por chácaras pertencentes ao Núcleo Rural de Taguatinga, que formavam um cinturão verde. Os ocupantes tinham a concessão de uso e cada chácara tinha a finalidade de produzir verduras, flores, hortaliças, frutos, criar aves para abate, cogumelos e outras.

Samambaia foi então prevista como um dos núcleos urbanos propostos no Plano Estrutural de Organização Territorial (PEOT) de 1978, nas chácaras desapropriadas. Em 1981 foi aprovado o Projeto Urbanístico "Samambaia – Estudo Preliminar", que começou a ser implementado em 1982. Entretanto, os primeiros moradores da nova área proposta só começaram a se instalar em 1985, ainda de forma precária, sem toda a infraestrutura instalada. A primeira etapa do projeto foi elaborada para a área Norte, compreendendo as quadras 401, 402 a 416 pares e o Setor de Mansões Leste (que atualmente integra a RAIII – Taguatinga, Lei nº 1091/96). Em 1988, a Sociedade de Habitações de Interesse Social– SHIS iniciou a distribuição de lotes das quadras 408 e 410 na 2ª fase de ocupação da cidade e foram construídas 3.381 casas populares com financiamento pelo extinto BNH[1].

No entanto, a maior parte da ocupação ocorreu entre 1989 e 1992, quando famílias que viviam em invasões, cortiços e fundos de quintal que estavam espalhados em vários locais do DF[2], principalmente de Boca da Mata, "Ceub", Lixão, Vila Parafuso, Asa Branca, "CEB", Areal, foram transferidas para o local.

Com a oficialização, através da Lei nº 49, de 25 de outubro de 1989 e Decreto nº 11.921, de mesma data, se tornou a 12ª Região Administrativa do Distrito Federal, sendo desmembrada da RA Taguatinga, e passou a ser urbanizada posteriormente. Em 2000, graças ao remanejamento e a compactação das linhas de transmissão Furnas – que cortam a cidade no sentido longitudinal, deu-se a ocupação das quadras 200. Atualmente, conta com uma área de 9.999,23 hectares[3].

[1]CODEPLAN. Estudo Urbano Ambiental na UPT Oeste. 2017. Disponível em: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Estudo-Urbano-Ambiental-Unidade-de-Planejamento-Territorial-UPT-OESTE.pdf. Acesso em: 03 jul. 2024.

[2]COSTA, Graciete Guerra da. As regiões administrativas do Distrito Federal de 1960 a 2011. 2011. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_dc174f0fb58062e1dc92e169d0b96568. Acesso em: 28 jun. 2024.

[3]Infraestrutura de Dados Espaciais do Distrito Federal - IDE/DF(2024). Geoportal/DF. Limi-

Samambaia recebe a água para seu o abastecimento do manancial Rio Descoberto e trata a água por meio da Estação de Tratamento de Água (ETA) Rio Descoberto[4]. A RA possui o Parque Ecológico Três Meninas, Parque Distrital Boca da Mata[5] e Parque Urbano Ade Oeste[6].A cultura e a história de Brasília e Samambaia são retratadas no Parque Três Meninas. O local é uma antiga fazenda construída nos anos 60, onde se destacam três pequenas casas feitas pelos antigos proprietários para suas três filhas. Em meio a esse contexto histórico-cultural, o parque, após revitalização, oferece ainda a seus visitantes pista de skate, parques infantis, quadras poliesportivas e ciclovia. Como equipamentos de cultura, lazer e esporte de abrangência regional, destacam-se: Estádio Joaquim Domingos Roriz e um Centro Olímpico Paraolímpico[7].

A RA conta com a Feira Permanente da 202 Norte que funciona de terça à domingo, com a Feira Modelo da 210 norte que funciona de terça à domingo, com a Feira Modelo da 510 sul que funciona aos domingo e das feiras livres da 313 sul e da 421 norte que funcionam aos domingos[8].

Em relação ao transporte público, a RA está localizada na Bacia de Transporte 3 na qual as linhas de ônibus que atendem a RA são administradas pela Viação HP-ITA (Urbi)[9]. A RA conta com dois Terminais rodoviários Samambaia Norte e Samambaia Sul[10]. Além disso, a linha Laranja do Metrô-DF corta a RA, que conta com as estações Furnas, Samambaia Sul e Samambaia[11]. As principais rodovias que acessam a RA são a Estrada Parque Contorno – EPCT

tes/Regiões Administrativas. Disponível em: https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/. Acesso em: 30 jul. 2024.

[4]CAESB. Estações de Tratamento de Água. Disponível em: https://www.caesb.df.gov.br/images/unidades/eta.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

[5]Sistema Distrital de Informações Ambientais – SISDIA. Ambiental/Espaços territorialmente protegidos/Unidades de conservação gestão IBRAM. Disponível em: https://sisdia.df.gov.br/webgis/. Acesso em: 30 jul. 2024.

[6]Infraestrutura de Dados Espaciais do Distrito Federal - IDE/DF(2024). Geoportal/DF. Equipamentos urbanos/Parques urbanos. Disponível em: https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/. Acesso em: 30 jul. 2024.

[7]IPEDF CODEPLAN. Oportunidade espacial para a cultura, esporte e lazer. Disponível em: https://www.ipe.df.gov.br/estudos-urbanos/. Acesso em: 9 ago. 2024.

[8]MIRANDA, T.; CRONEMBERGER, D. É dia de feira! Confira onde encontrar no DF. Disponível em: https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2023/07/30/e-dia-de-feira-confira-onde-encontrar-no-df/,. Acesso em: 29 jul. 2024.

[9]SECRETARIA DE TRANSPORTE E MOBILIDADE. Dados do Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal. Disponível em: https://semob.df.gov.br/dados-do-sistema-de-transporte-publico-do-df/. Acesso em: 28 jun. 2024.

[10]SECRETARIA DE TRANSPORTE E MOBILIDADE. Terminais rodoviários. Disponível em: https://www.semob.df.gov.br/perguntas-frequentes-da-semob/. Acesso em: 28 jun. 2024.

[11]METRÔ-DF. Companhia do Metropolitano do Distrito Federal. Linhas. Disponível em: https://metro.df.gov.br/?page_id=8768. Acesso em: 28 jun. 2024.

(DF-001), DF-180, DF-190, DF-280, DF-459, além da Rodovia Federal BR-060[12].

Quanto à educação, a Regional Samambaia possui dois Centros de Ensino Infantil (CEI), dois Centros de Atenção Integral à Criança (CAIC), vinte e três Escolas Classe (EC), dez Centros de Ensino Fundamental (CEF), um Centro Educacional (CED), três Centros de Ensino Médio (CEM), um Centro de Ensino Especial (CEE) e um Centro Interescolar de Línguas[13], além do Campus Samambaia do Instituto Federal de Brasília (IFB)[14]. A região conta com cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), além do Hospital Regional de Samambaia (HSam), hospital público de referência na RA[15].

Em relação à segurança pública, a RA Samambaia possui duas Delegacias de Polícia Civil, um Batalhão da PMDF, nove postos Comunitários da PMDF e dois Grupamentos de Bombeiro Militar[16].

[12] DER. SISTEMA RODOVIÁRIO DO DISTRITO FEDERAL, 2023. Disponível em: https://www.der.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/SRDF-2023.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

[13] SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Escolas da rede pública de ensino do DF. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/escolas/. Acesso em: 28 jun. 2024.

[14] Instituto Federal de Brasília. IFB. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/. Acesso em: 28 jun. 2024.

[15] SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Hospitais e Unidades Básicas de Saúde. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/atendimento-2. Acesso em: 28 jun. 2024.

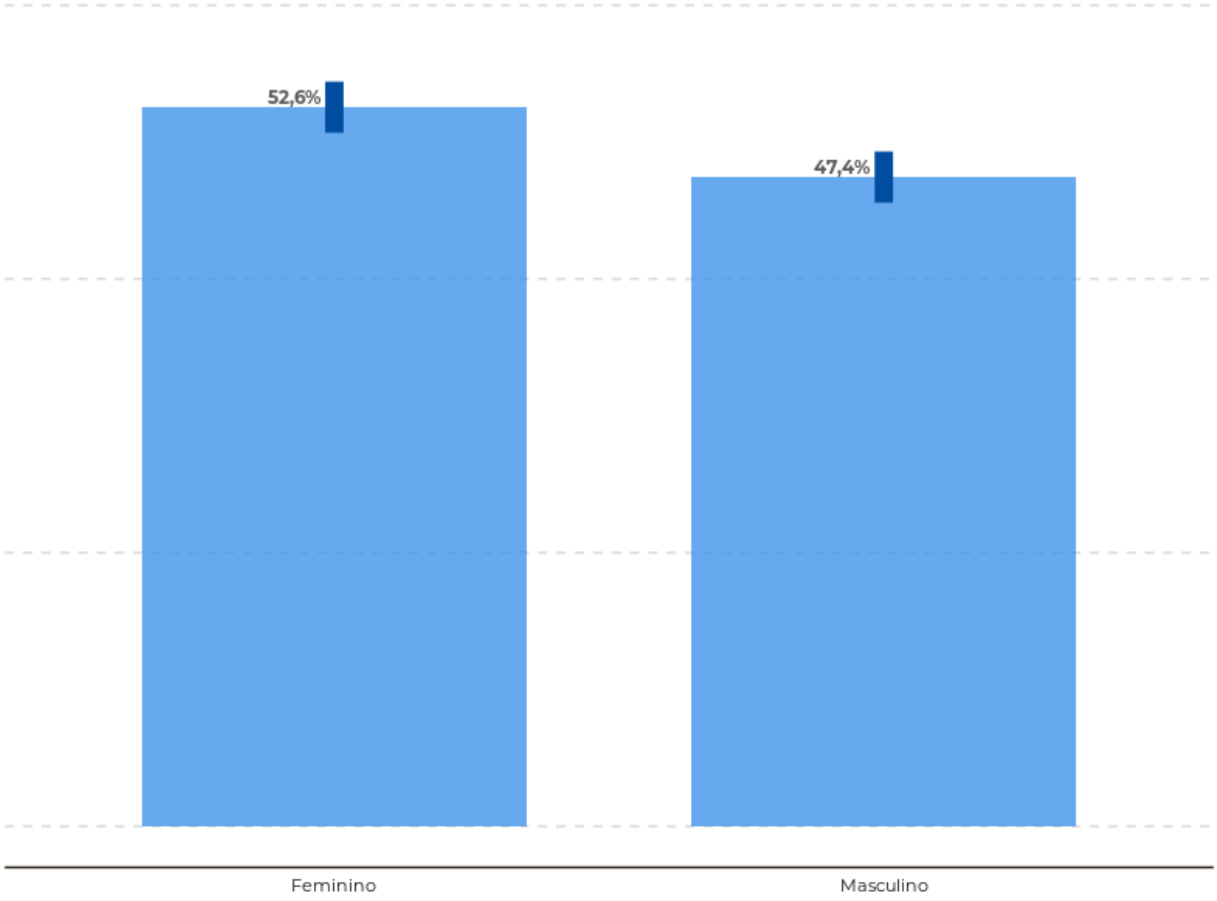
[16] Infraestrutura de Dados Espaciais do Distrito Federal - IDE/DF(2024). Geoportal/DF. Equipamentos urbanos/Equipamentos de segurança. Disponível em: https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/. Acesso em: 30 jul. 2024.

4. RESULTADOS – MORADORES

Caracterização da População

A PDAD-A 2024 aponta que a população urbana de Samambaia era de **227.118** pessoas[17], sendo 52,6% do sexo de nascimento feminino. A idade média era de 32,7 anos. A pirâmide etária, apresentada na Figura 3, traz a distribuição da população por faixas de idade e por sexo.

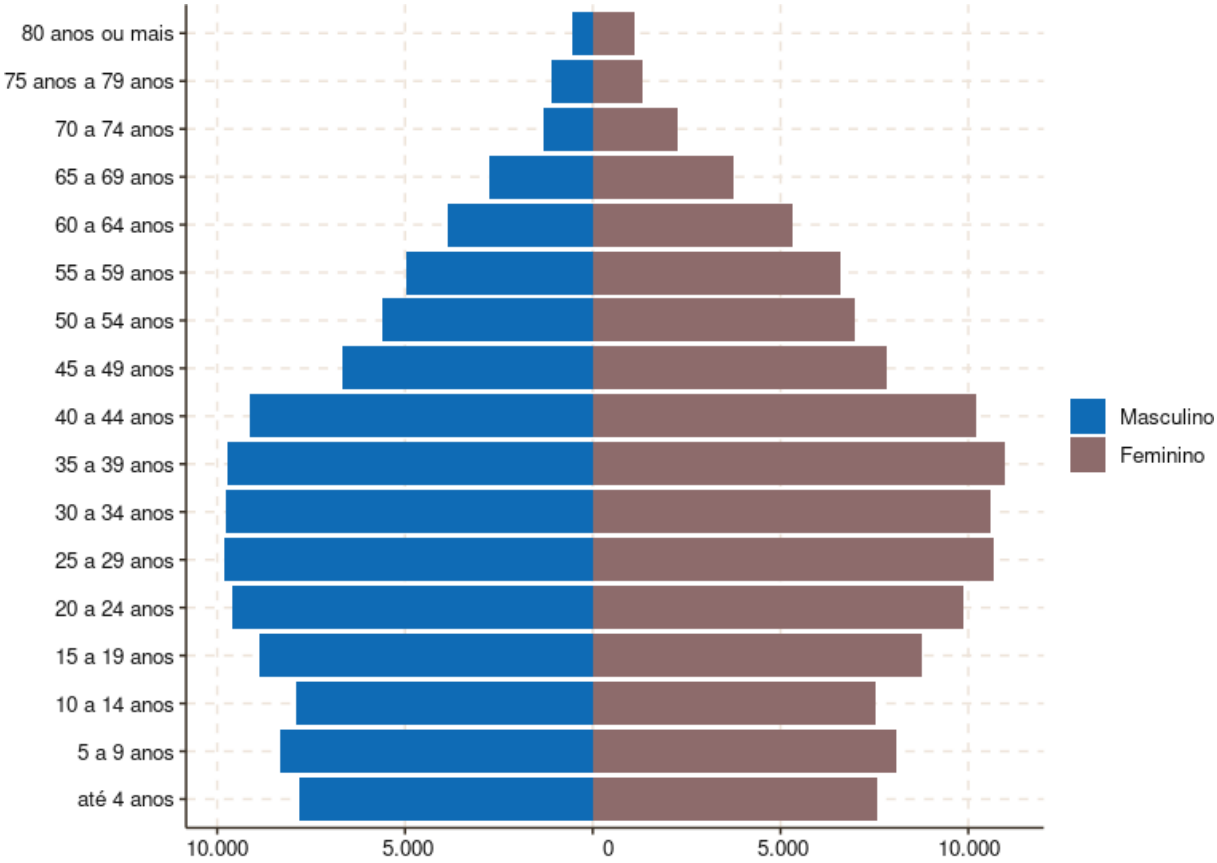
Figura 2: Distribuição da população por sexo, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

[17] Os dados apresentados correspondem às informações disponíveis em 14/03/2025 , considerando dados do último Censo do IBGE.

Figura 3: Distribuição da população por faixas de idade e sexo, Samambaia, 2024

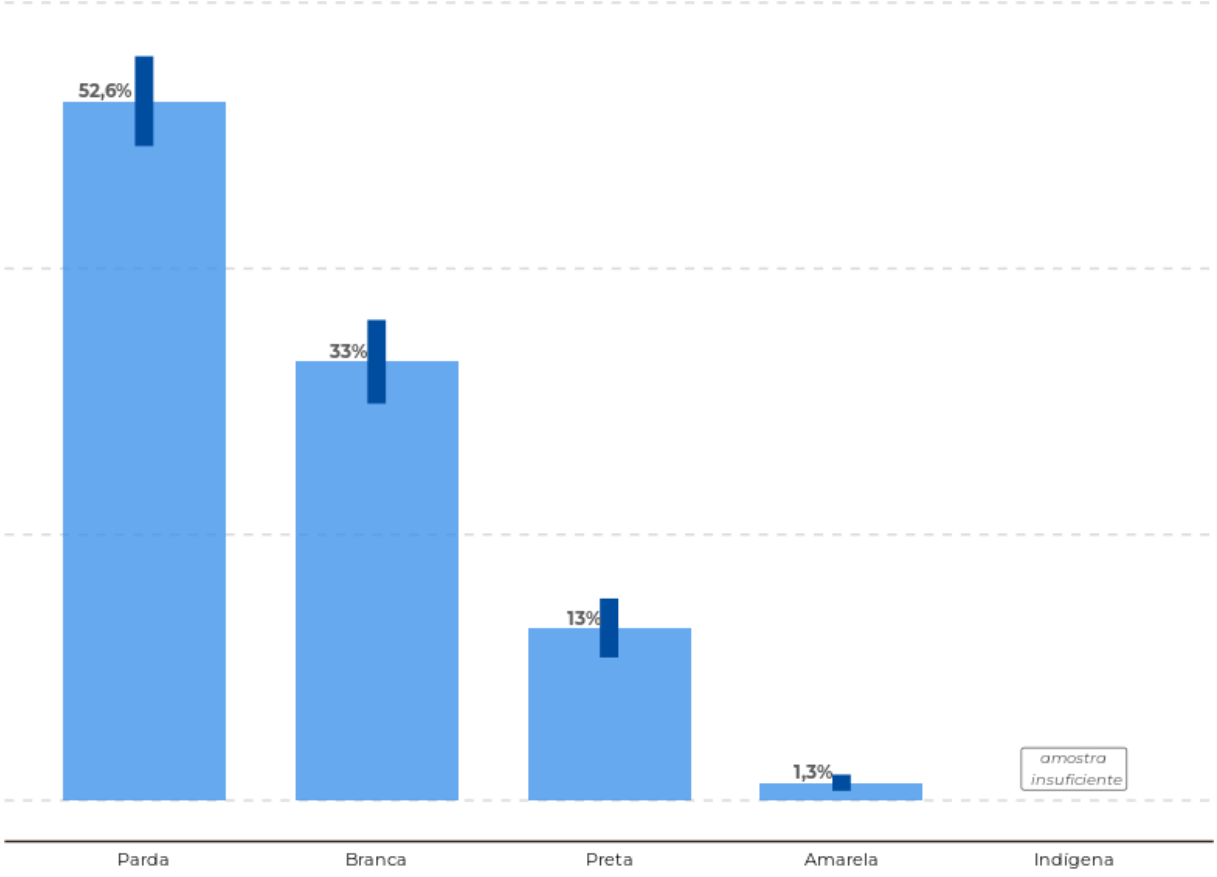


Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

No que diz respeito à raça/cor da pele, verificou-se que a resposta mais comum foi parda, para 52,6% dos moradores (Figura 4). Em relação à religião, a resposta mais comum foi católica, para 45,4% dos moradores (Figura 5). Sobre o estado civil, 47,6% da população com 14 anos ou mais de idade se declararam solteiros (Figura 6).

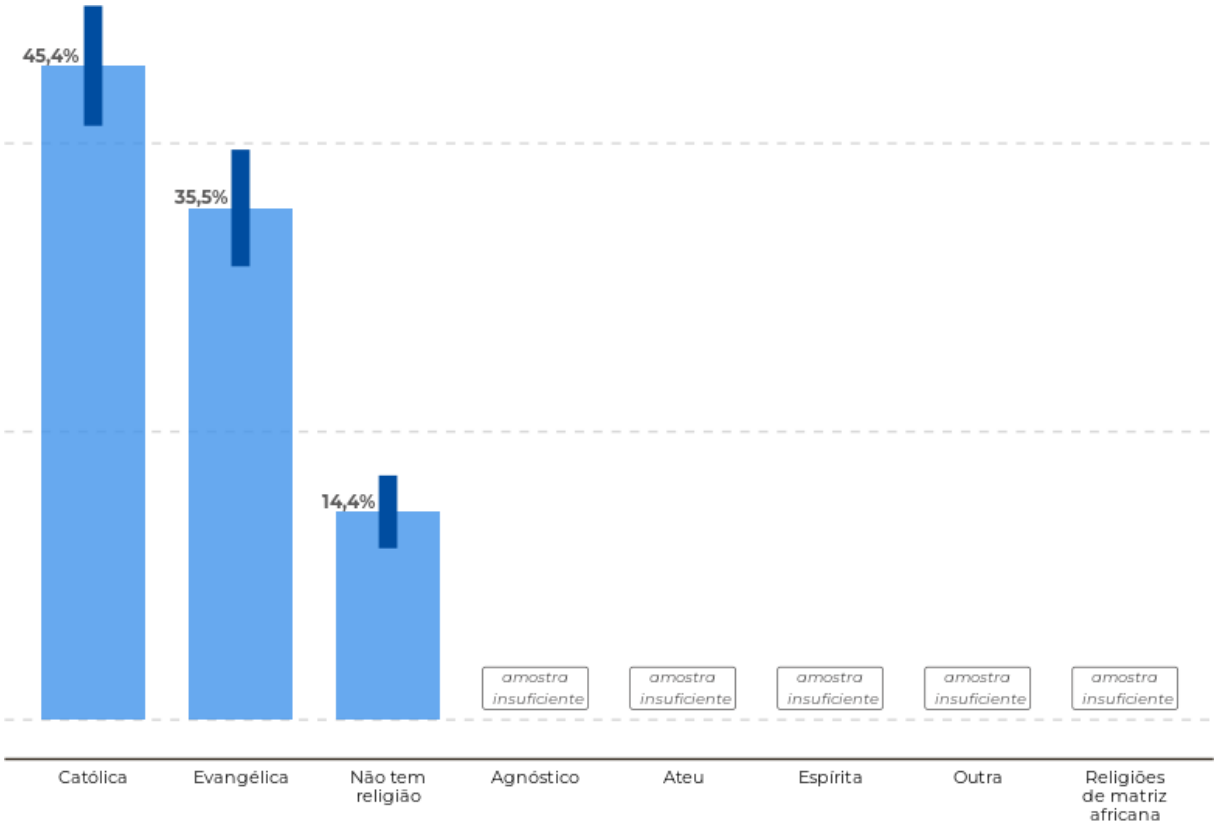
Por fim, sobre a posse de carteira nacional de habilitação (CNH), 48% dos moradores de 18 anos ou mais de idade afirmaram ter o documento (Figura 7).

Figura 4: Distribuição da população por raça/cor da pele, Samambaia, 2024



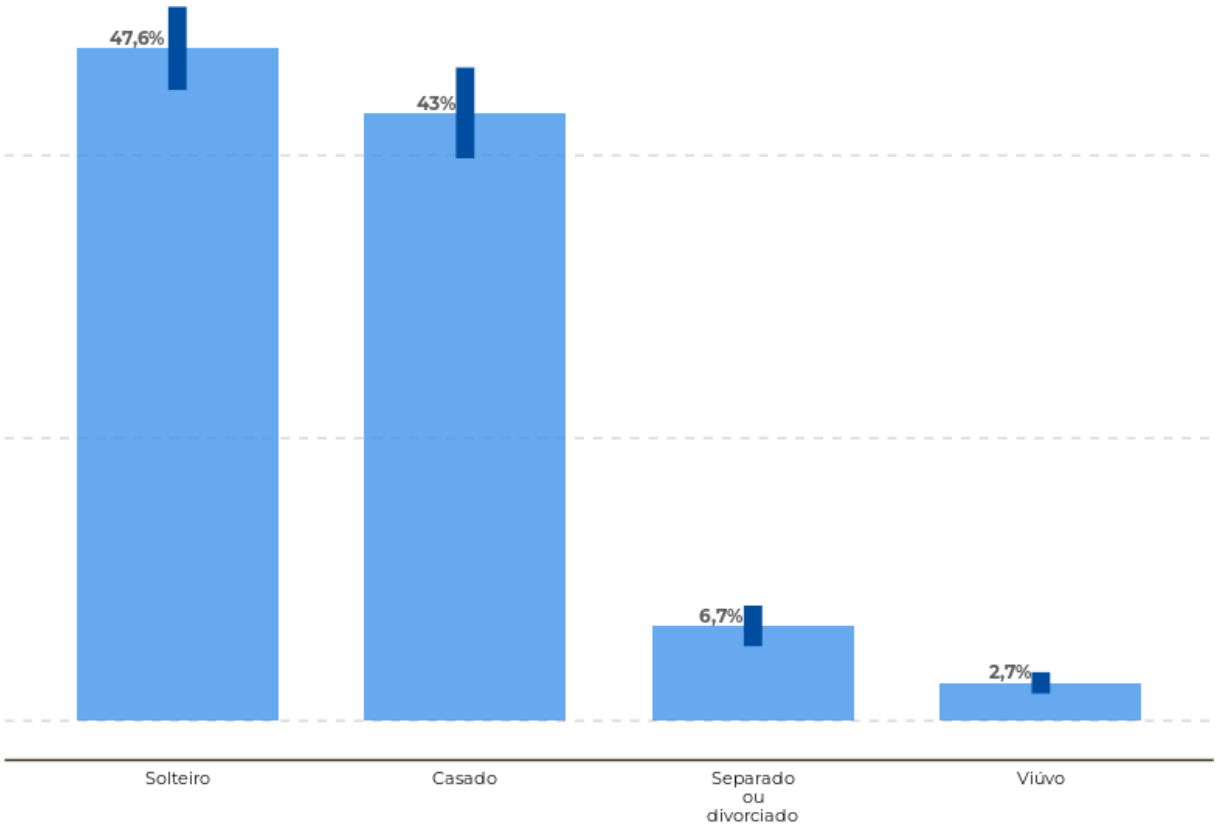
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 5: Distribuição da população por religião, Samambaia, 2024



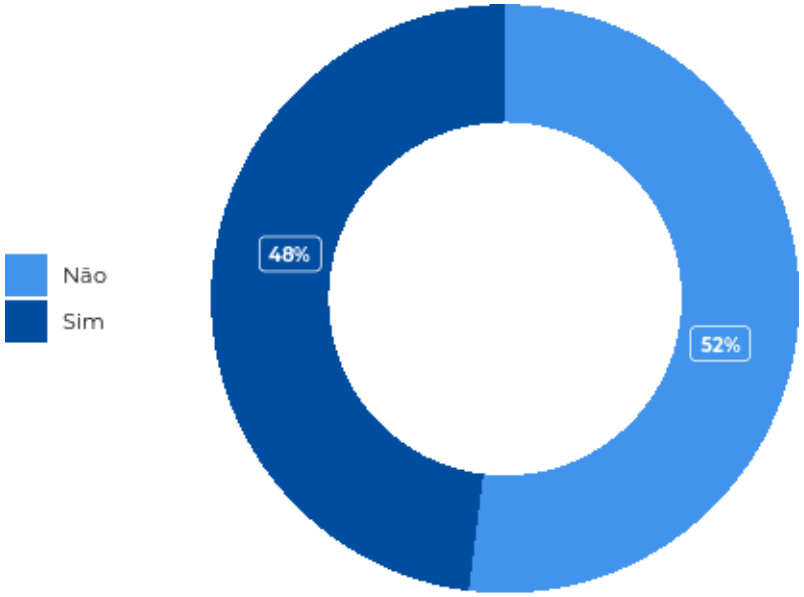
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 6: Distribuição da população por estado civil (14 anos ou mais), Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 7: Pessoas com 18 anos ou mais que possuíam CNH, Samambaia, 2024

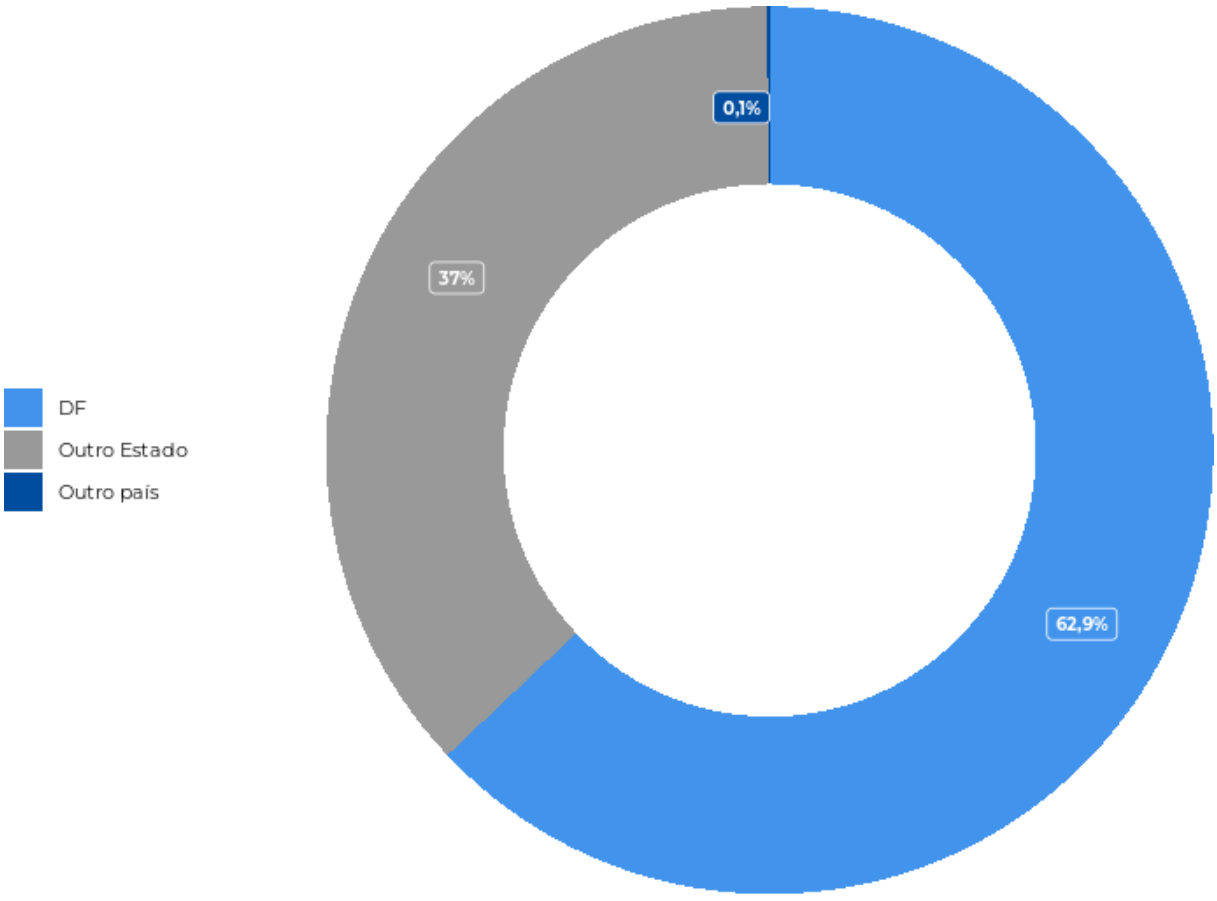


Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

4.1. Migração

Quanto à origem dos moradores, 62,9% informaram ter nascido no próprio DF. Para os que não nasceram no DF, o estado mais reportado foi Bahia, segundo 17,7% dos entrevistados (Figura 10). Para todos os moradores, o tempo médio de moradia no DF é 27,5 anos, enquanto o tempo médio de moradia na RA é 17,8 anos. Sobre aqueles que mudaram de local de moradia, foi questionada a motivação que os levou a fazer isso. Para 42,1% dos responsáveis dos domicílios, acompanhar parentes ou morar com a família ou proximidade com a família foi a principal razão da movimentação (Figura 11).

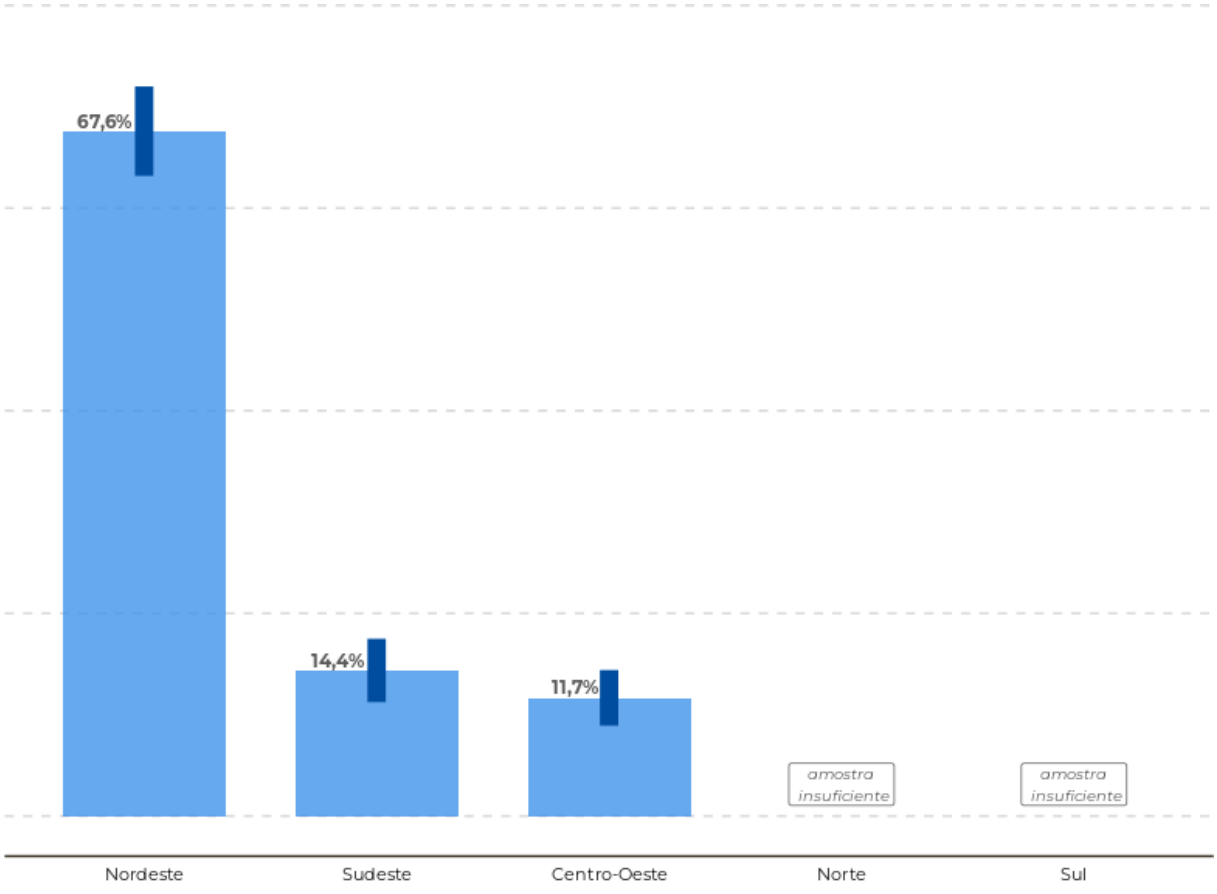
Figura 8: Percentual de pessoas segundo local de nascimento, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

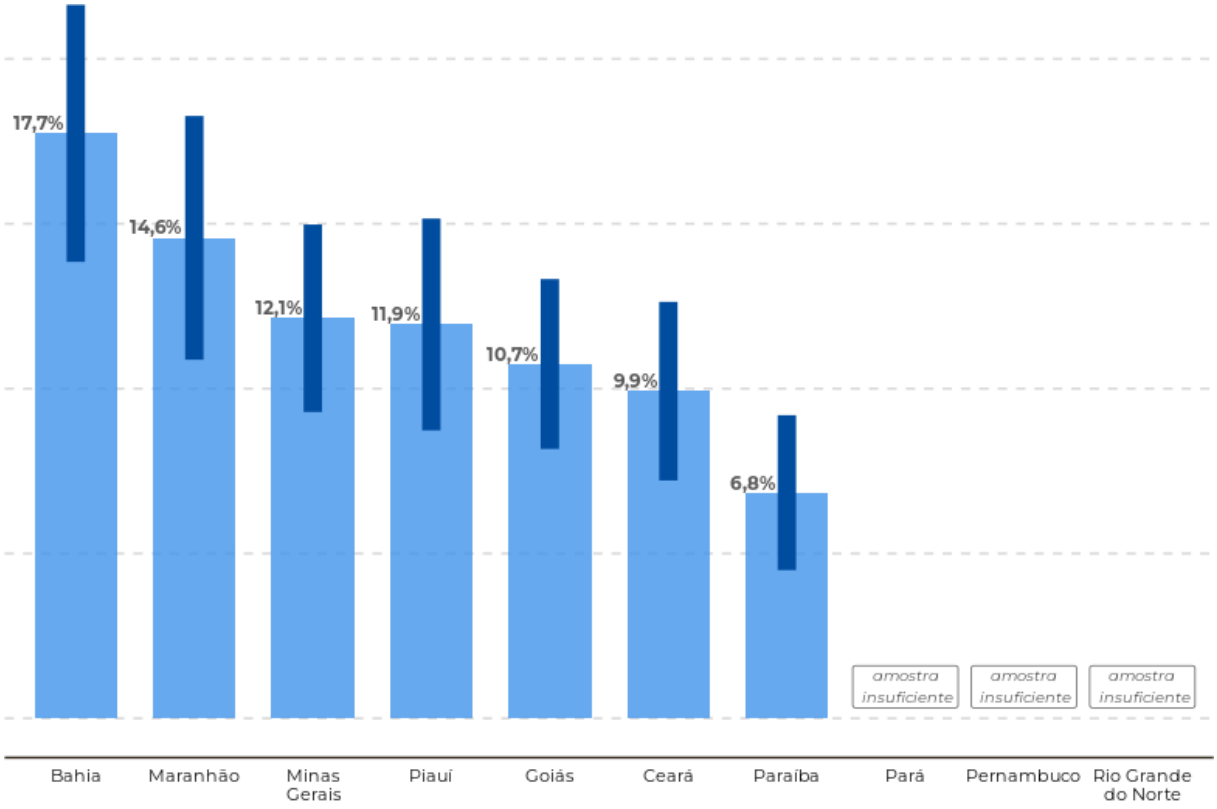
Segundo os moradores com 14 anos ou mais de idade, 5,6% afirmaram ter intenção de constituir um novo domicílio.

Figura 9: Não nascidos no Distrito Federal segundo região de origem, Samambaia, 2024



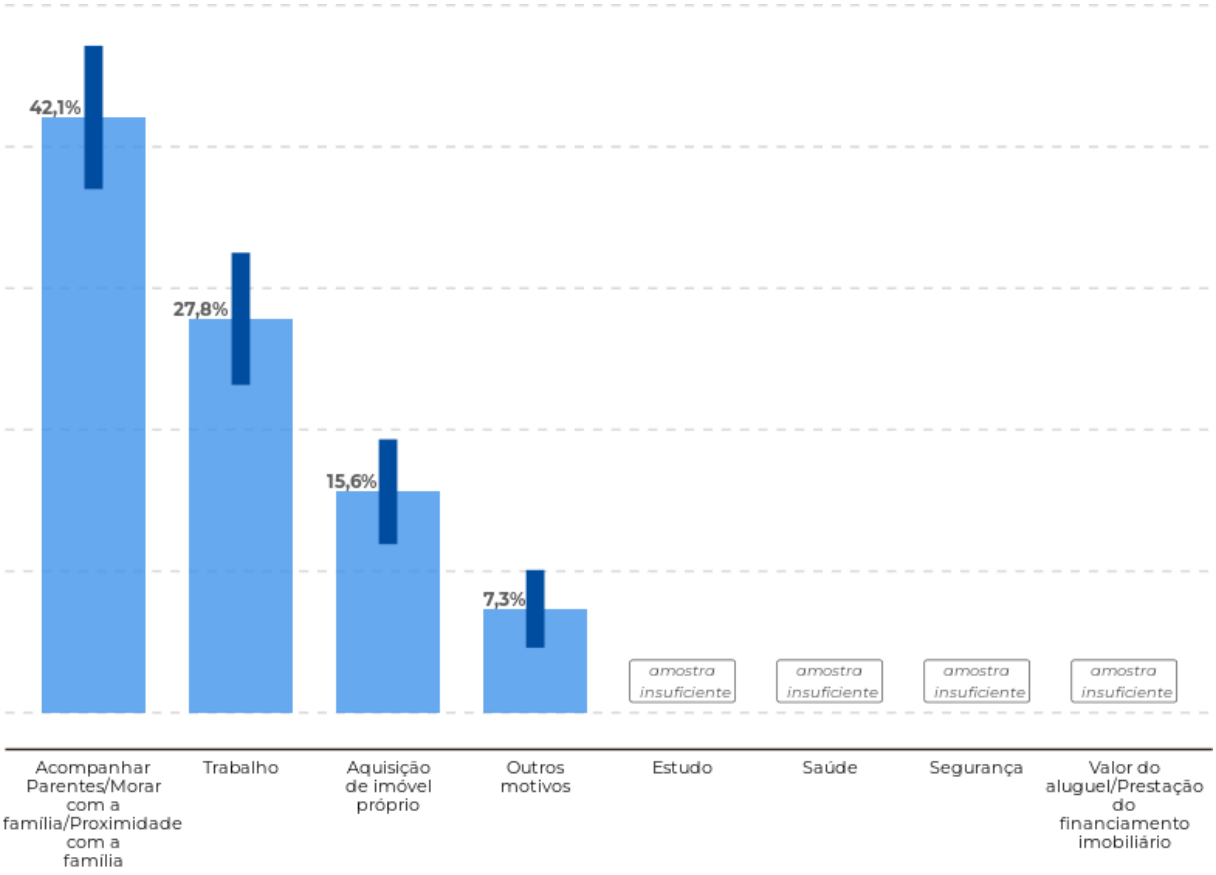
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024
Obs.: Não são considerados os nascidos no Distrito Federal, em outro país, ou que não sabem o local de nascimento .

Figura 10: Não nascidos no Distrito Federal segundo estado de origem, Samambaia, 2024



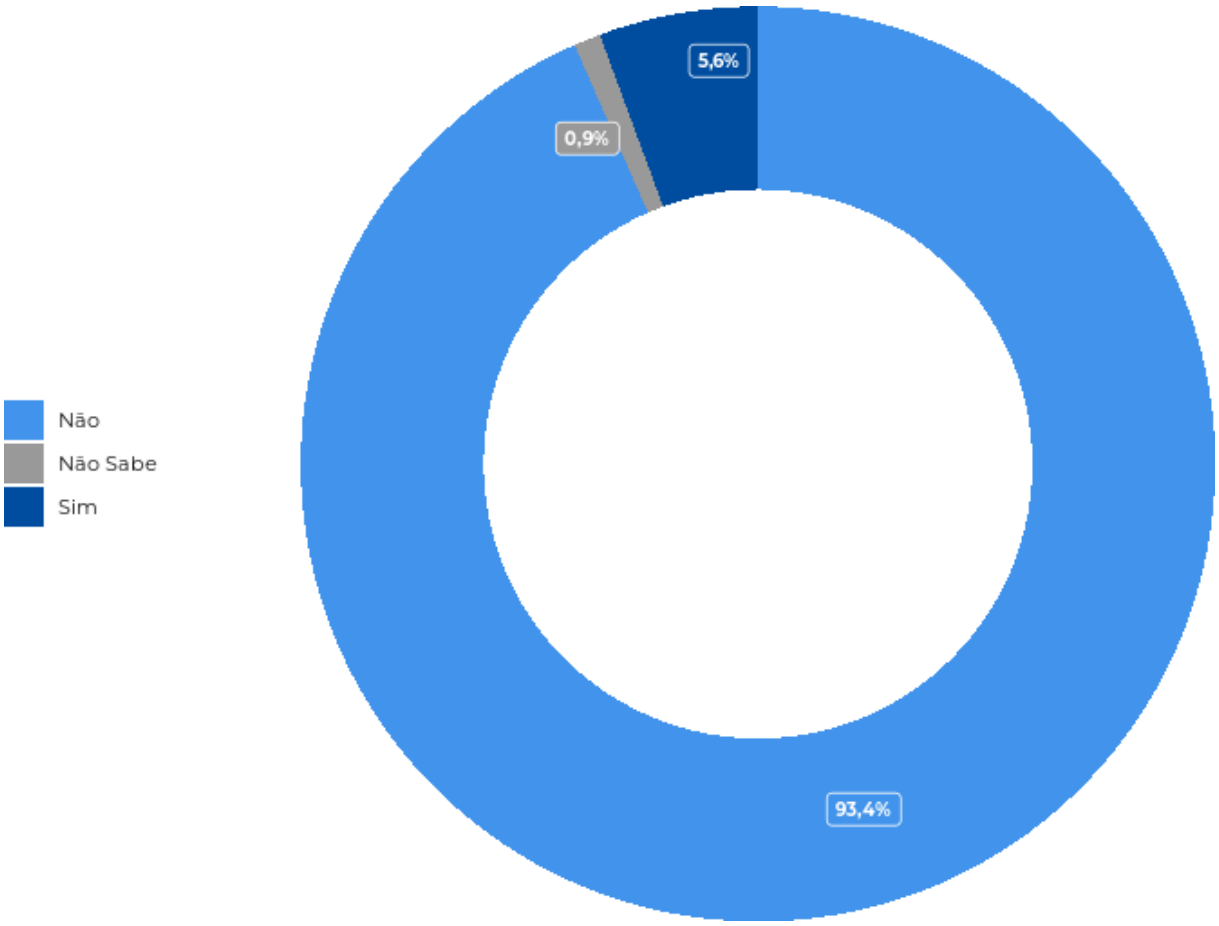
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024
Obs.: Não são considerados os nascidos no Distrito Federal, em outro país, ou que não sabem o local de nascimento .

Figura 11: Distribuição da motivação de mudança do último local de moradia do responsável do domicílio, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

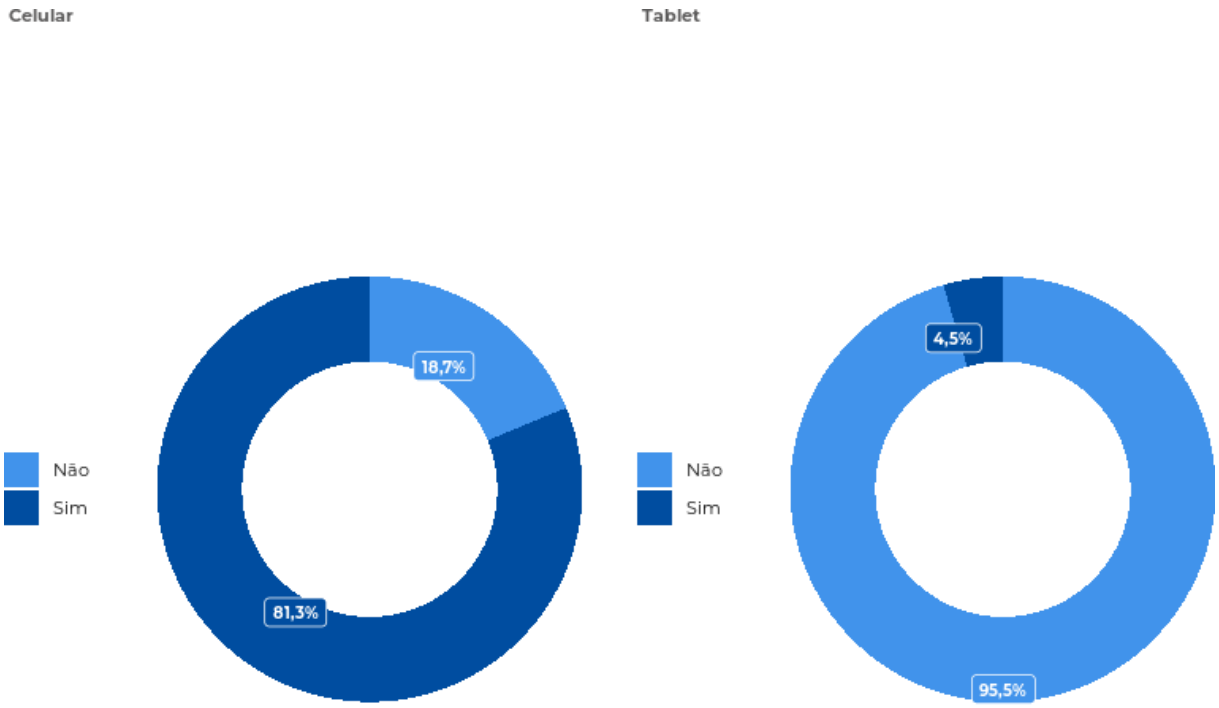
Figura 12: Intenção de formar novo domicílio particular nos próximos 12 meses, Samambaia, 2024



4.2. Comunicação

Sobre o acesso à comunicação, 81,3% dos entrevistados declararam possuir ao menos um celular para uso pessoal, enquanto 4,5% declararam possuir ao menos um tablet (Figura 13). Quanto ao tipo de linha, 42,2% afirmaram utilizar pré-paga e 36,9% pós-paga[18] (Figura 14).

Figura 13: Posse de celular e tablet para uso pessoal, Samambaia, 2024

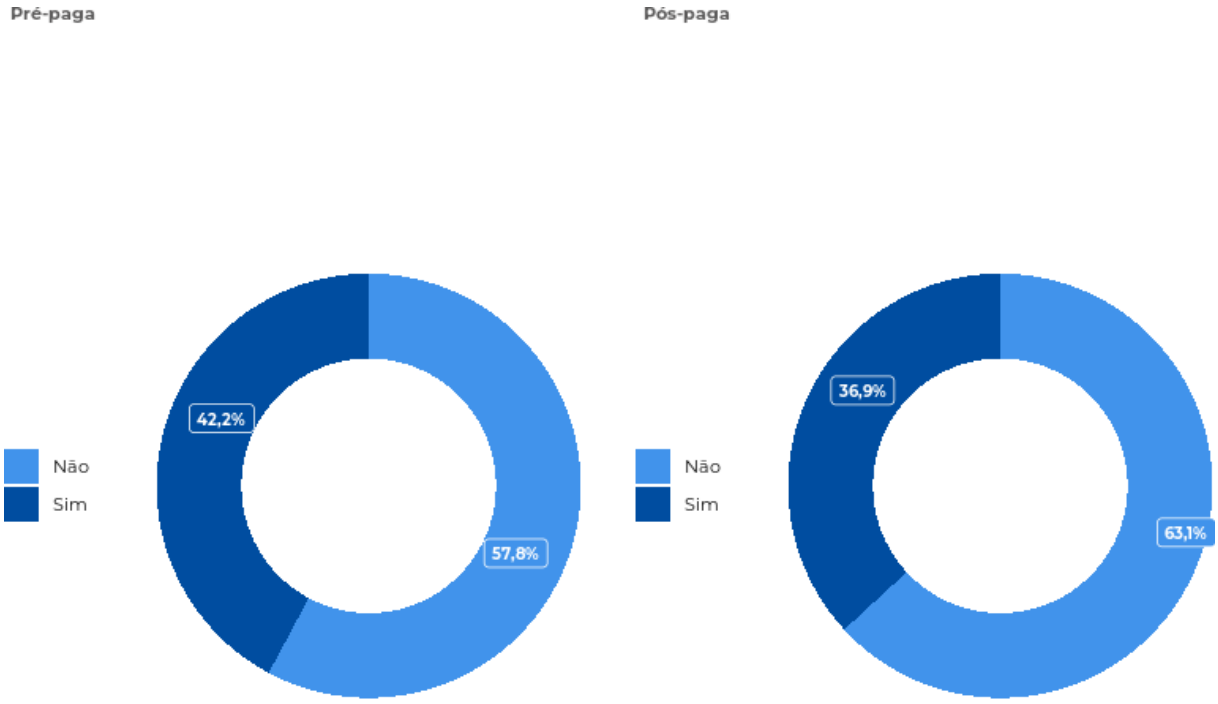


Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Perguntados se acessaram à internet nos últimos três meses, 84,2% dos entrevistados responderam afirmativamente. Sobre os meios de acesso, 15,7% se conectaram por meio de computador ou notebook, 99% por meio de celular ou tablet, 15,2% por televisão e 3,6% por outros meios[19] (Figuras 15 e 16).

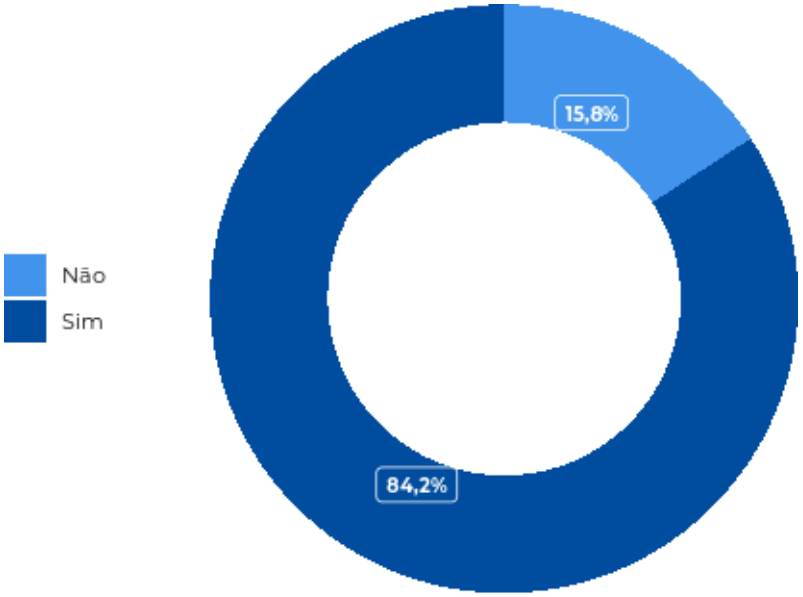
[18] Um morador poderia ter, simultaneamente, tanto linha pré-paga quanta pós-paga.
[19] O mesmo morador pode ter acessado a internet por mais de um meio.

Figura 14: Posse de linha pré-paga e pós-paga para uso pessoal, Samambaia, 2024



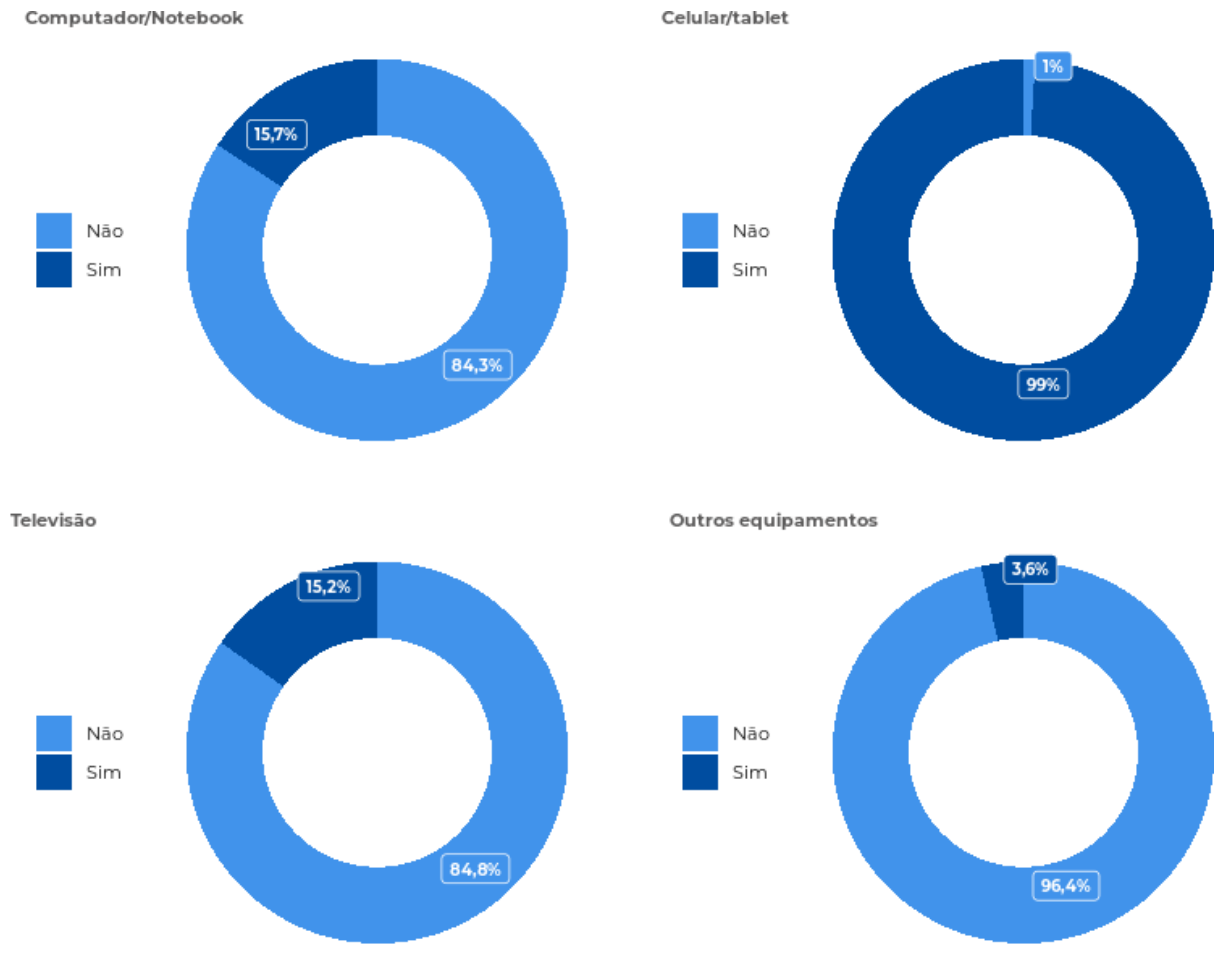
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 15: Acesso à internet nos últimos três meses, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 16: Meios de acesso à internet nos últimos três meses, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

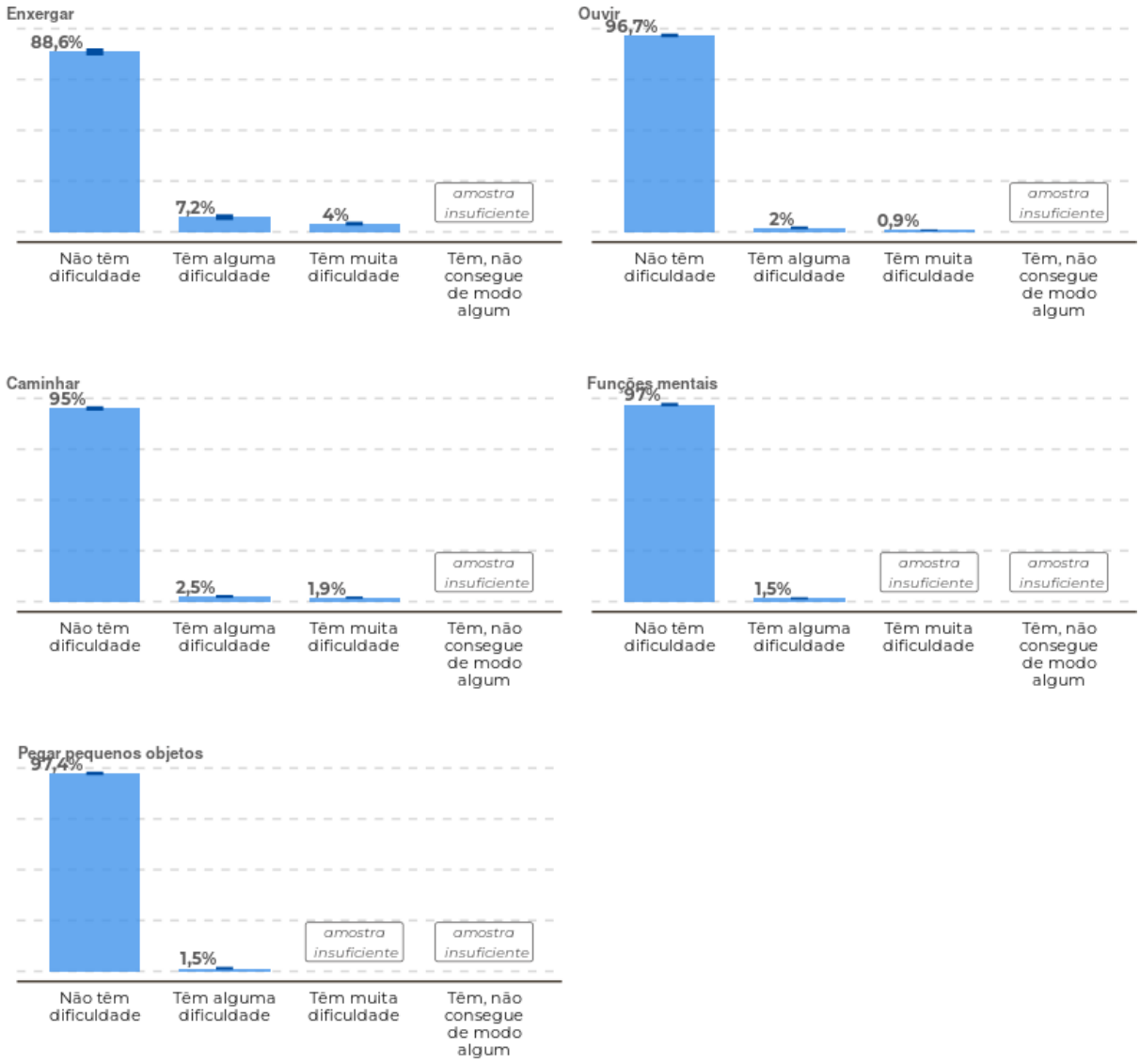
4.3. Saúde

A pesquisa levantou informações sobre pessoas com deficiência. No que diz respeito à visão, 88,6% declararam que “não têm dificuldade” para enxergar (Figura 17). Quanto à audição, 96,7% declararam que “não têm dificuldade” para escutar (Figura 17). Já para a locomoção, 95% informaram que “não têm dificuldade” para caminhar ou subir degraus (Figura 17). Por fim, 97% reportaram que não têm dificuldade decorrente de limitações nas funções mentais, enquanto 97,4% não têm dificuldade para pegar pequenos objetos (Figura 17).

No que diz respeito ao atendimento de saúde, 54,8% dos moradores informaram ter utilizado algum serviço nos últimos 12 meses (Figura 18). Já a localidade de atendimento predominante foi Samambaia (56,9%) (Figura 21).

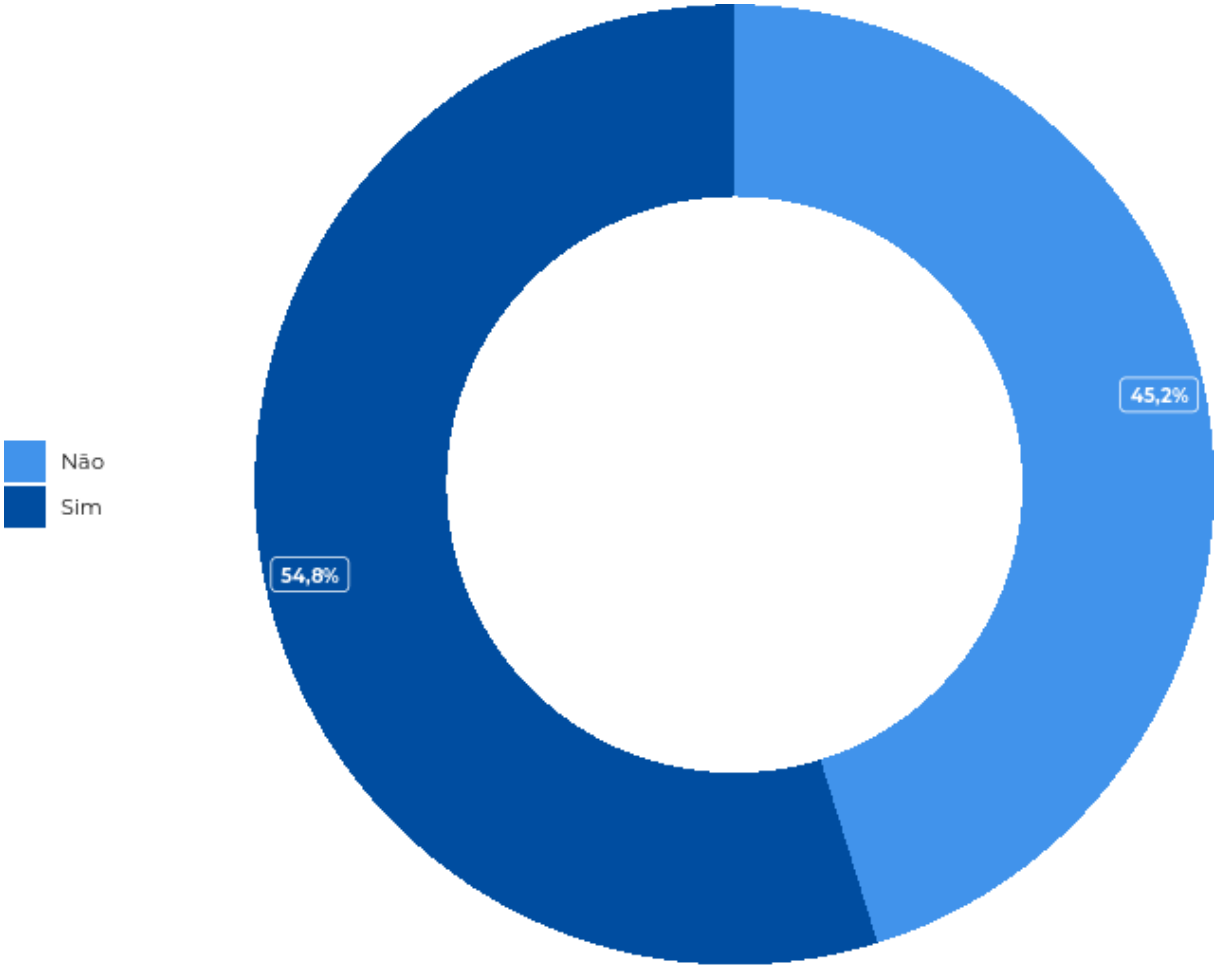
Sobre a cobertura de plano de saúde, verificou-se que 19,4% declararam ter este serviço (Figura 22).

Figura 17: Distribuição da população segundo grau de dificuldade para enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus, limitação nas funções mentais ou dificuldade para pegar pequenos objetos, Samambaia, 2024



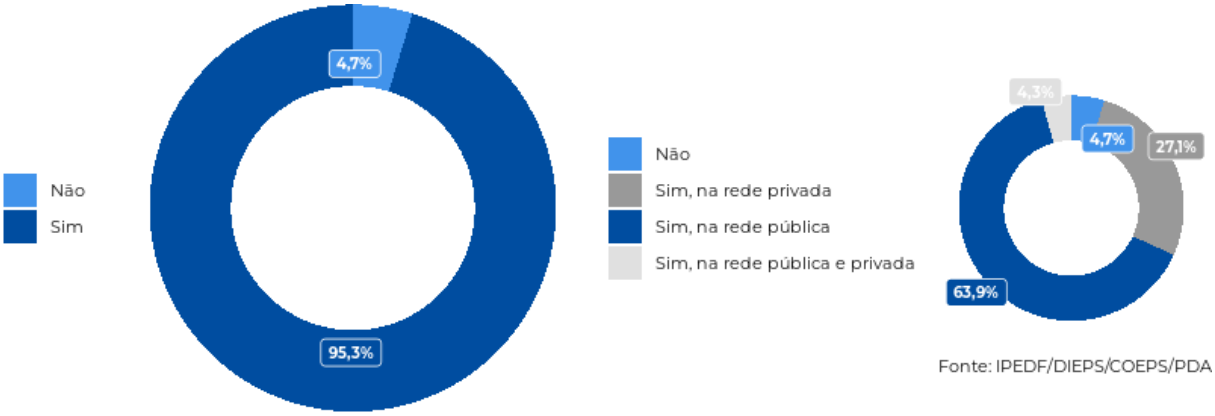
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 18: Nos últimos 12 meses precisou/realizou de atendimento em saúde, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 19: Necessidade de atendimentos de saúde envolvendo consulta/prevenção em geral, Samambaia, 2024

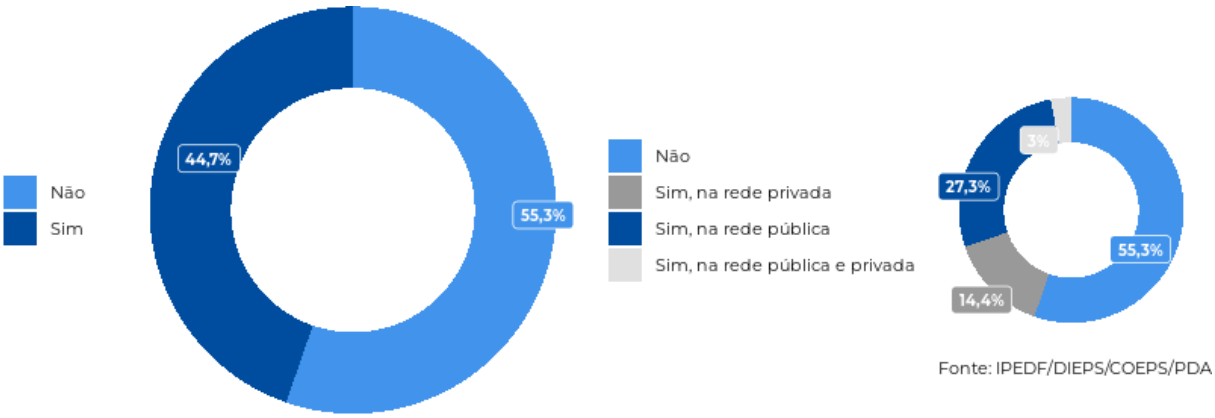


Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDA

Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 20: Necessidade de atendimentos de saúde envolvendo emergência, Samambaia, 2024

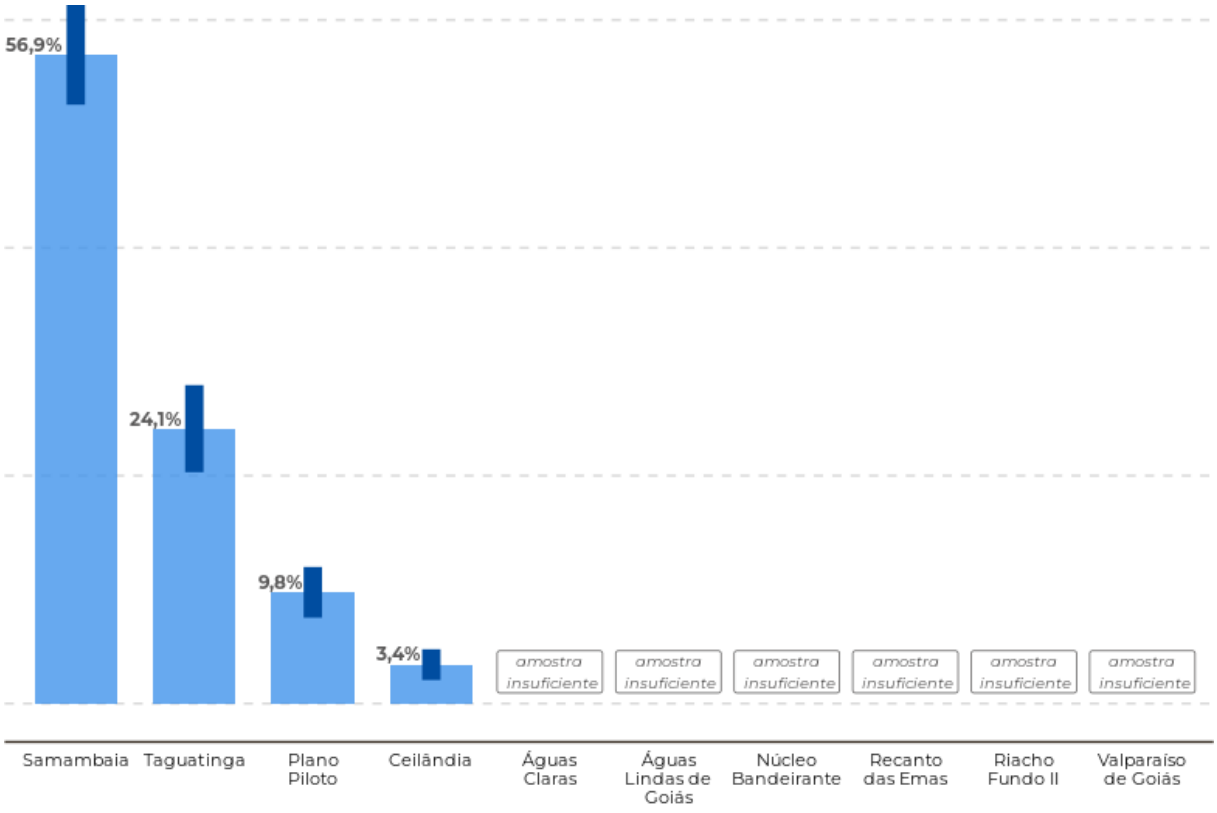


Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDA

Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

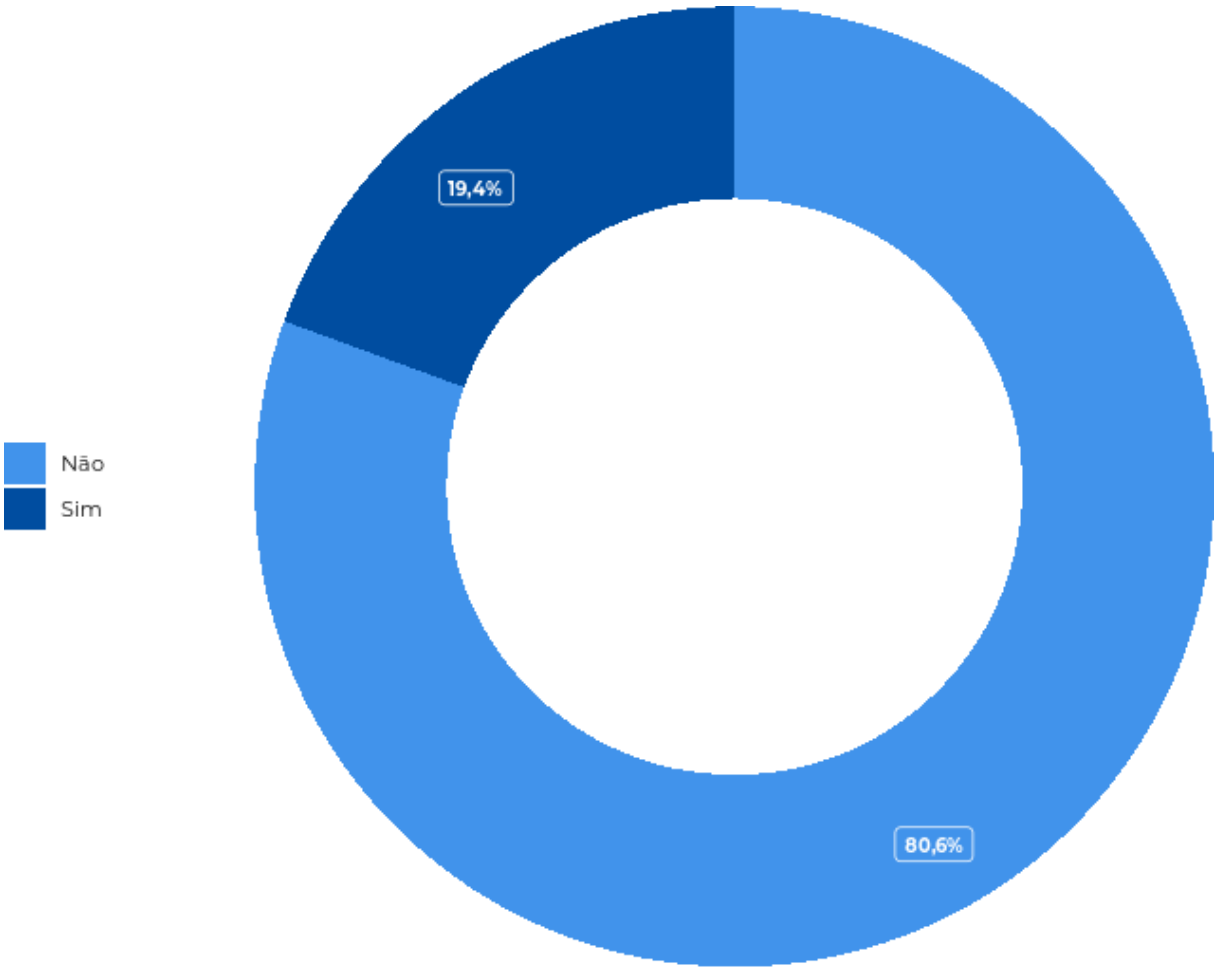
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 21: Última localidade procurada para o atendimento em saúde, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024
Obs.: São reportadas até o limite das dez maiores categorias

Figura 22: Posse de plano de saúde, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

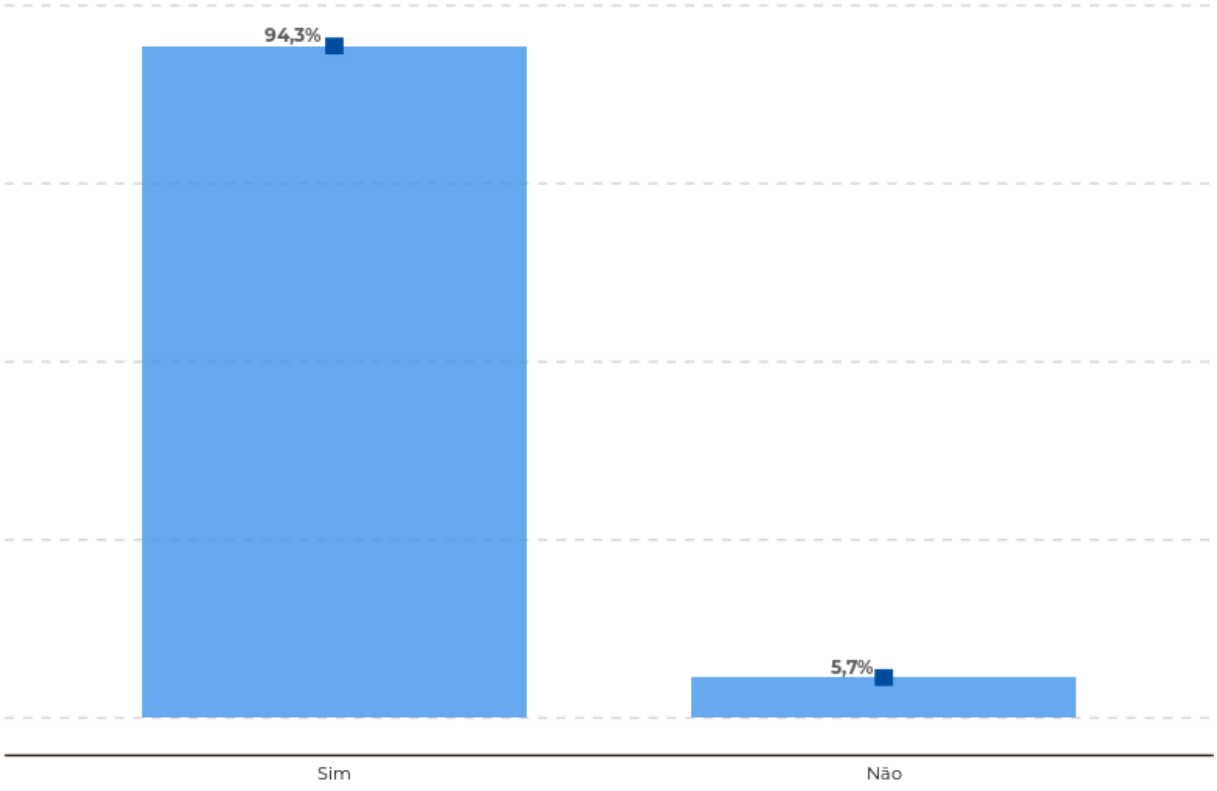
4.4. Educação

Sobre a escolaridade, 94,3% dos moradores com cinco anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever (Figura 23)[20]. Em relação às pessoas entre 4 e 24 anos, 73,6% reportaram frequentar creche, escola ou faculdade/universidade frequenta (Figura 24).

Em relação ao meio de transporte principal da casa até a unidade de ensino, o mais utilizado é a pé (41,6%) (Figura 26) e o tempo gasto no deslocamento é de até 15 minutos para 57,8% da população (Figura 27).

Por último, para 37,4% da população de 25 anos ou mais, a escolaridade mais alta é médio completo (Figura 28).

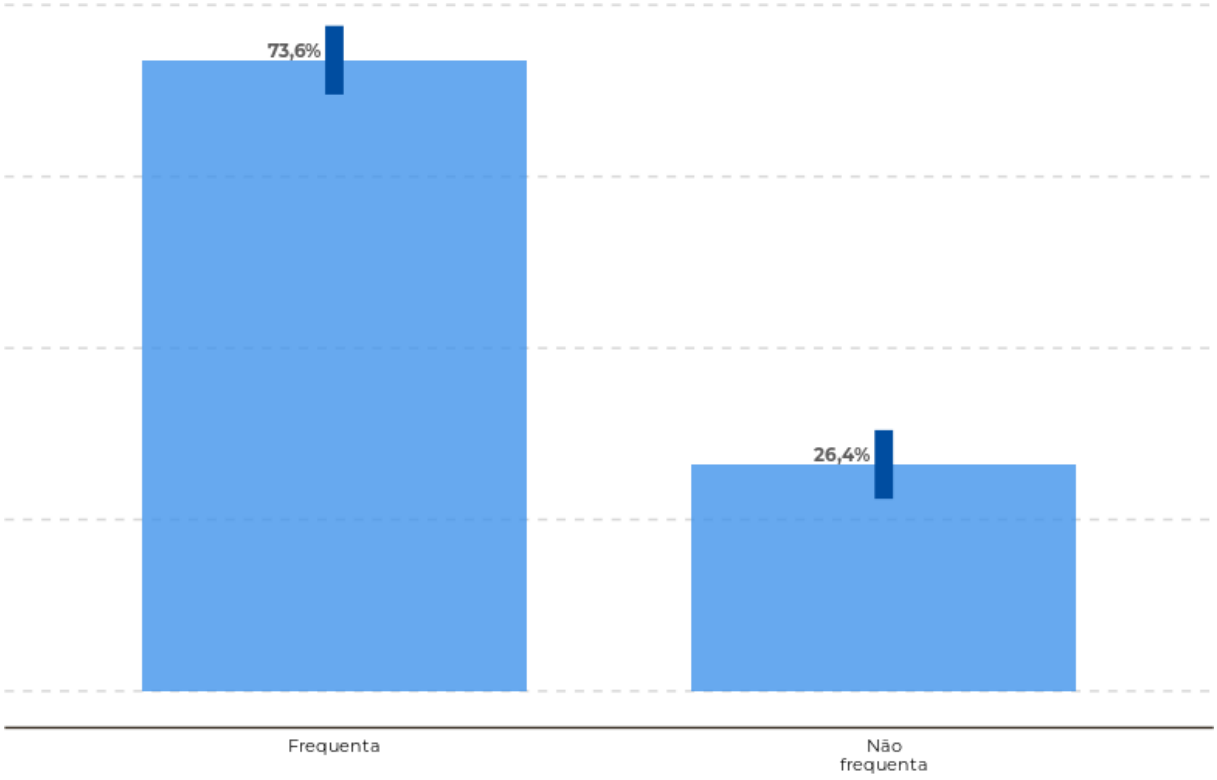
Figura 23: População com cinco anos ou mais de idade que declararam saber ler e escrever, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

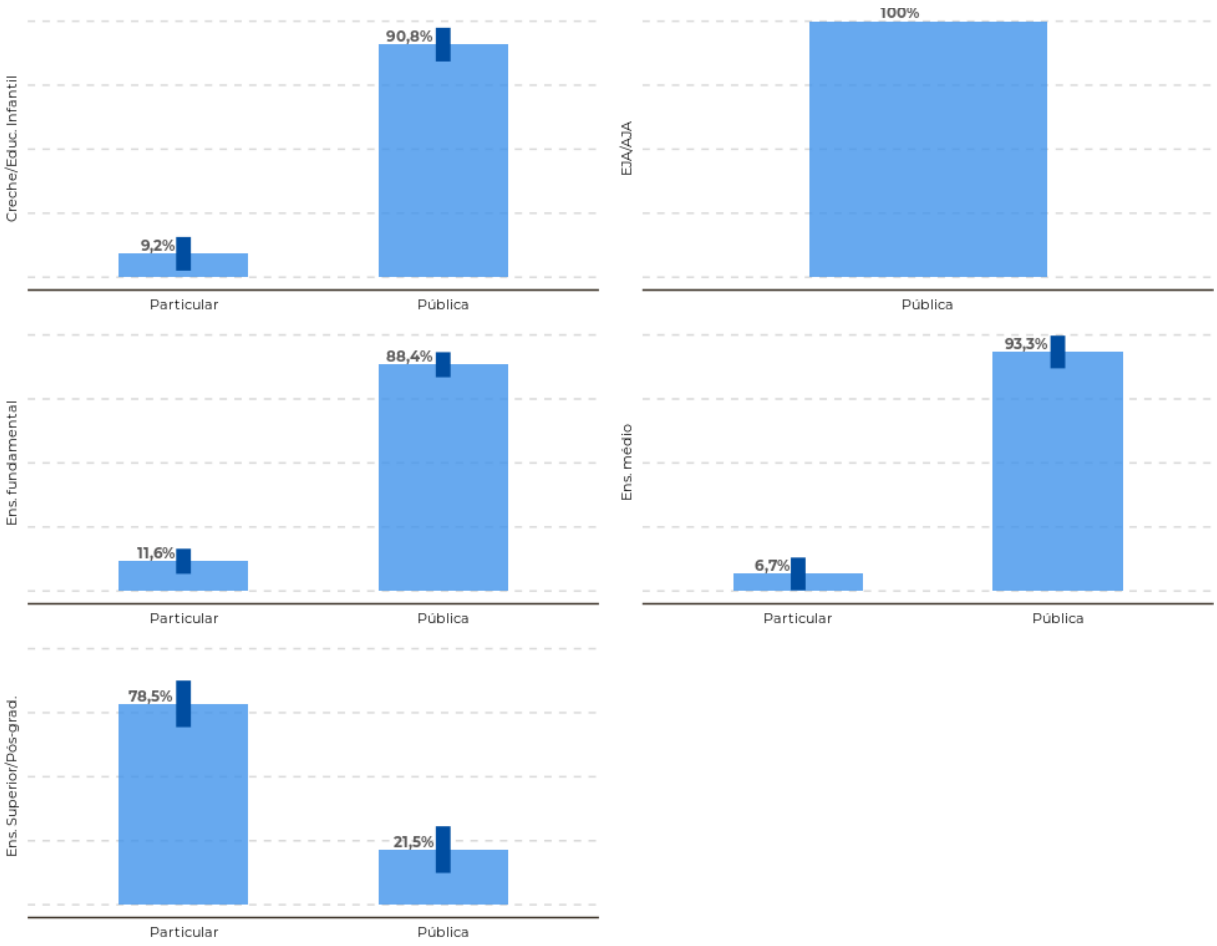
[20] O reporte deste resultado desconsidera quem não sabia responder à questão.

Figura 24: Distribuição da frequência escolar da população entre 4 e 24 anos, Samambaia, 2024



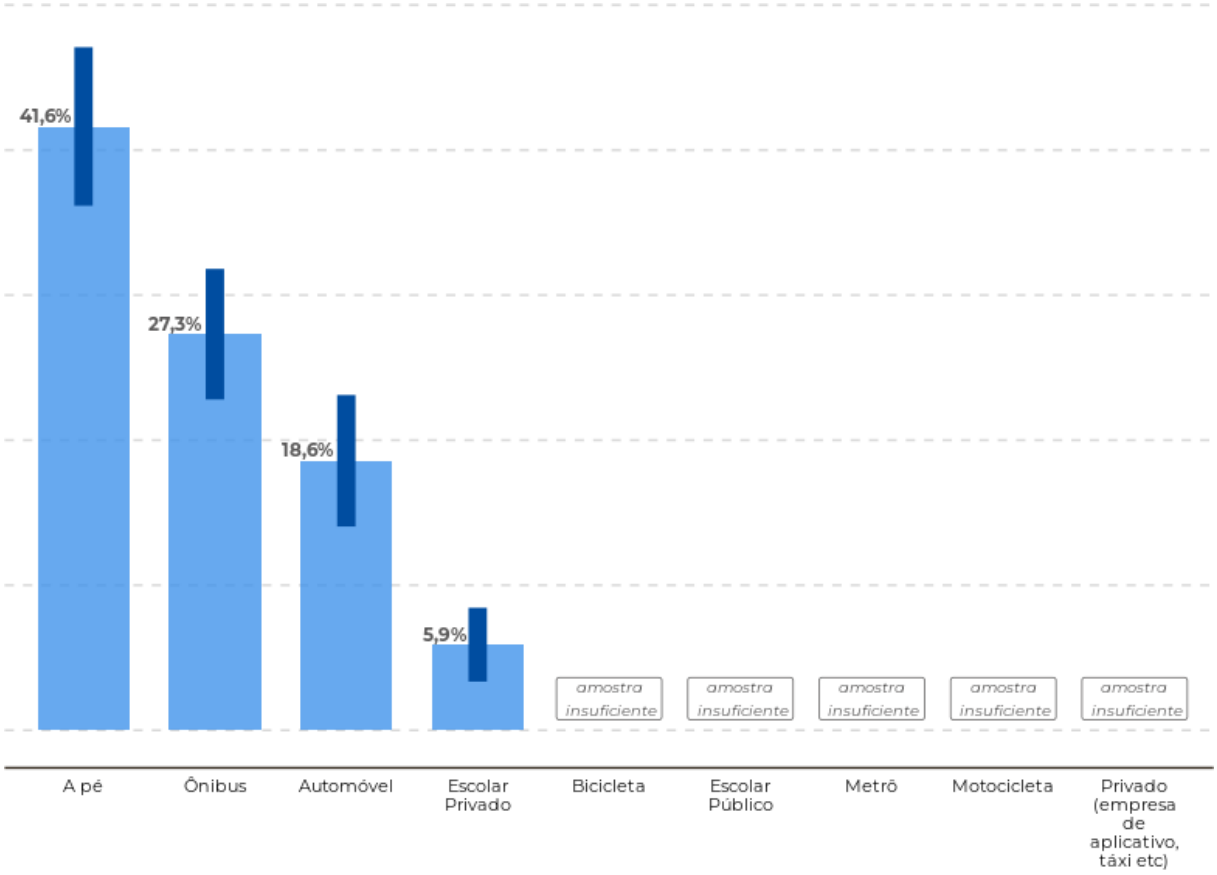
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 25: Distribuição do tipo de escola frequentada, Samambaia, 2024



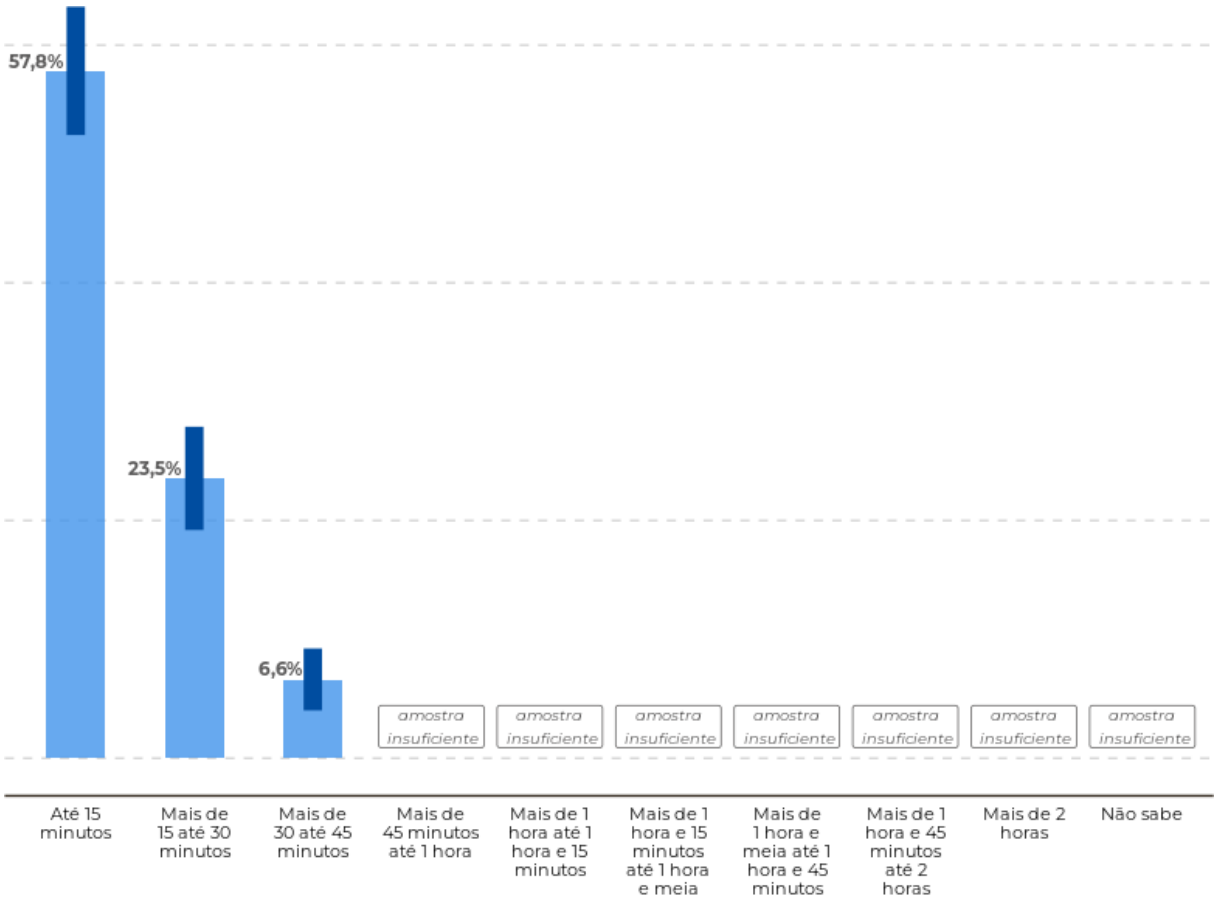
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 26: Principal meio de transporte da casa até a escola dos estudantes, Samambaia, 2024



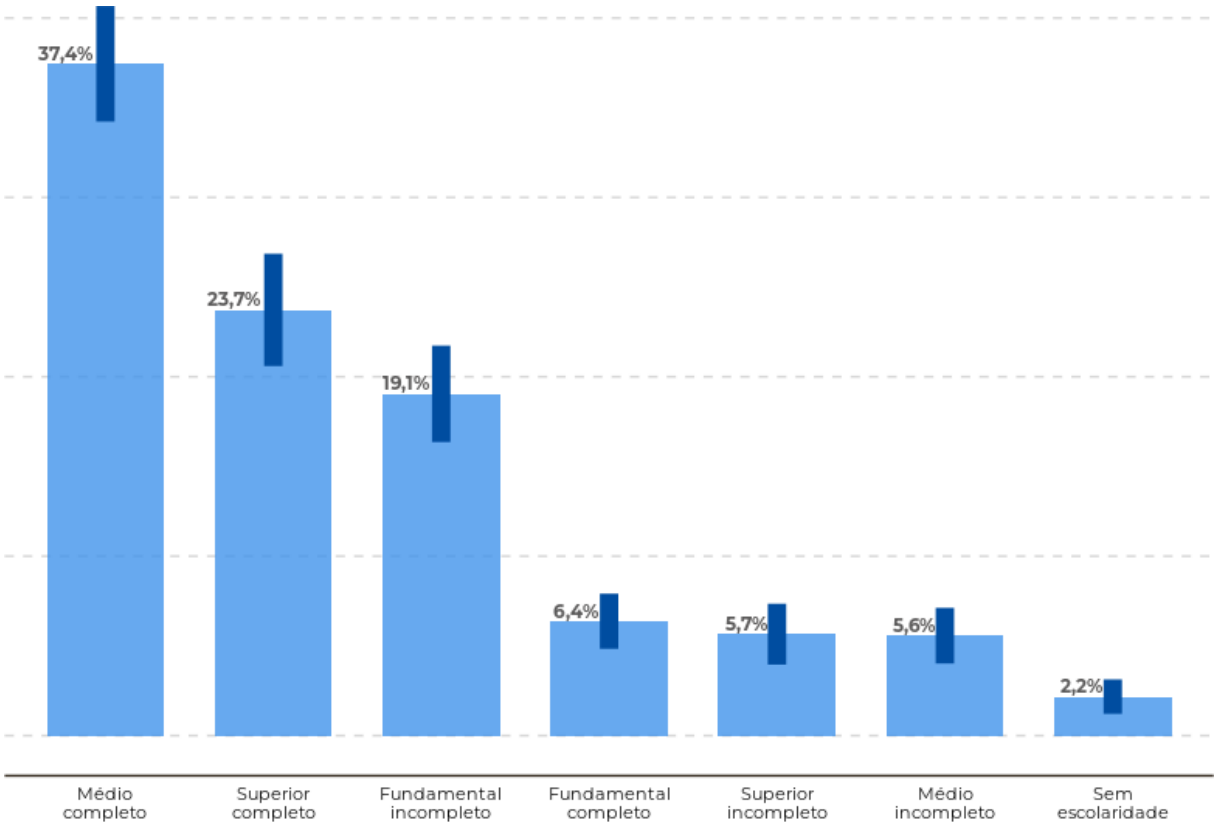
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 27: Tempo gasto no deslocamento entre o domicílio e a unidade de ensino, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 28: Escolaridade da população com 25 anos ou mais, Samambaia, 2024

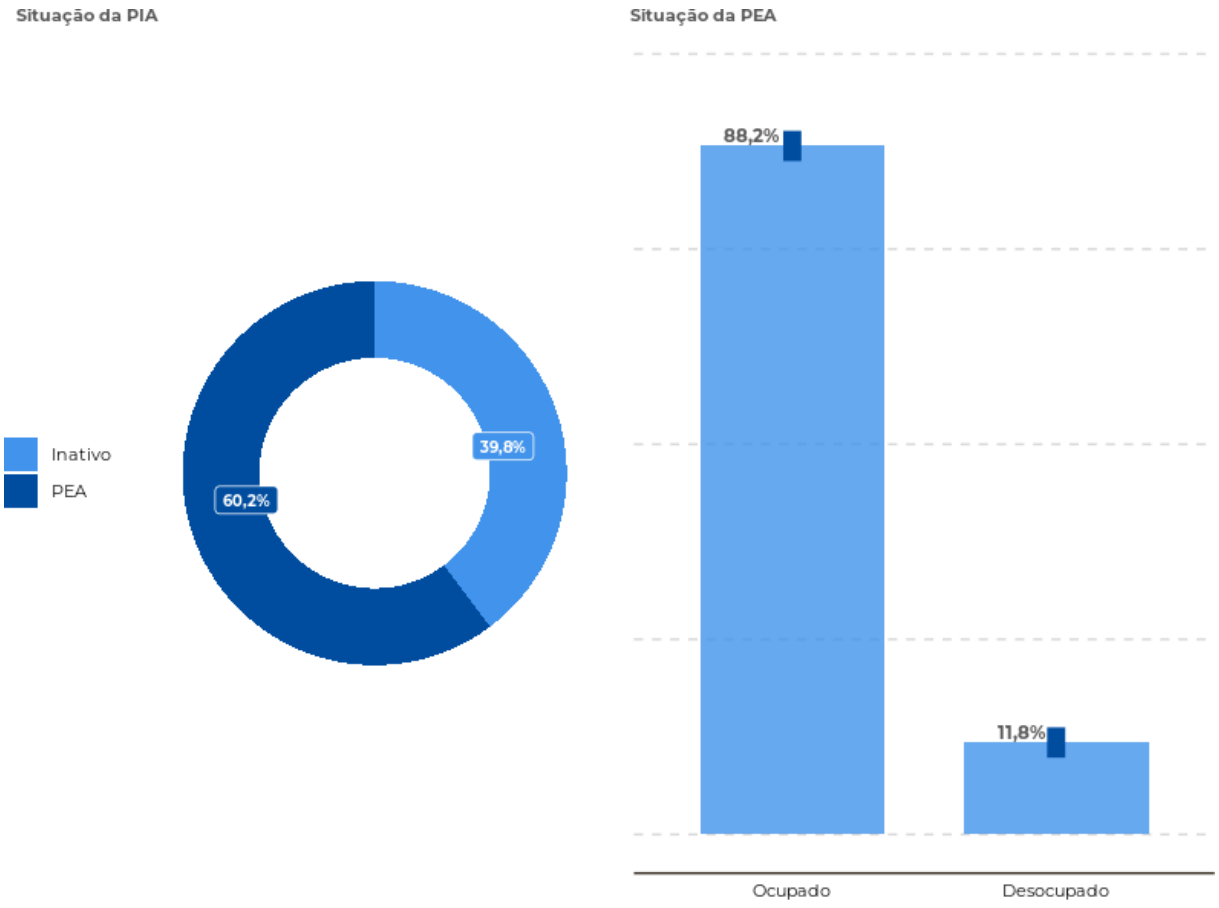


Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

4.5. Trabalho

Considerando as pessoas com 14 anos ou mais (80,6%), também conhecida como população em idade ativa (PIA), 60,2% estavam economicamente ativas, isto é, ocupadas ou desocupadas[21] (Figura 29). Tendo como referência o período dos últimos 30 dias[22], a população desocupada compreendeu 11,8% dessa mesma faixa etária (Figura 29).

Figura 29: Taxa de participação das pessoas em idade ativa (14 anos ou mais de idade), Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

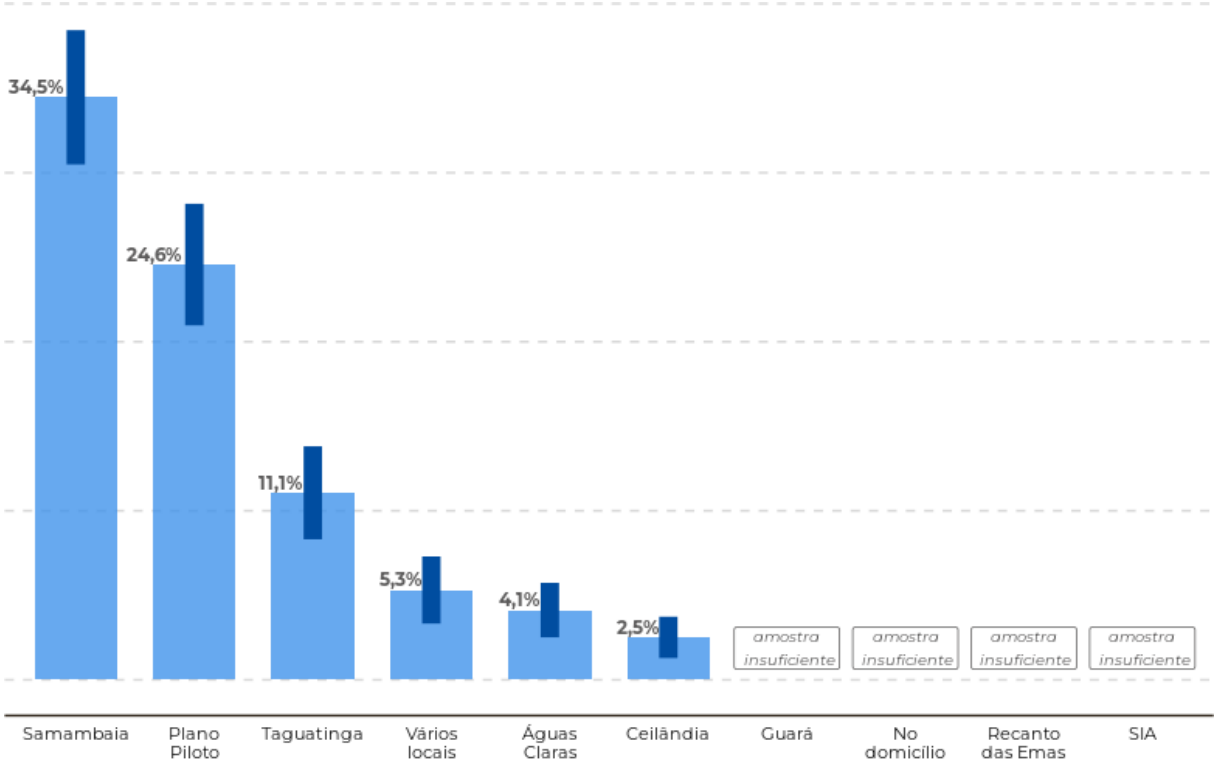
Para os ocupados, o local onde a maioria dos respondentes declarou exercer seu trabalho principal foi Samambaia, com 34,5% (Figura 30). Finalmente, a posição na ocupação mais comum foi empregado no setor privado (exceto doméstico), para 59% dos entrevistados (Figura 31). Em média, os trabalhadores estavam há 6,6 anos na ocupação principal, e trabalhavam 40,7 horas por

[21] São classificadas como desocupadas as pessoas que não tinham trabalho, mas procuraram por uma ocupação no período considerado.
[22] A partir da data da entrevista.

semana.

O regime de trabalho mais comum é presencial, representando 89% do total (Figura 32).

Figura 30: Região Administrativa/Município do trabalho, Samambaia, 2024



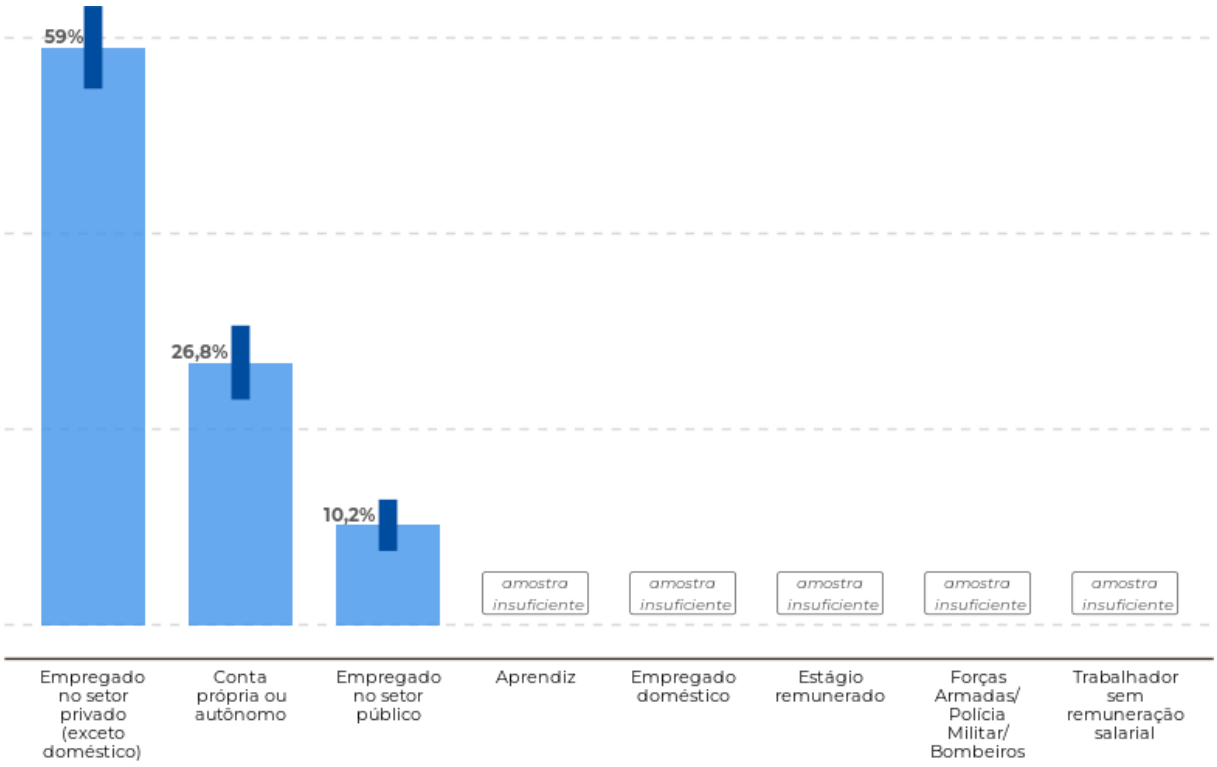
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024
Obs.: São reportadas até o limite das dez maiores categorias.

Sobre os trabalhadores do setor público, a principal área de atuação era estadual/distrital (54,7%) (Figura 33).

Sobre os empreendedores (sócios de cooperativas, autônomos, empregadores, donos de negócios familiares e profissionais liberais), 25,5% eram microempreendedores individuais (MEI) e 33,9% possuíam Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) (Figura 34).

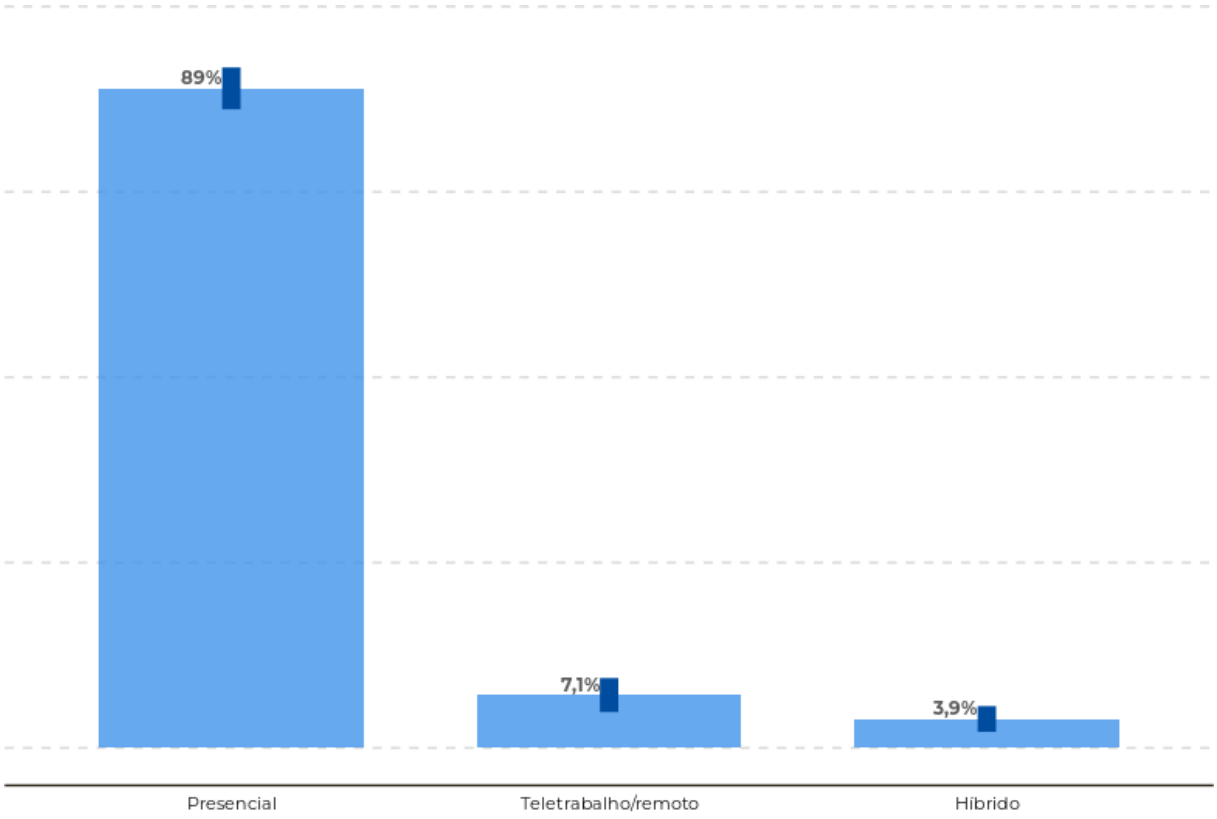
No que tange ao deslocamento para o trabalho, o principal meio de transporte reportado foi ônibus, segundo 36,9% dos entrevistados (Figura 35). Sobre a duração deste trajeto, até 15 minutos foi o tempo de deslocamento mais reportado 27,3% dos respondentes, (Figura 36).

Figura 31: Posição no trabalho principal, Samambaia, 2024



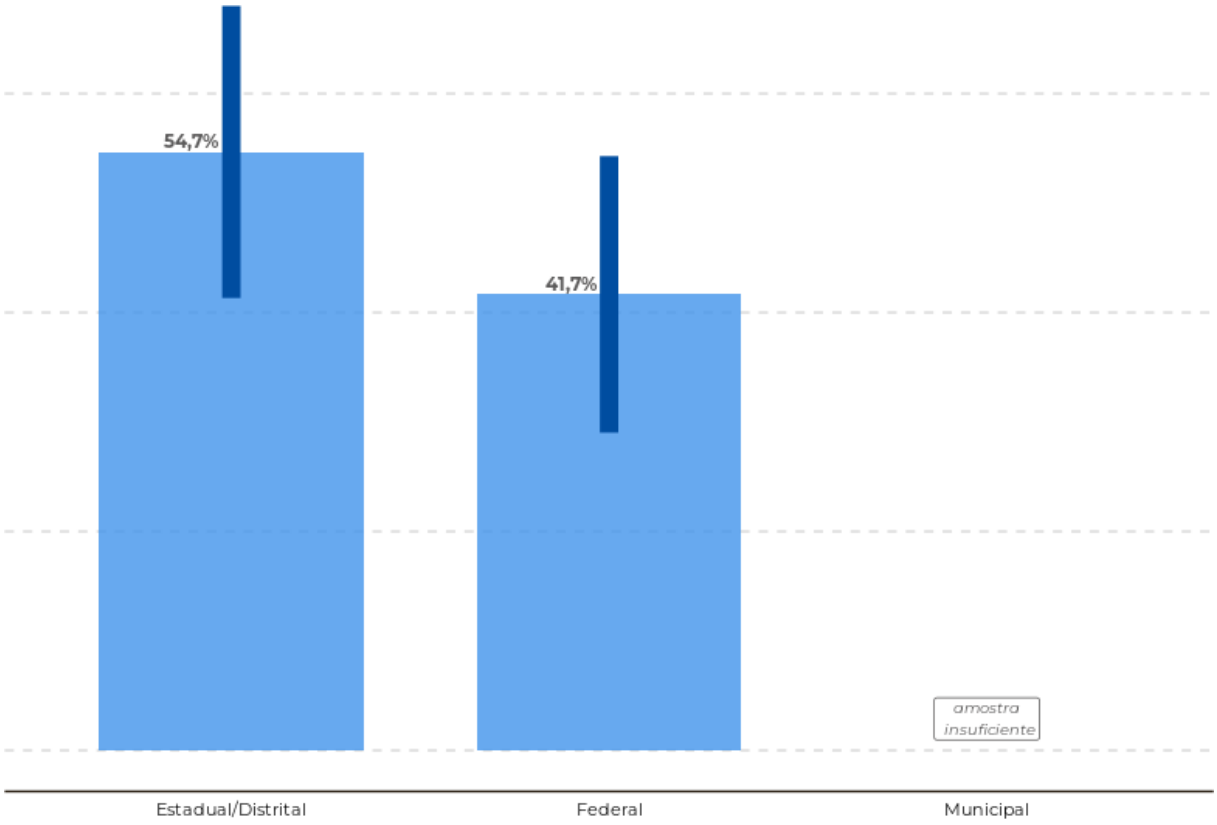
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 32: Regime de trabalho, Samambaia, 2024



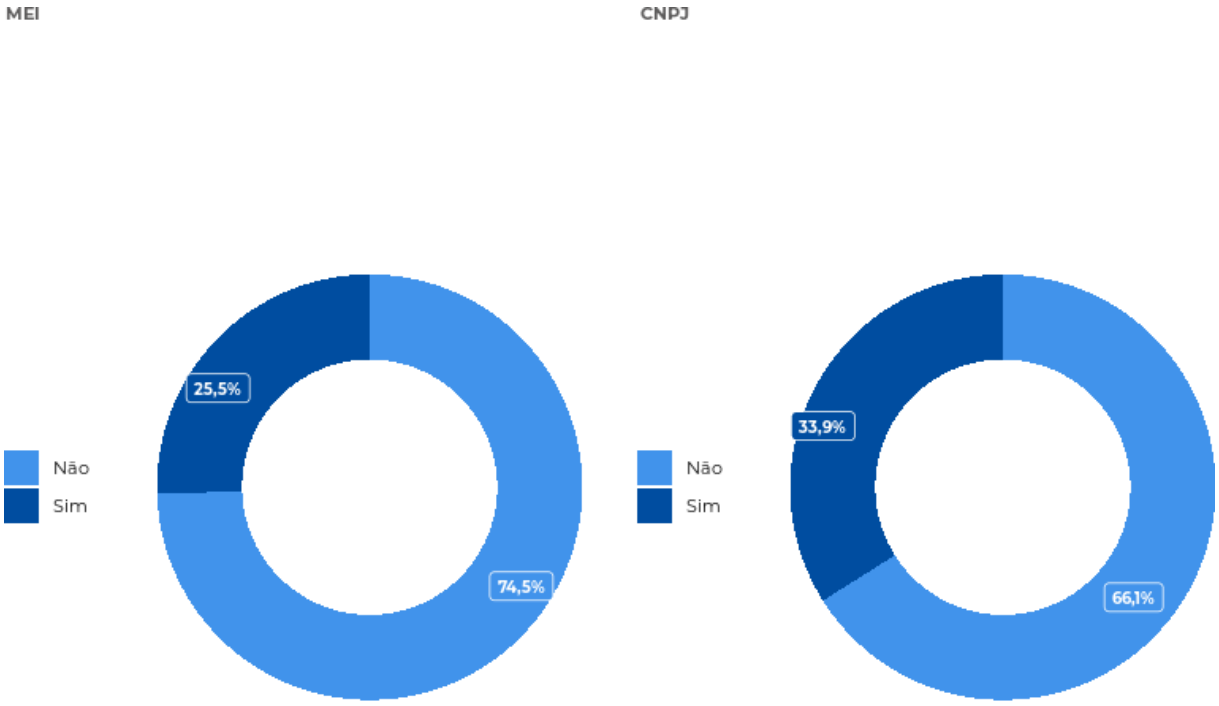
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 33: Área de atuação e modalidade de contratação dos servidores/empregados públicos, Samambaia, 2024



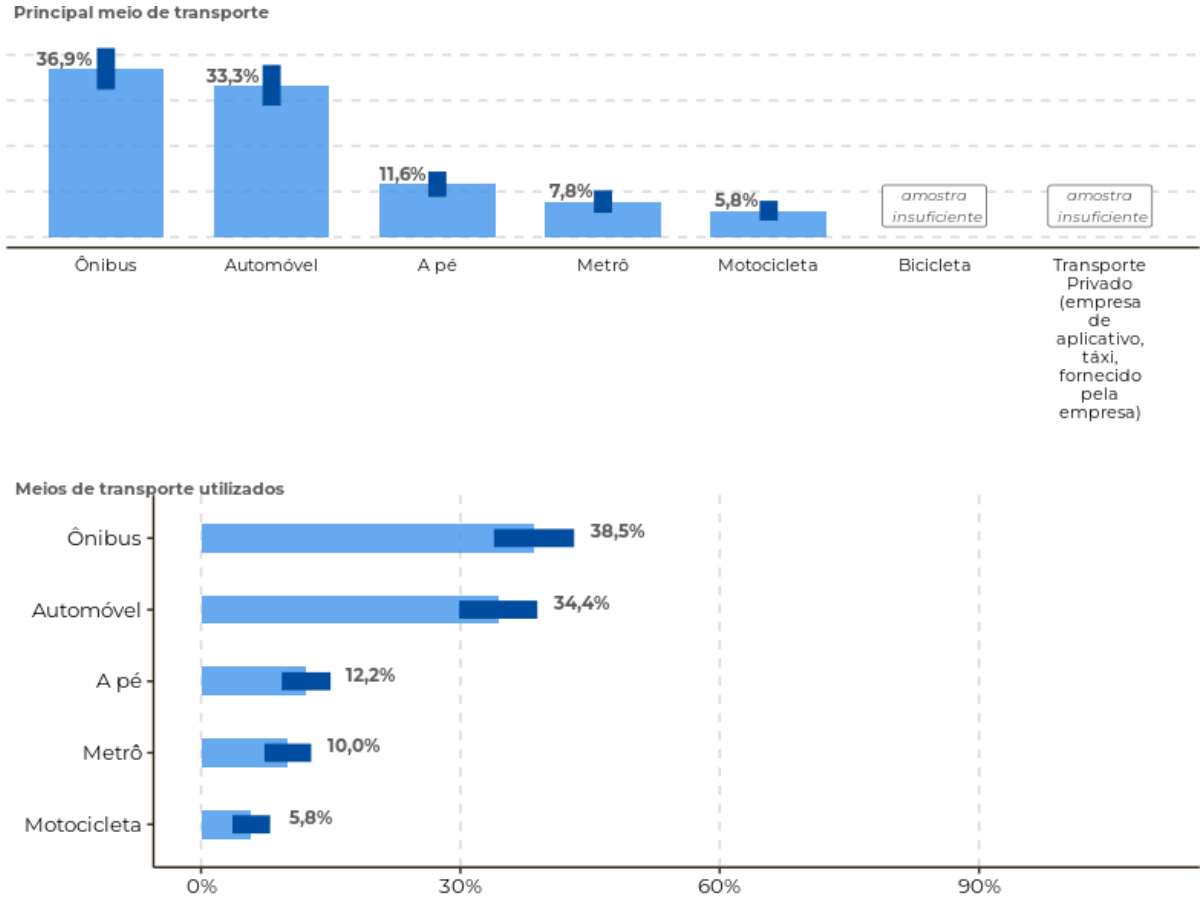
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 34: Empreendedores segundo cadastro de Microempreendedores Individuais (MEI) e Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), Samambaia, 2024



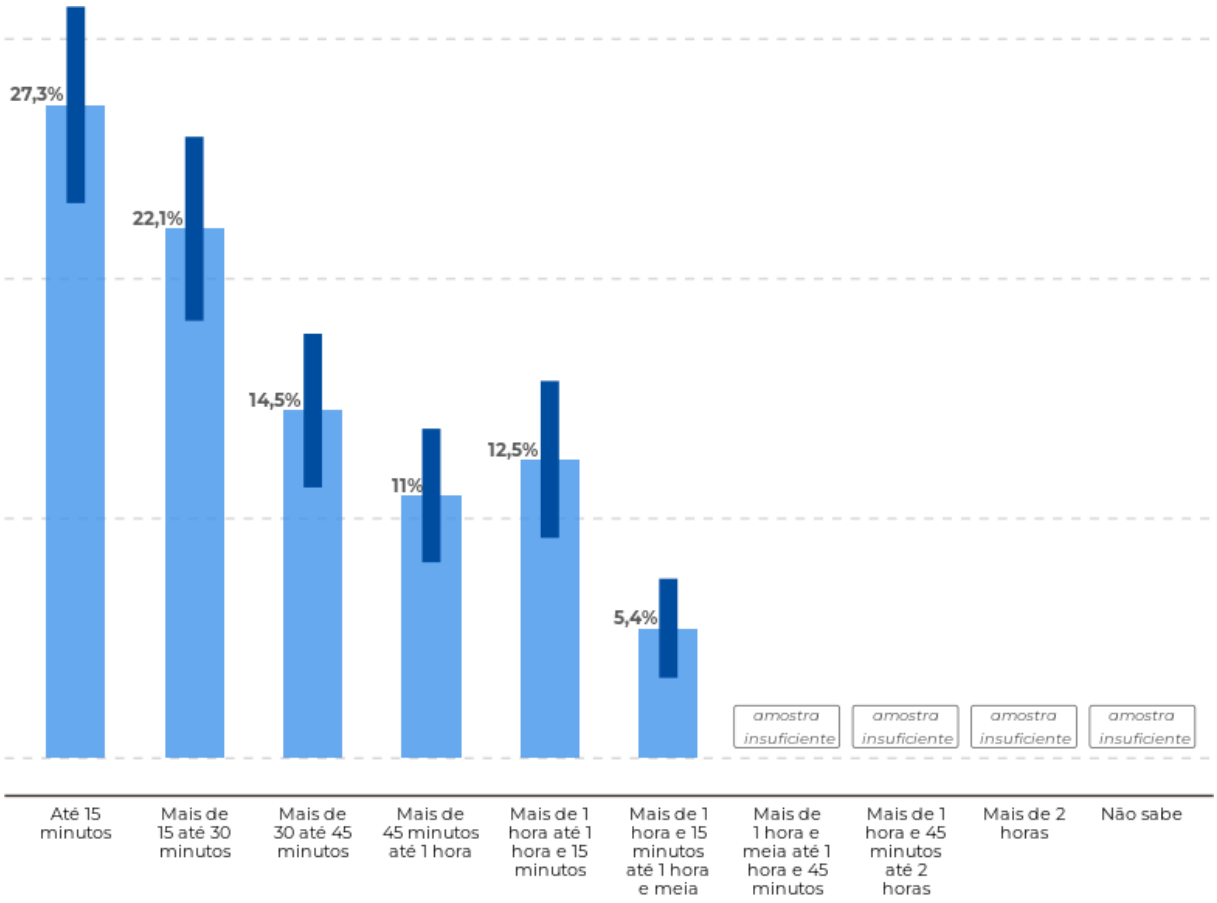
Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 35: Meios de transporte utilizados para deslocamento até o trabalho principal, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/PRESI/DIEPS/COEPS/PDADA2023

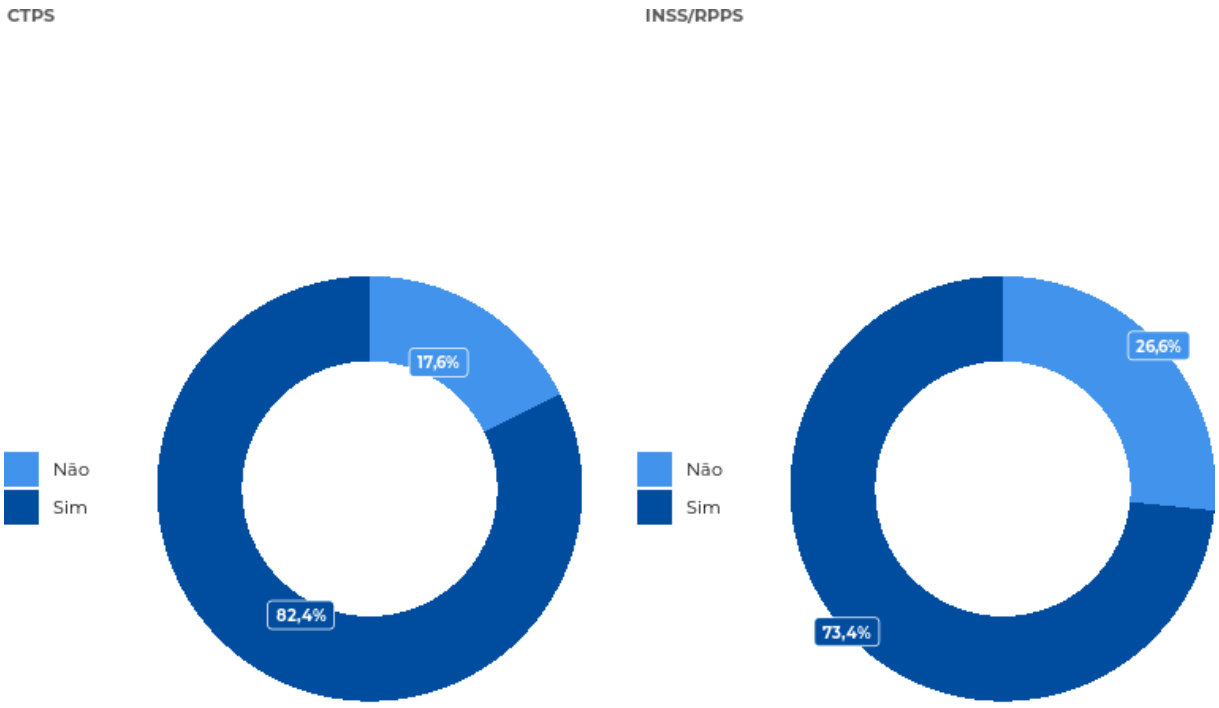
Figura 36: Tempo gasto no meio de transporte da casa até o trabalho, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Sobre a formalização dos assalariados privados, 82,4% informaram ter carteira de trabalho assinada pelo atual empregador[23]. Sobre a cobertura da previdência social pública (INSS), 73,4% dos assalariados privados declararam fazer contribuição[24] (Figura 37).

Figura 37: Distribuição dos assalariados privados segundo posse de carteira de trabalho assinada (CTPS) e contribuição ao INSS, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

[23] Para este resultado foram desconsideradas as pessoas que não souberam responder e aquelas que disseram não ter carteira assinada por serem funcionários públicos.

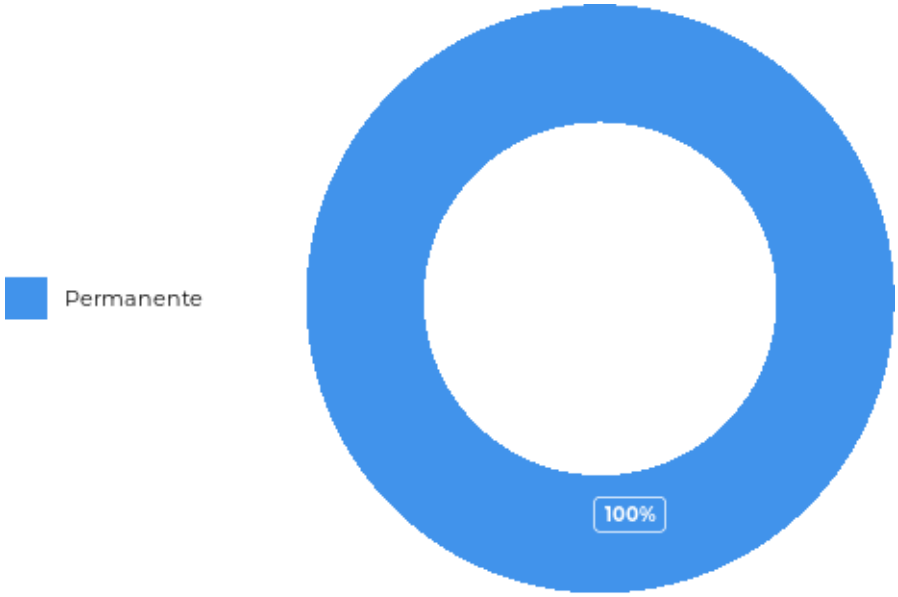
[24] Para este resultado foram considerados os empregados no setor privado, trabalhadores domésticos, estagiários remunerados, aprendizes e autônomos.

5. RESULTADOS – DOMICÍLIOS

Características dos domicílios

A unidade de observação utilizada nesta pesquisa foi o domicílio particular, tendo-se um número estimado de **89.315** [25] unidades ocupadas, com uma média de 2,54 moradores por domicílio. A condição permanente foi observada em 100% dos domicílios (Figura 38).

Figura 38: Distribuição dos domicílios ocupados segundo a espécie, Samambaia, 2024



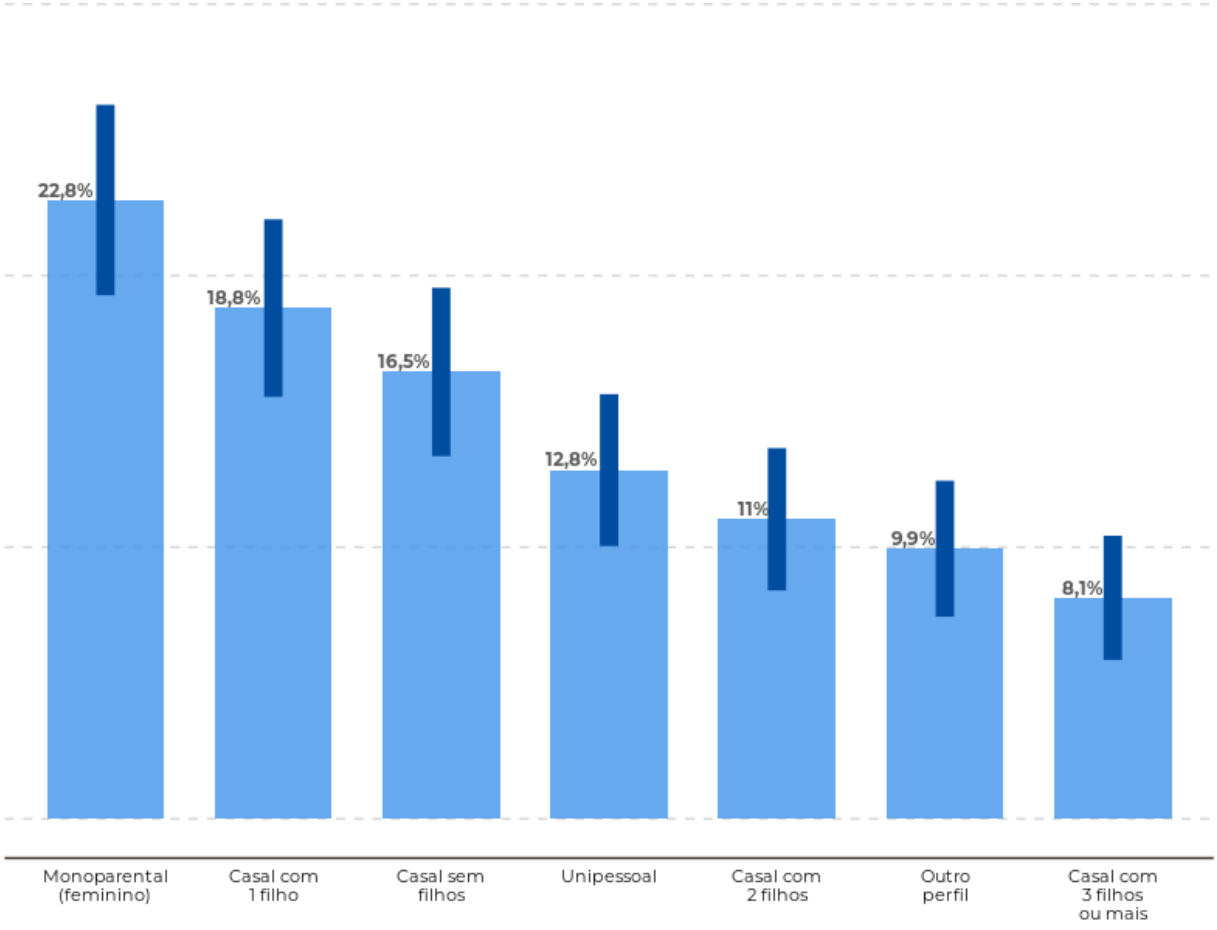
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Para entender como as pessoas estão organizadas dentro dos domicílios, foram criados os seguintes arranjos: unipessoal; monoparental feminino; casais sem filhos; casais com um filho; casais com dois filhos; casais com três ou mais filhos; e outros perfis. Para essas classificações, observou-se que o arranjo "monoparental (feminino)" foi o mais observado, em 22,8% dos domicílios (Figura 39).

No que diz respeito ao tipo, 84,1% dos domicílios eram casa (Figura 40), enquanto a condição de ocupação mais comum era "próprio, já pago", para 56,2% (Figura 41). Por fim, 81,7% dos domicílios próprios possuíam escritura definitiva registrada em cartório, segundo informação dos moradores (Figura

[25] Os dados apresentados correspondem às informações disponíveis em 14/03/2025 , considerando dados do último Censo do IBGE.

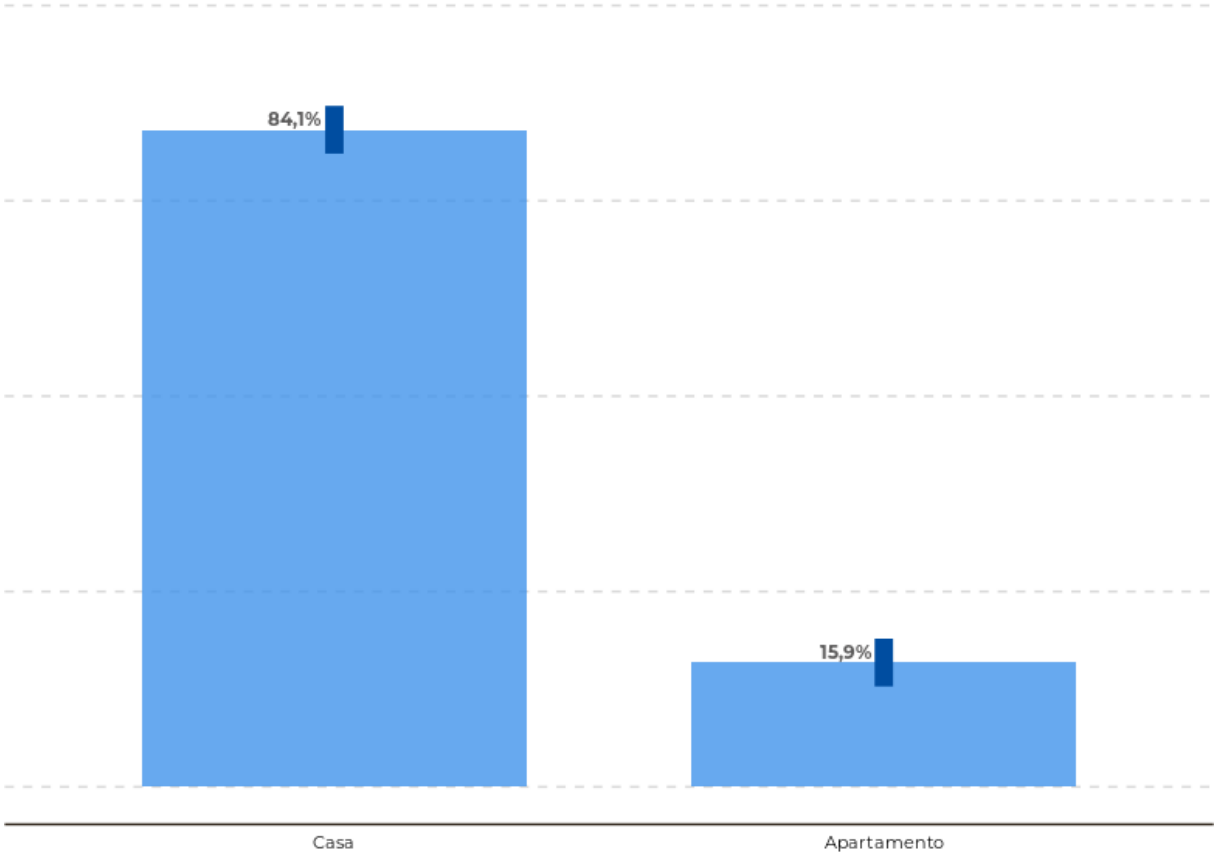
Figura 39: Distribuição da população por arranjos domiciliares,Samambaia,2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

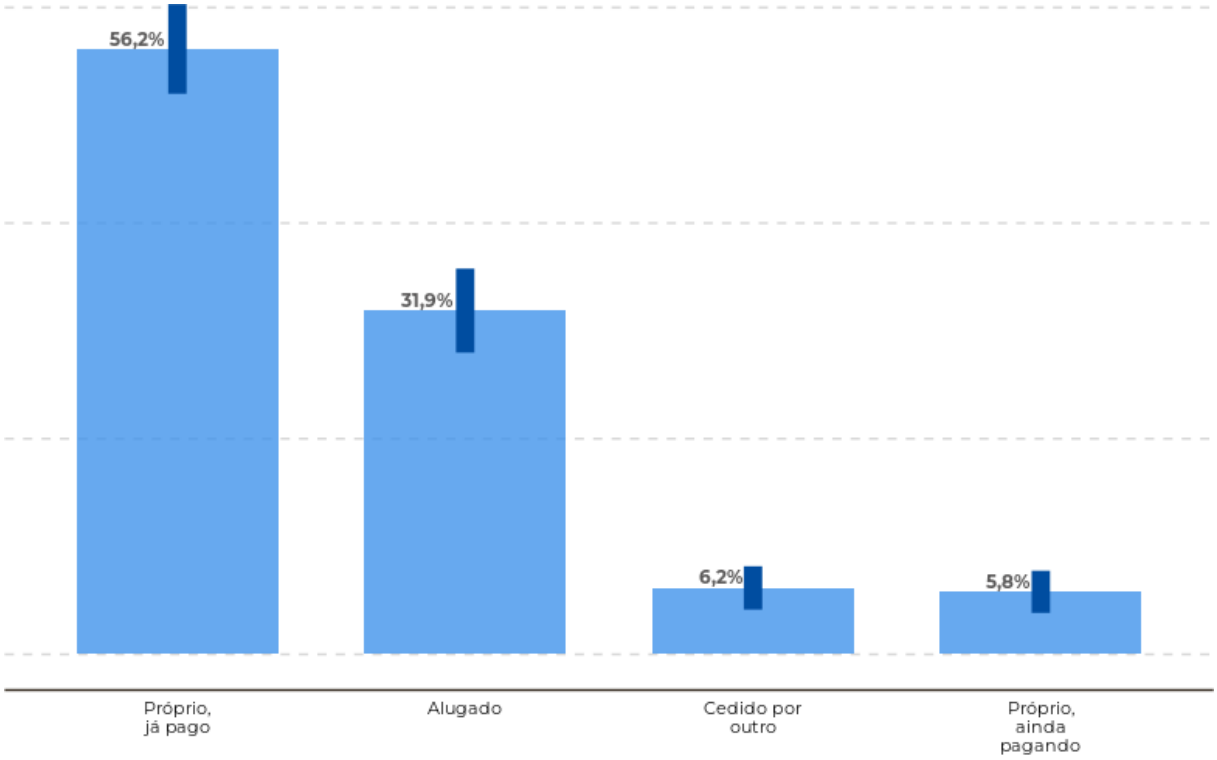
42).

Figura 40: Distribuição dos domicílios ocupados segundo o tipo, Samambaia, 2024



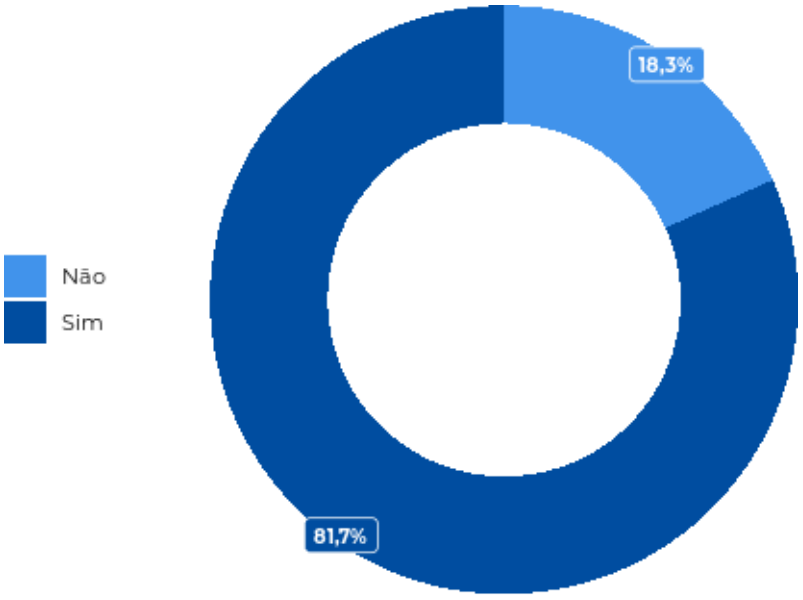
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 41: Distribuição dos domicílios ocupados segundo a condição de ocupação, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 42: Domicílios em imóveis próprios com escritura definitiva registrada em cartório, Samambaia, 2024

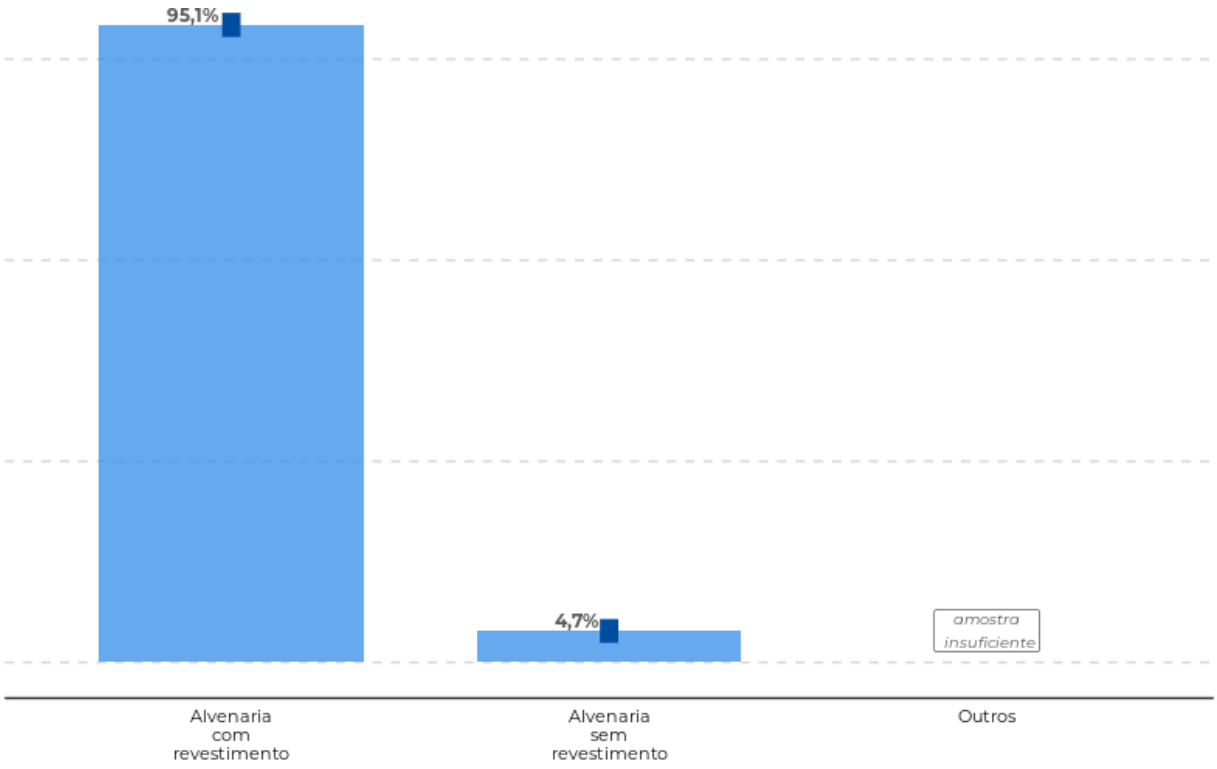


Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

5.1. Infraestrutura domiciliar

Passando para a infraestrutura domiciliar, verificou-se que 95,1% das residências apresentavam parede externa de alvenaria com revestimento (Figura 43), 95,5% tinham o material do piso de “cerâmica/procelanatonato/madeira/granito/mármore” (Figura 44), enquanto o telhado era de telha, exceto fibrocimento, sem laje em 43,8% dos domicílios (Figura 45).

Figura 43: Distribuição dos domicílios ocupados segundo material predominante nas paredes externas, Samambaia, 2024



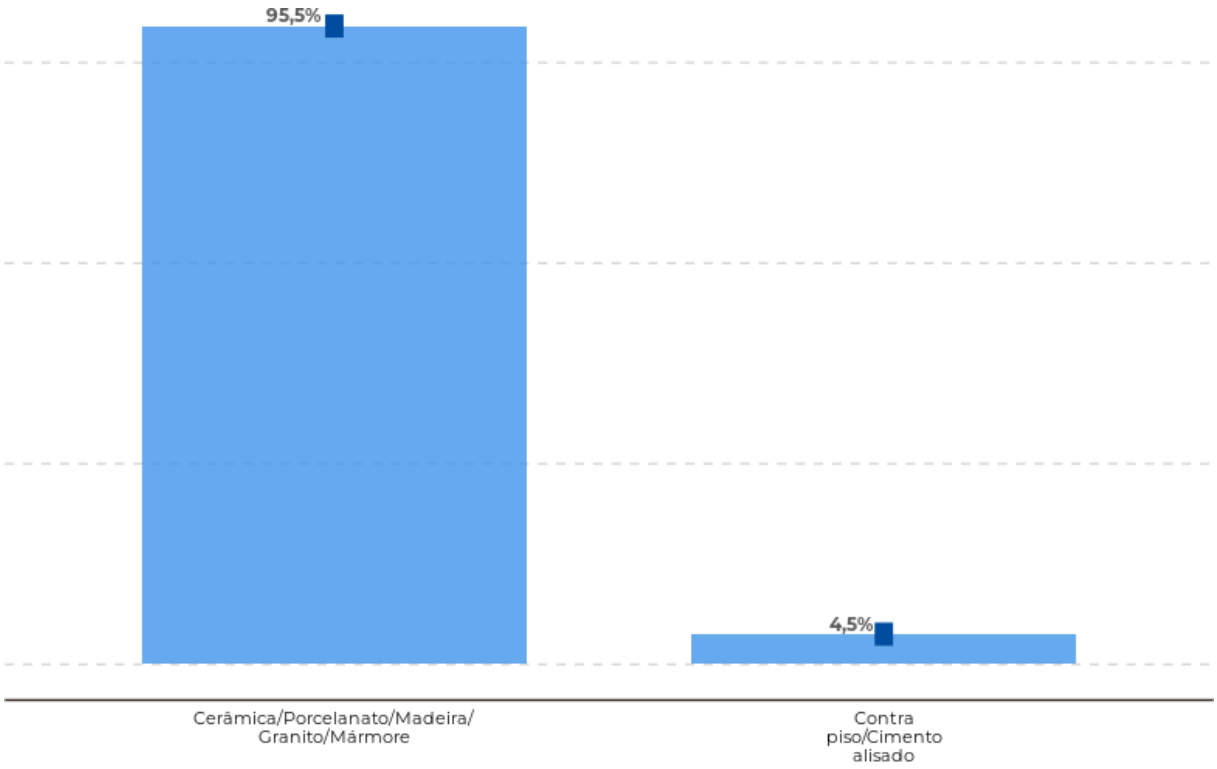
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Quanto ao abastecimento de água, 99,5% dos domicílios tinham acesso à rede geral da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB) , 22,4% declararam fazer captação de água da chuva e 64% tinham caixa d’água. (Figura 46).

No que diz respeito ao esgotamento sanitário, verificou-se 98,9% dos domicílios com ligação à rede geral da CAESB. (Figura 47).

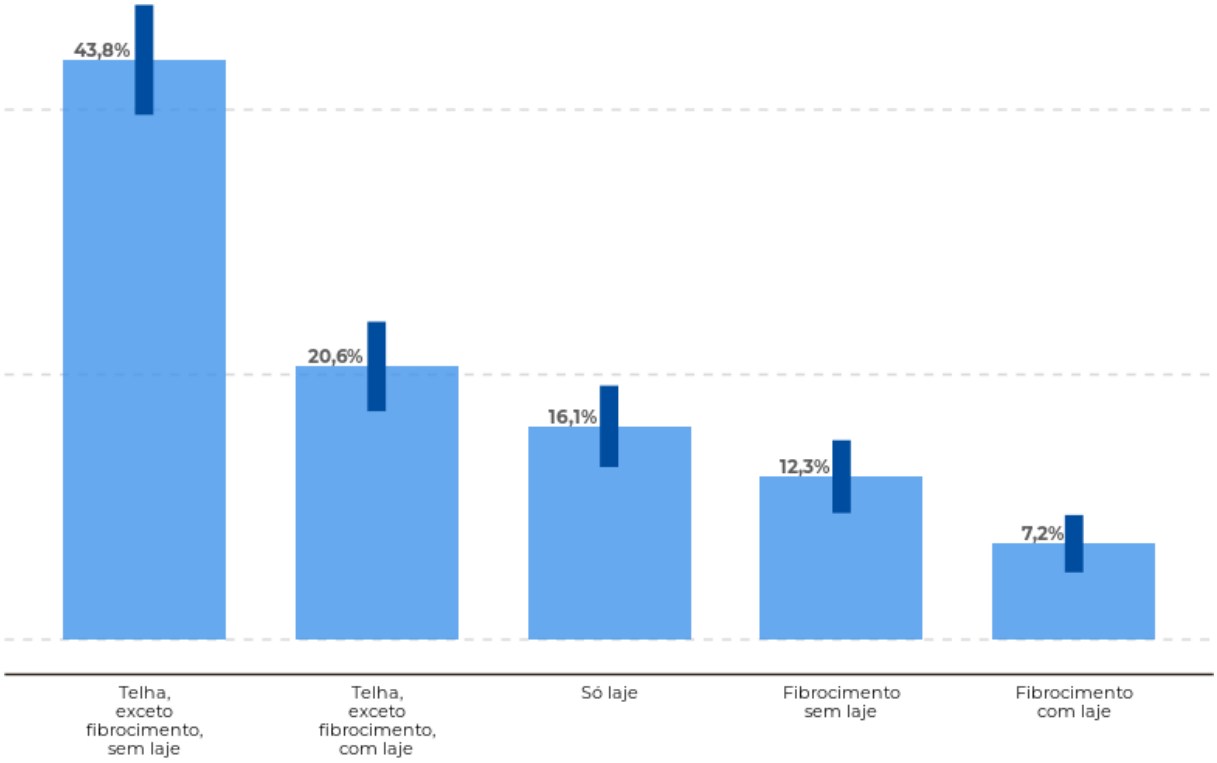
Sobre o abastecimento de energia elétrica, 99,8% declararam possuir abastecimento da rede geral da Neoenergia (antiga CEB) (Figura 48).

Figura 44: Distribuição dos domicílios ocupados segundo material predominante no piso, Samambaia, 2024



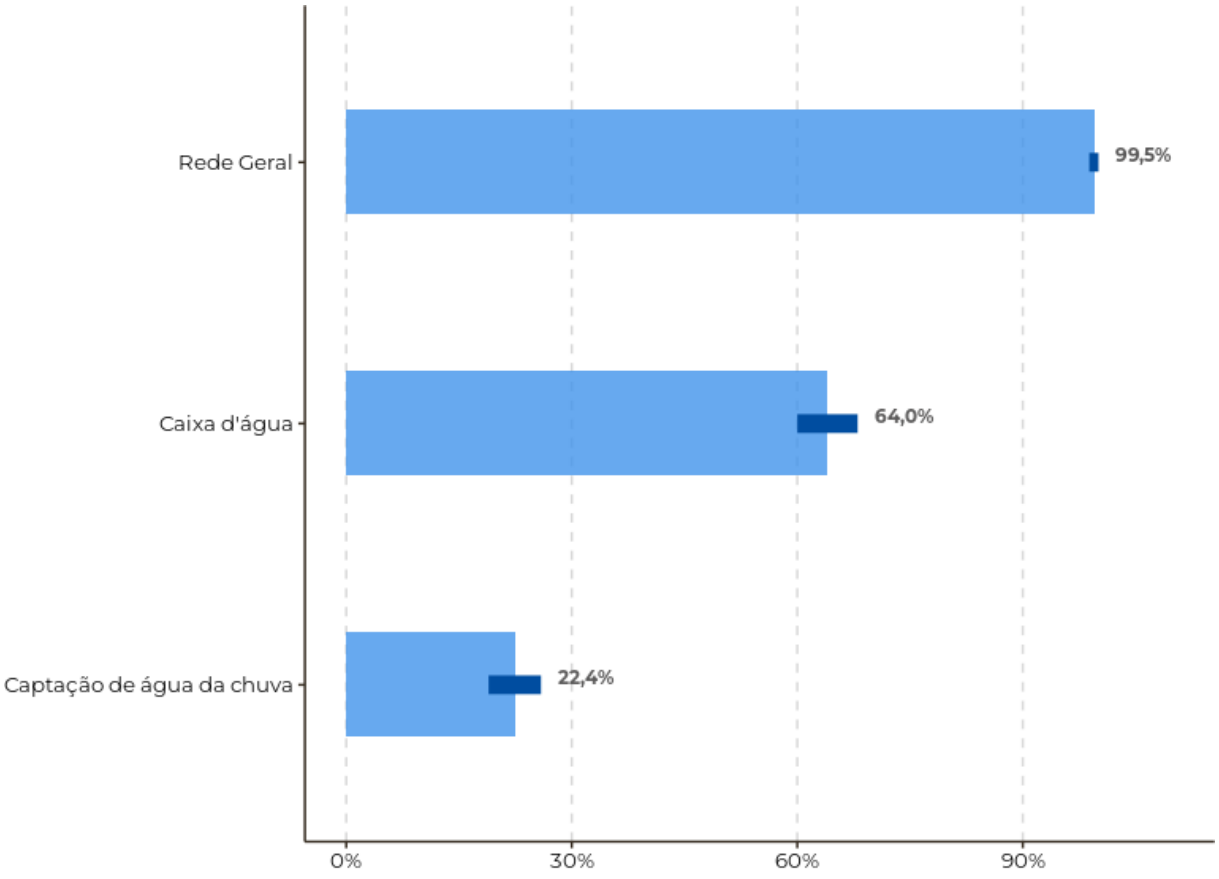
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 45: Distribuição dos domicílios ocupados segundo material predominante na cobertura (telhado), Samambaia, 2024



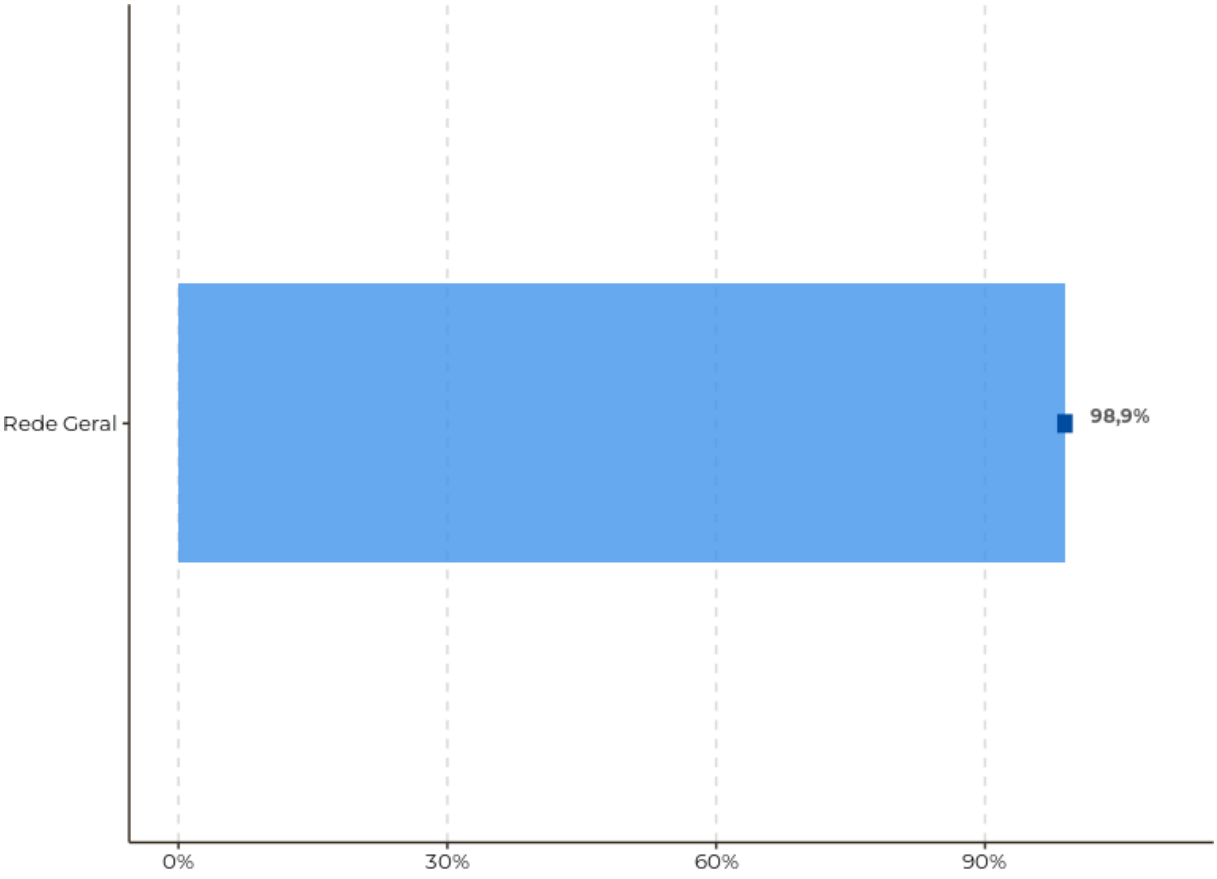
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 46: Abastecimento de água no domicílio, Samambaia, 2024



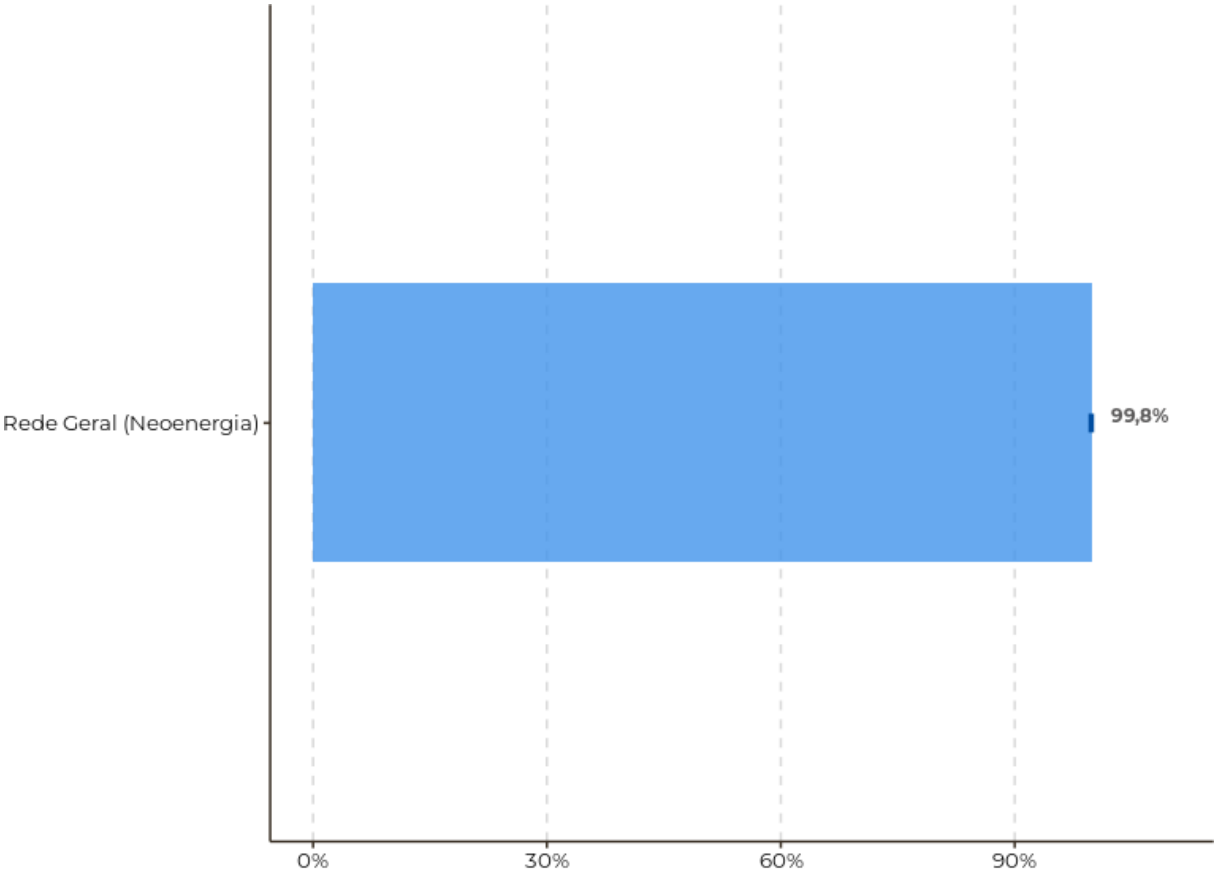
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 47: Esgotamento sanitário do domicílio, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

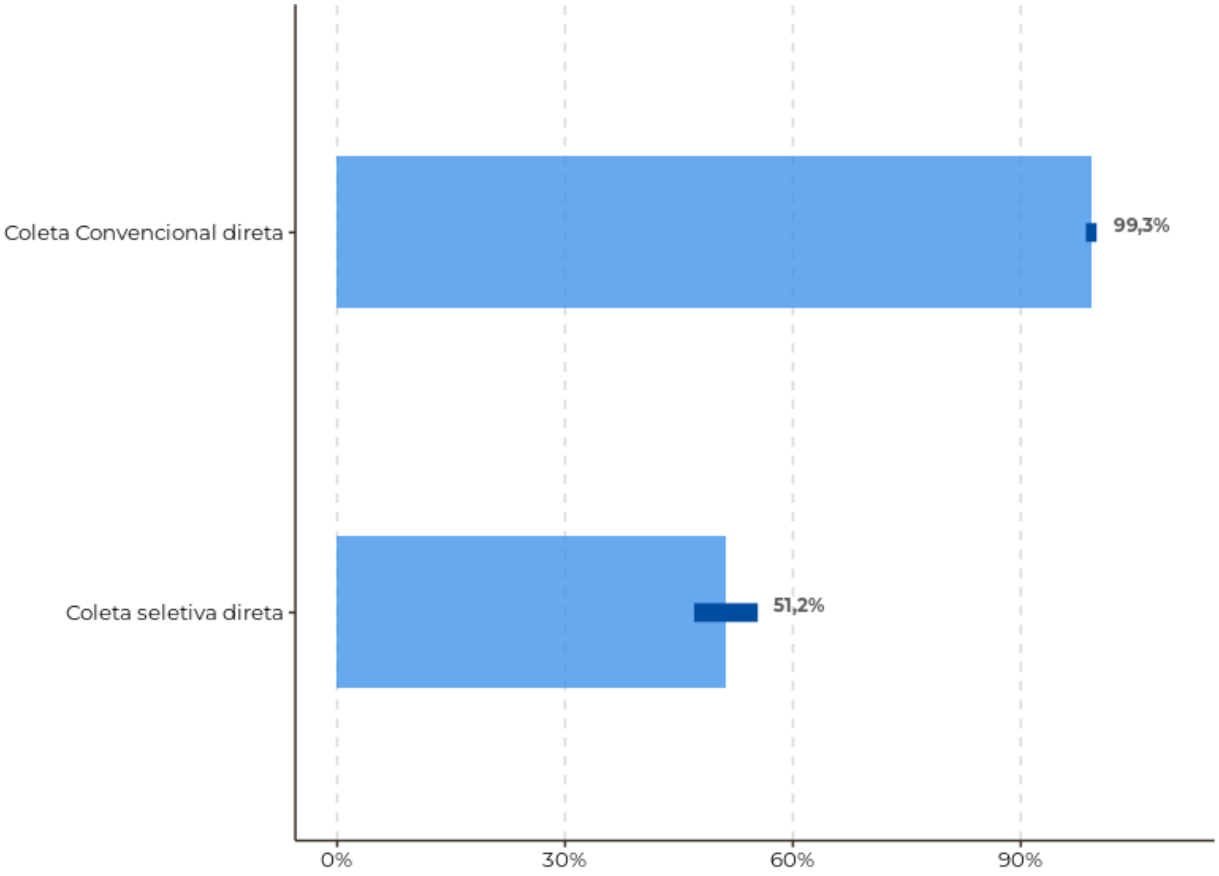
Figura 48: Abastecimento de energia elétrica no domicílio, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

No que diz respeito ao recolhimento de lixo, 99,3% afirmaram ter coleta direta[26], 51,2% coleta seletiva (Figura 49).

Figura 49: Recolhimento do lixo no domicílio, Samambaia, 2024



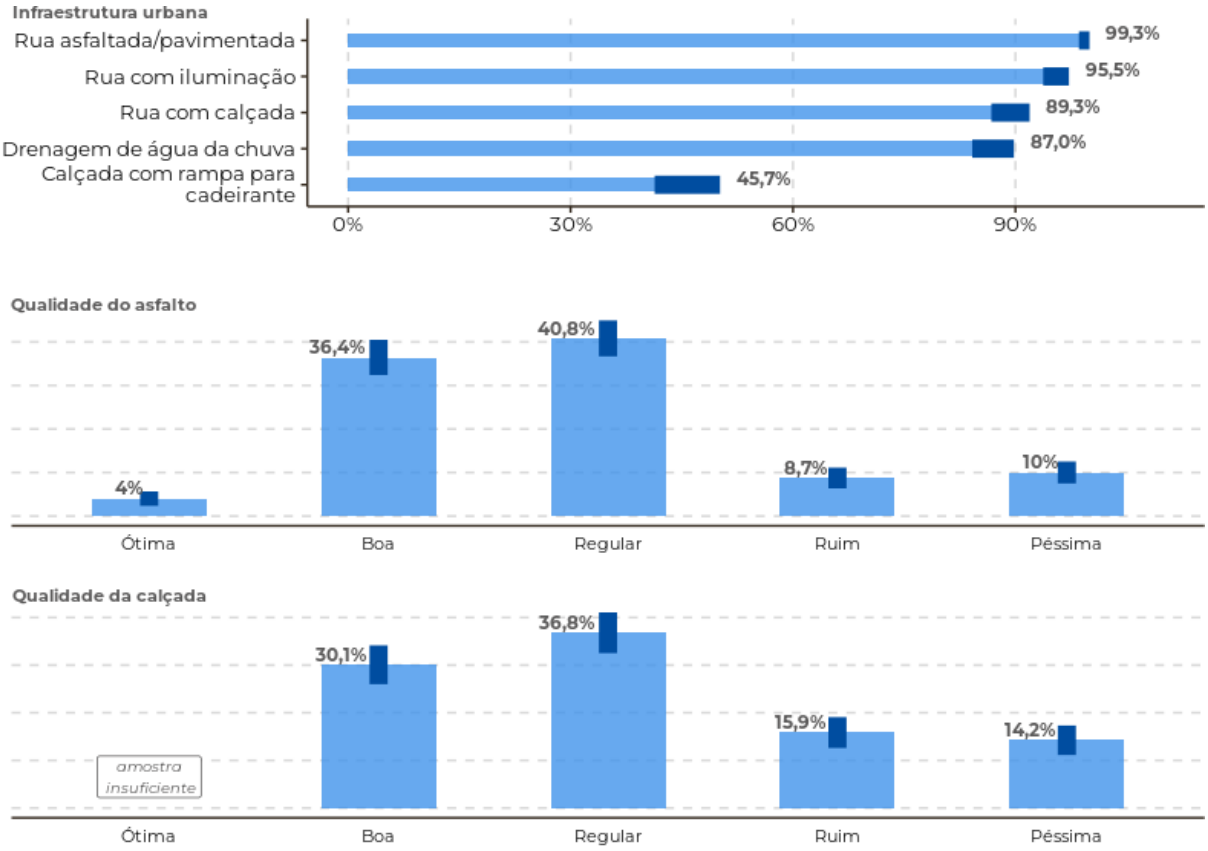
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

[26] Um domicílio pode ter tanto coleta direta seletiva quanto coleta direta não-seletiva.

5.2. Infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios

Passando para as questões referentes à infraestrutura urbana existente nas proximidades dos domicílios, verificou-se que a rua de acesso principal ao domicílio era asfaltada em 99,3% das unidades, 89,3% afirmaram ter calçada, das quais 45,7% tinham rampa de acesso para cadeirante. Para 95,5% dos entrevistados havia iluminação na rua principal de acesso ao domicílio, enquanto 87% responderam que havia drenagem da água da chuva (boca de lobo) (Figura 50).

Figura 50: Infraestrutura urbana na rua de acesso dos domicílios, Samambaia, 2024

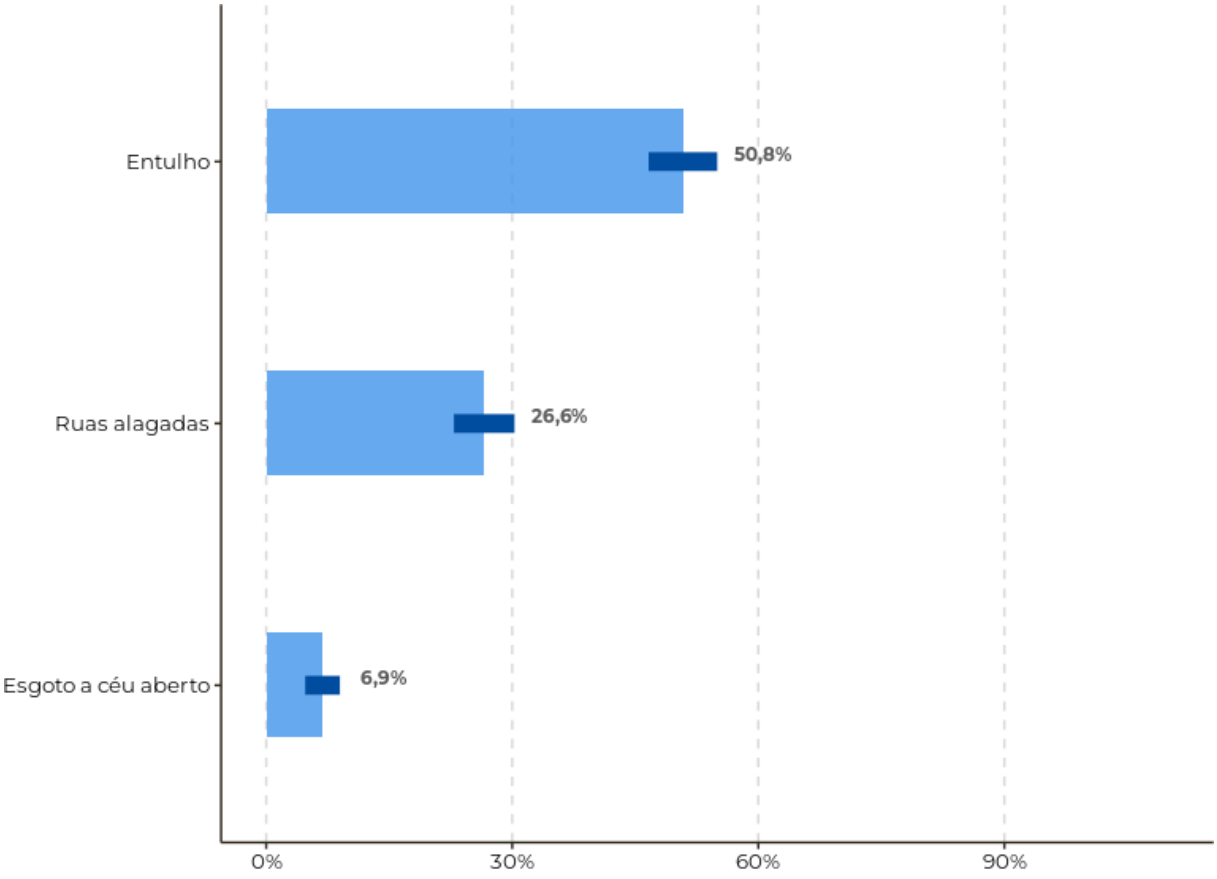


Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Sobre problemas nas proximidades dos domicílios , 50,8% responderam que havia descarte inadequado de entulho , 6,9% relataram existência de esgotos a céu aberto e 26,6% informaram que as ruas ficavam alagadas em ocasiões de chuva (Figura 51).

Sobre infraestrutura pública nas proximidades dos domicílios, 80,1% responderam que havia ruas arborizadas, 66,4% responderam que havia parques

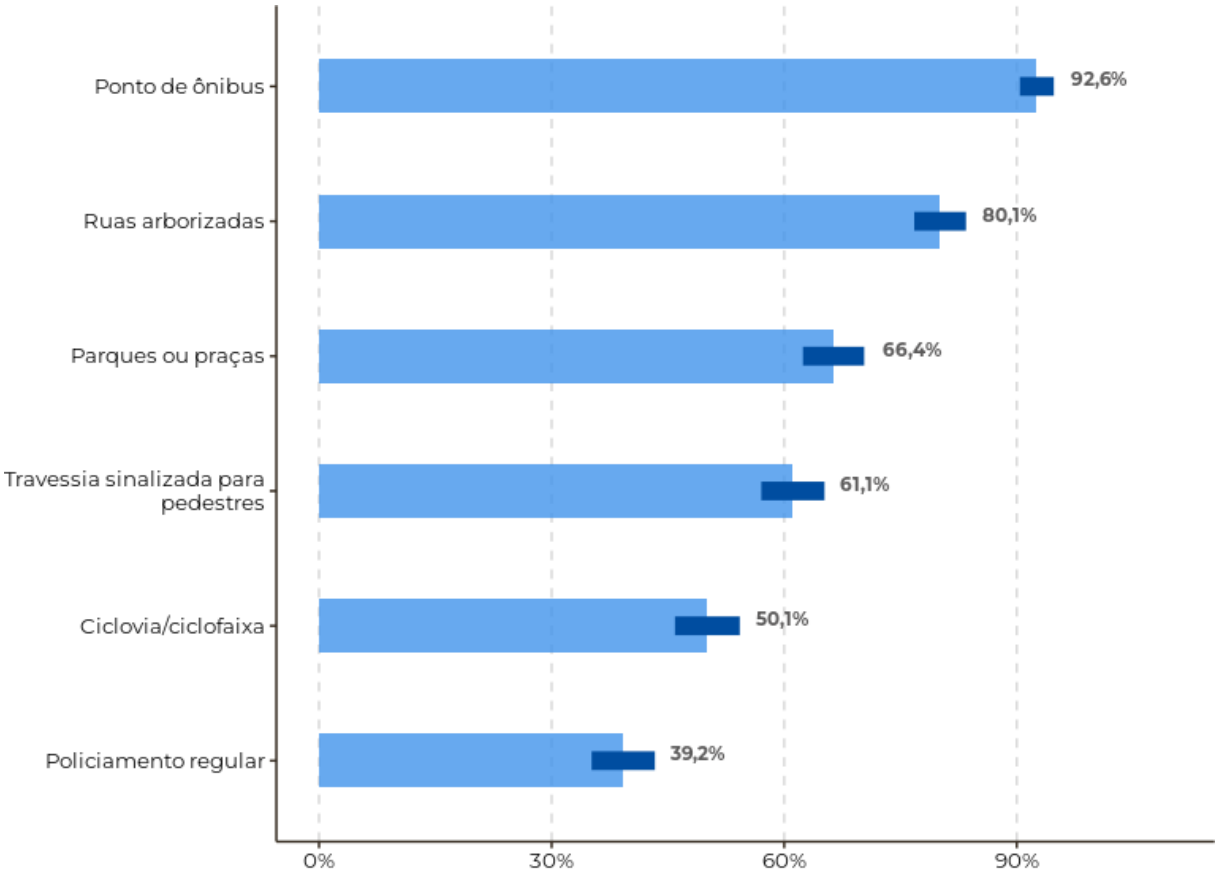
Figura 51: Problemas nas cercanias do domicílio, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

e praças, 50,1% responderam que existia ciclofaixa/ciclovia, 61,1% informaram a existência de travessia sinalizada para pedestres (como faixas de pedestre, passarela, passagem subterrânea, semáforo) e 92,6% informaram existir ponto de ônibus nas proximidades .No que tange às questões de segurança, 39,2% afirmaram haver policiamento regular (Figura 52).

Figura 52: Infraestrutura urbana nas cercanias do domicílio, Samambaia, 2024

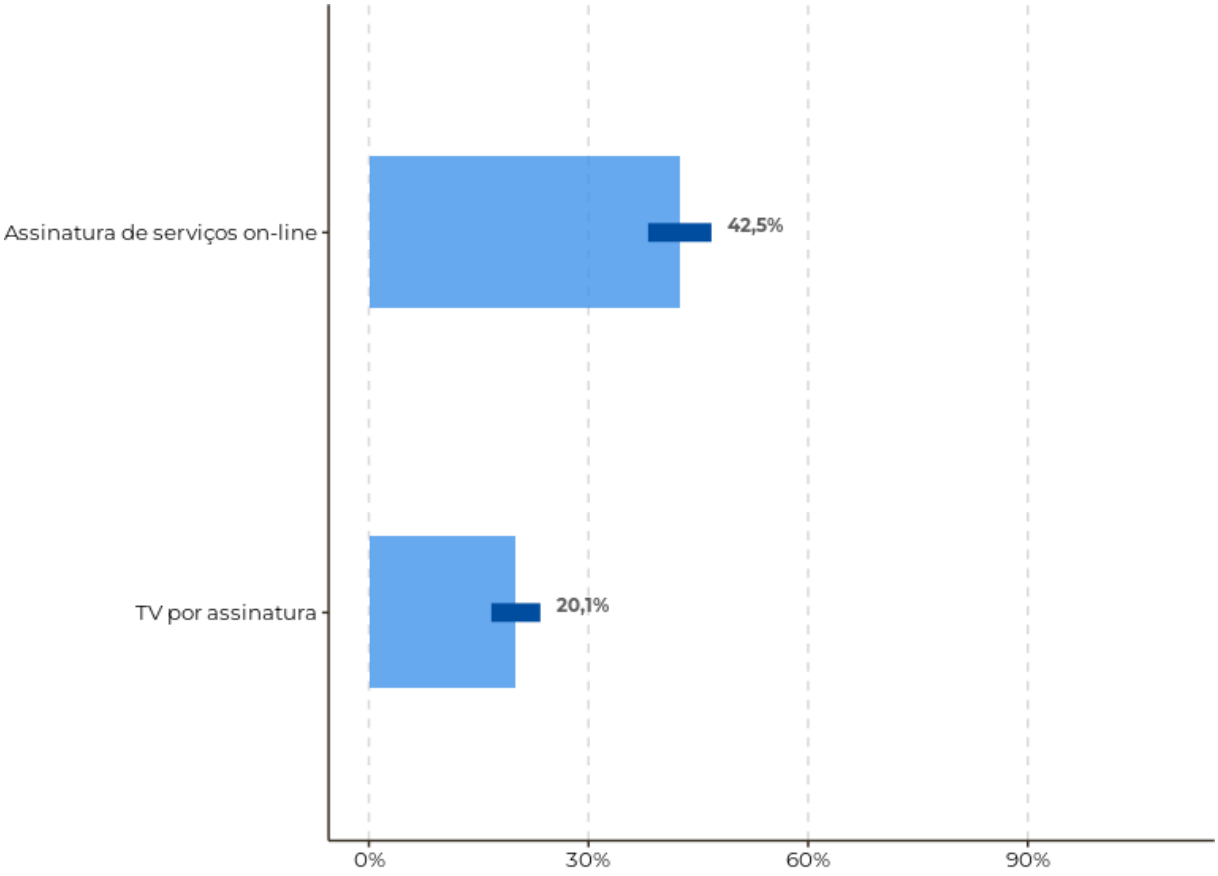


Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

5.3. Serviços domiciliares e inventário de bens duráveis

Uma importante característica que permite avaliar a capacidade de consumo das unidades domiciliares é a contratação de serviços domiciliares e a posse de bens duráveis. Assim sendo, este bloco é dedicado a investigar essas questões. Em 42,5% dos domicílios havia assinatura de serviços on-line, como filmes, músicas, notícias, cursos, esportes etc., enquanto em 20,1% dos domicílios havia serviço de TV por assinatura (Figura 53).

Figura 53: Contratação de serviços pelos domicílios, Samambaia, 2024



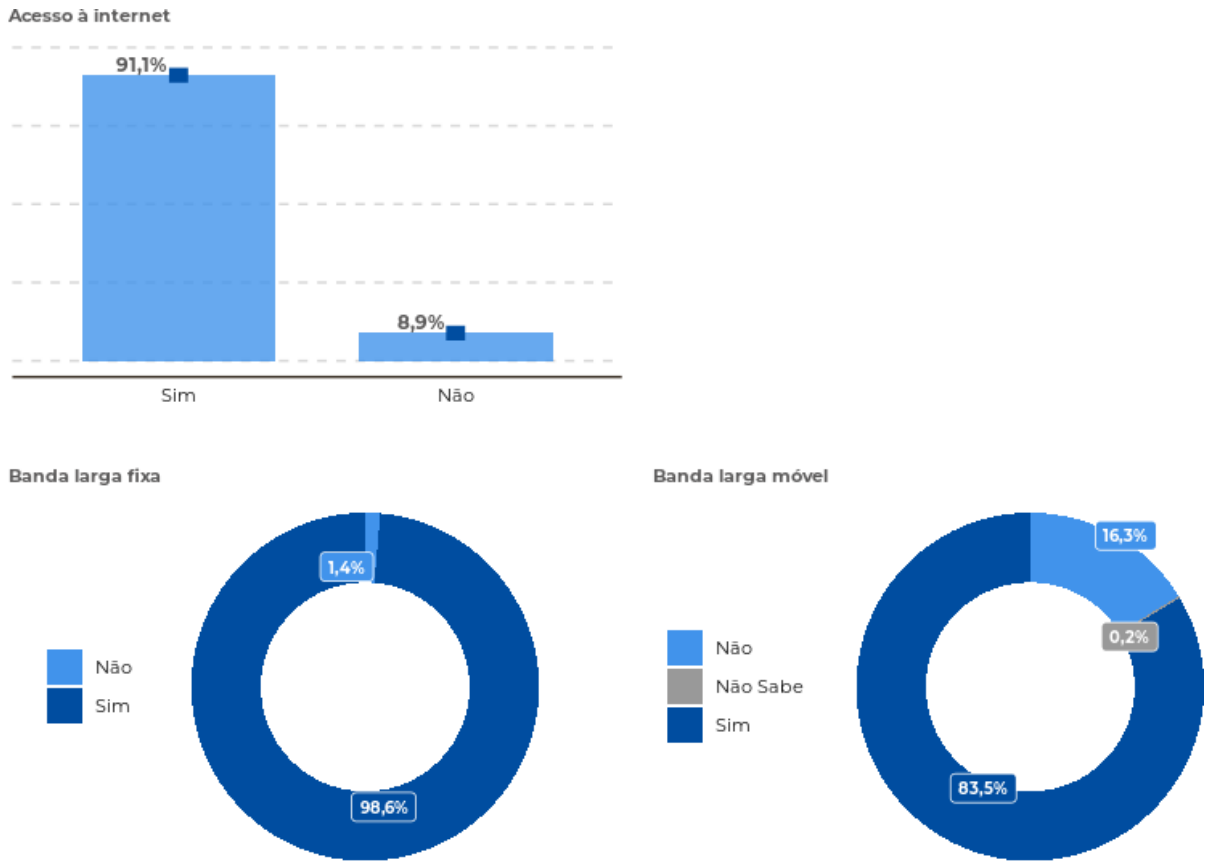
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Sobre internet, 91,1% dos domicílios possuíam acesso próprio ou compartilhado[27] (Figura 54).

No que diz respeito à posse de veículos, 53,7% dos entrevistados declararam possuir automóvel, 9% informaram ter motocicleta e 29,8% disseram possuir bicicleta (Figura 55).

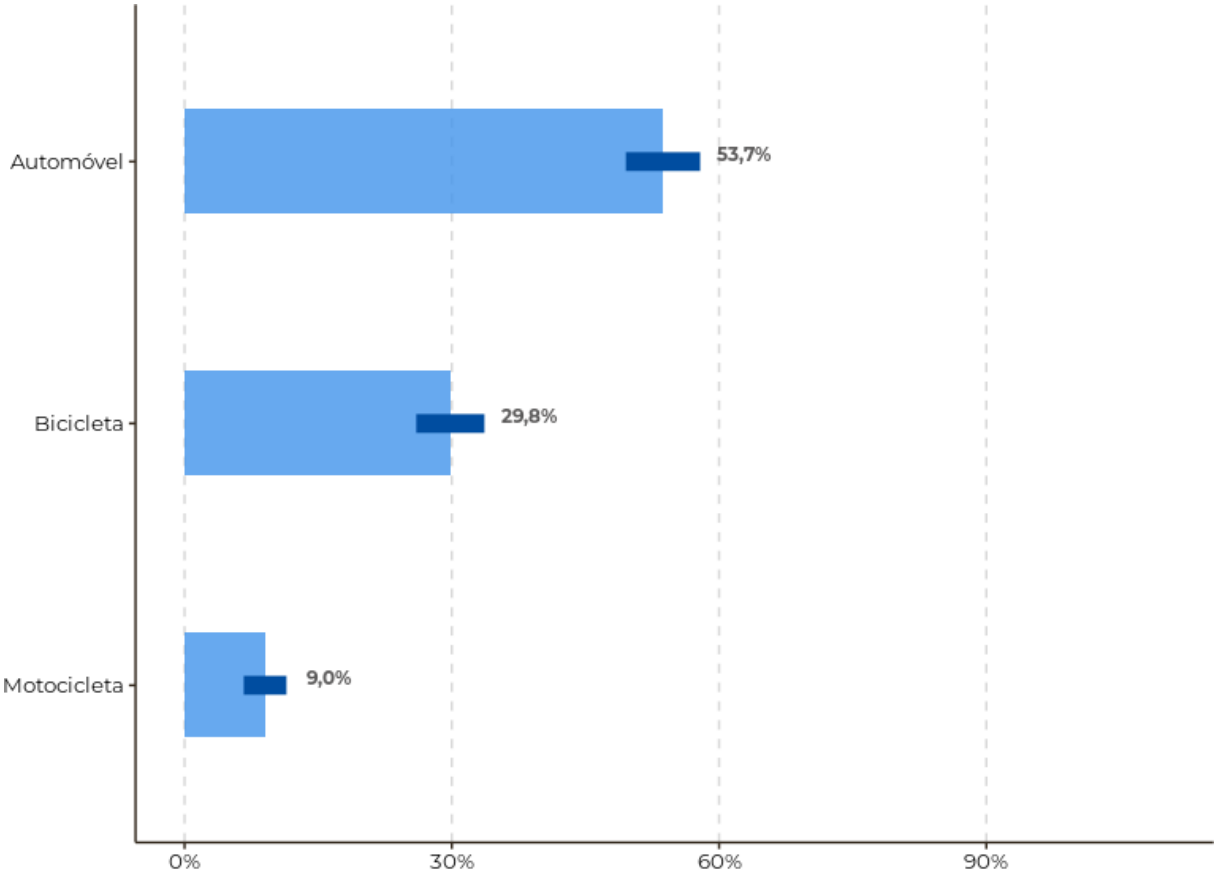
[27] Pelo menos um morador do domicílio tinha acesso à internet, seja esta fixa ou móvel.

Figura 54: Modalidades de acesso à internet no domicílio, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

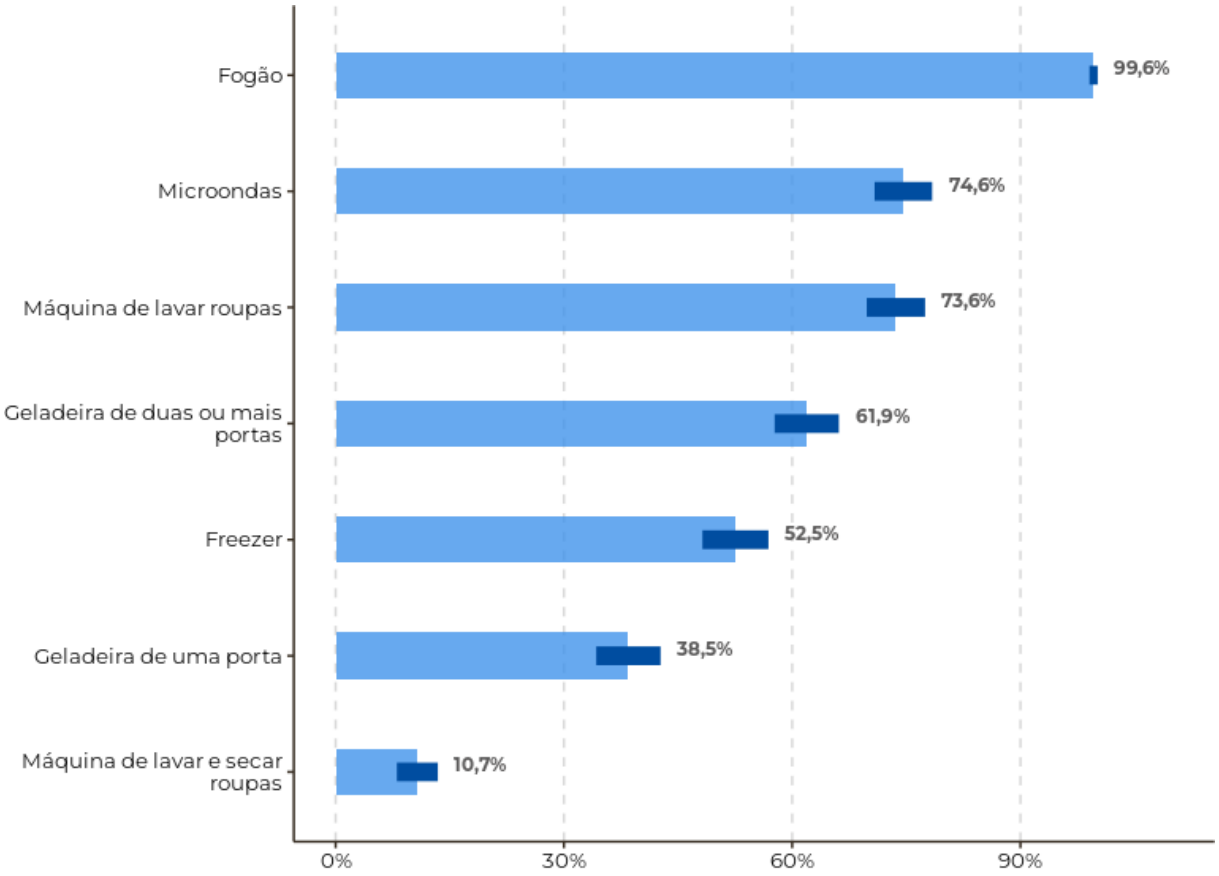
Figura 55: Posse de veículos no domicílio, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Sobre a posse de eletrodomésticos, observou-se que 99,6% dos domicílios tinham pelo menos um fogão, 74,6% tinham micro-ondas , 38,5% tinham geladeira de uma porta, 61,9% tinham geladeira de duas ou mais portas, 52,5% tinham freezer , 73,6% tinham máquina de lavar roupas, 10,7% tinham máquina de lavar e secar roupas , 91,9% tinham televisores tela fina/plana, 38,9% Notebooks/Laptops/Microcomputadores/Desktop, 5,2% tinham ar-condicionado e 60,2% tinham circuladores e/ou ventiladores de ar (Figura 56, Figura 57).

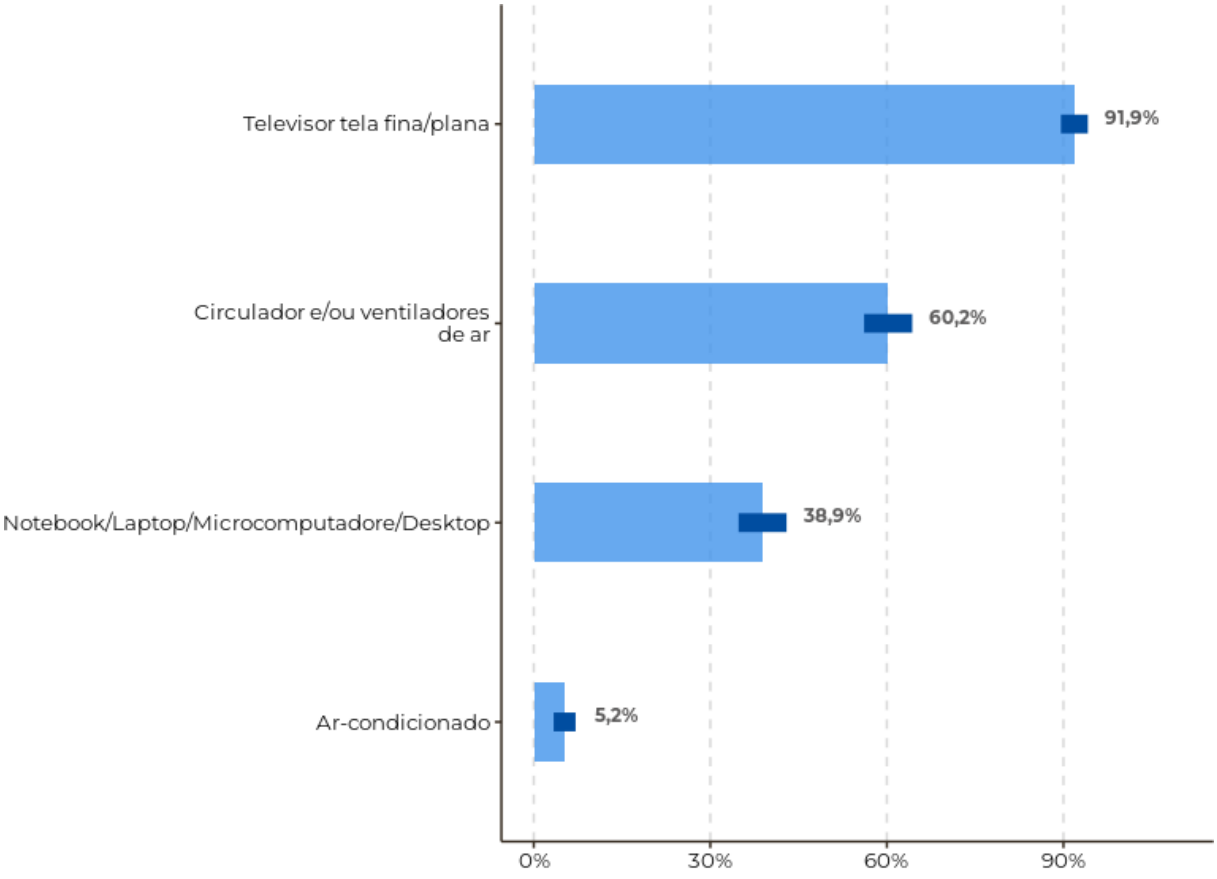
Figura 56: Inventário de bens duráveis dos domicílios, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

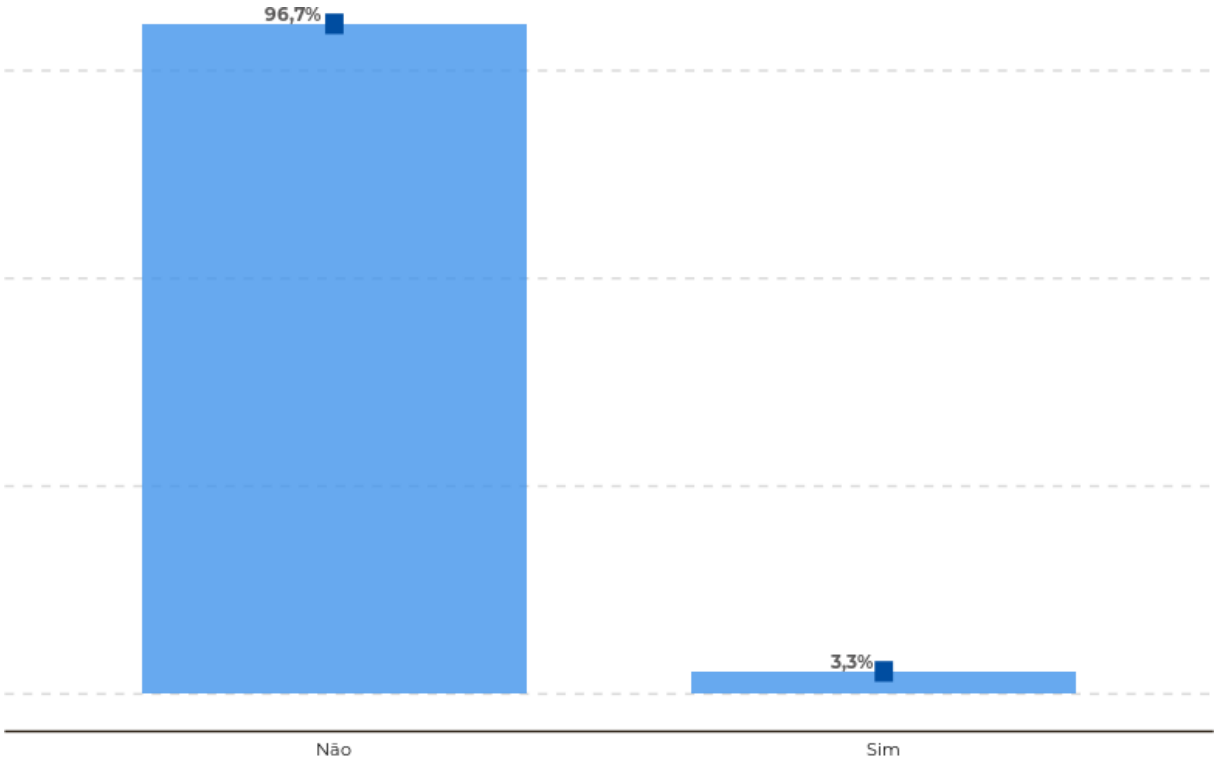
Questionou-se, ainda, a utilização de serviços domésticos. Em 96,7% dos domicílios, os respondentes declararam não haver a contratação de empregados domésticos, sejam mensalistas ou diaristas (Figura 58 e 59).

Figura 57: Inventário de bens duráveis dos domicílios (Continuação), Samambaia, 2024



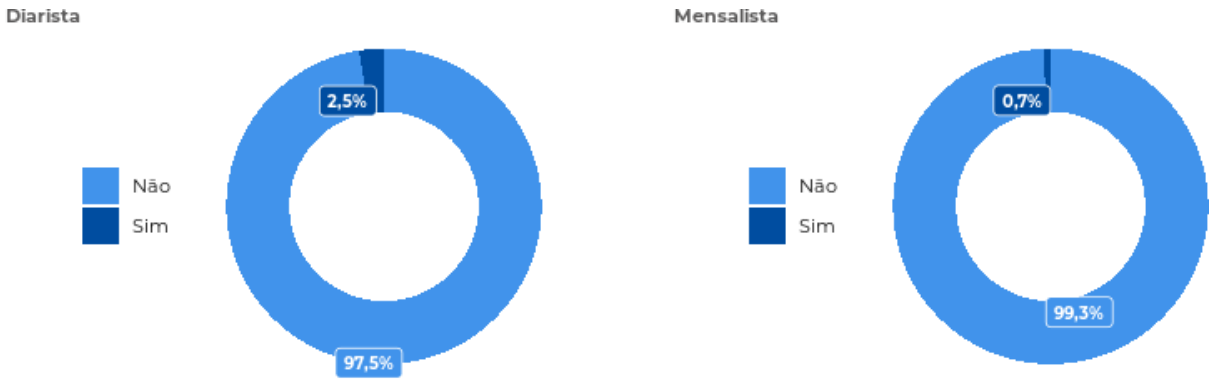
Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 58: Distribuição dos domicílios ocupados segundo contratação de empregados domésticos, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Figura 59: Utilização de serviços domésticos nos domicílios, Samambaia, 2024



Frequência diarista

Nenhum resultado significativo

Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

5.4. Localidades predominantes de compras

Nesta edição, a PDAD-A perguntou quais eram as localidades predominantes de compra de alguns itens de consumo domiciliar[28]. Para alimentação, higiene e limpeza, tendo como referência o último mês a partir da data da entrevista, 91,3% dos respondentes indicaram Samambaia como a principal localidade. Agora, sempre considerando como referência os últimos doze meses, o principal local de compra de eletrodomésticos foi Samambaia (58,6%), de materiais de construção ou manutenção foi Samambaia (91%) e de serviços em geral (exceto limpeza doméstica) foi Samambaia (88,9%) (Figura 60).

[28] Foram desconsiderados os domicílios que não efetuaram compras dos itens questionados no período de referência.

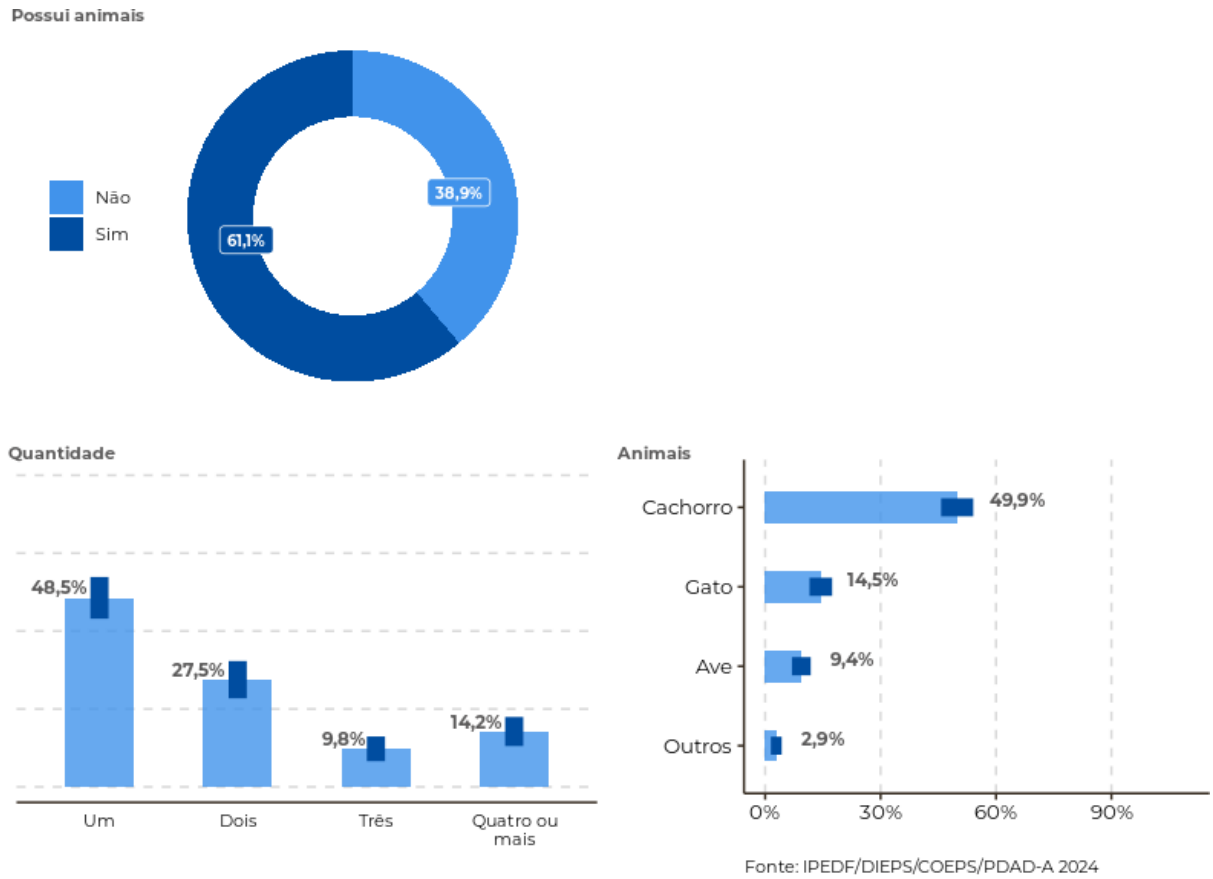
Figura 60: Locais predominantes de compra de artigos de alimentação, higiene e limpeza, eletrodomésticos, material de construção/manutenção e serviços em geral, Samambaia, 2024

Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024
Obs.: São reportadas até o limite das dez maiores categorias.

5.5. Animais de estimação

Sobre a existência de animais de estimação nos domicílios. Segundo os entrevistados, em 61,1% havia pelo menos um animal de estimação (Figura 61).

Figura 61: Existência de gatos, cachorros, aves, peixes ou outros animais domésticos no domicílio, Samambaia, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal

SAM, Bloco H, Setores Complementares

Ed. Sede Codeplan

CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.ipe.df.gov.br

ipe@ipe.df.gov.br

IPEDF

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal